

PROGRAMA II

MEDIUNIDADE:

ESTUDO E

PRÁTICA

MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA

PROGRAMA II

Organização
Marta Antunes Moura

MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA

PROGRAMA II



Copyright © 2015 by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB

2ª edição – 10ª impressão – 4 mil exemplares – 8/2019

ISBN 978-85-8485-031-0

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do *copyright*.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB
Av. L2 Norte – Q. 603 – Conjunto F (SGAN)
70830-106 – Brasília (DF) – Brasil
www.febeditora.com.br
editorial@febnet.org.br
+55 61 2101 6198

Pedidos de livros à FEB
Comercial
Tel.: (61) 2101 6155/6177 – comercial@febnet.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Federação Espírita Brasileira – Biblioteca de Obras Raras)

M929m Moura, Marta Antunes de Oliveira de (Org), 1946–

Mediunidade: estudo e prática. Programa 2 / Marta Antunes de Oliveira de Moura (organizadora) – 2. ed. – 10. imp. – Brasília: FEB, 2019.

V. 2; 245 p.; 25 cm

Inclui referências

ISBN 978-85-8485-031-0

1. Espiritismo. 2. Estudo e ensino. 3. Educação. I. Federação Espírita Brasileira.

CDD 133.9
CDU 133.7
CDE 60.03.00

SUMÁRIO

Apresentação	9
Agradecimentos.....	11
Sugestões de como realizar o curso	13

MÓDULO I

A prática mediúnica na Casa Espírita

TEMA 1 – Organização e funcionamento da reunião mediúnica	19
<i>Atividade prática 1.....</i>	<i>26</i>
TEMA 2 – Etapas de realização da reunião mediúnica	29
<i>Atividade prática 2.....</i>	<i>36</i>
TEMA 3 – Reunião mediúnica: os participantes desencarnados .	39
<i>Atividade prática 3.....</i>	<i>44</i>
TEMA 4 – Reunião mediúnica: os participantes encarnados.....	47
<i>Atividade prática 4.....</i>	<i>53</i>
TEMA 5 – Avaliação da reunião mediúnica	55
<i>Atividade prática 5.....</i>	<i>62</i>
TEMA 6 – Dificuldades e obstáculos à prática mediúnica	65
<i>Atividade prática 6.....</i>	<i>70</i>
TEMA 7 – O animismo na prática mediúnica	73
<i>Atividade prática 7.....</i>	<i>79</i>
Atividade complementar do Módulo I (optativa)	81

MÓDULO II

Mecanismos da mediunidade

TEMA 1 – Organização da reunião mediúnica no plano espiritual ...	85
<i>Atividade prática 8.....</i>	<i>92</i>
TEMA 2 – Equipamentos e aparelhos utilizados pelos Espíritos na reunião mediúnica	95
<i>Atividade prática 9.....</i>	<i>100</i>

TEMA 3 – Percepção, sintonia e concentração mental	103
<i>Atividade prática 10</i>	108
TEMA 4 – O transe mediúnico	111
<i>Atividade prática 11</i>	116
TEMA 5 – Psicofonia e psicografia	119
<i>Atividade prática 12</i>	126
TEMA 6 – Vidência, audiência e intuição	129
<i>Atividade prática 13</i>	134
TEMA 7 – Manifestações mediúnicas incomuns de efeitos físicos	137
<i>Atividade prática 14</i>	143
Tema 8 – Manifestações mediúnicas incomuns de efeitos inteligentes	145
<i>Atividade prática 15</i>	152
Atividade complementar do Módulo II (optativa)	159

MÓDULO III

A comunicabilidade dos Espíritos

TEMA 1 – A manifestação anímico-mediúnica dos Espíritos ..	163
<i>Atividade prática 16</i>	169
TEMA 2 – O diálogo com os Espíritos	171
<i>Atividade prática 17</i>	176
TEMA 3 – Etapas do esclarecimento dos Espíritos pelo diálogo ..	179
<i>Atividade prática 18</i>	184
TEMA 4 – Atendimento aos Espíritos que sofrem (1)	187
<i>Atividade prática 19</i>	193
TEMA 5 – Atendimento aos Espíritos que sofrem (2)	195
<i>Atividade prática 20</i>	202
Atividade complementar do Módulo III (optativa)	205

ANEXO I	
Estágio nos grupos mediúnicos da Casa Espírita.....	211
ANEXO II	
Como realizar as atividades práticas e a reunião mediúnica supervisionada no curso de mediunidade	219
ANEXO III	
Formulário de avaliação do estágio ocorrido nos grupos mediúnicos da Casa Espírita	235
ANEXO IV	
Avaliação dos exercícios mediúnicos	241

APRESENTAÇÃO

Em prosseguimento ao lançamento do Programa I, curso *Mediunidade: Estudo e Prática*, apresentamos ao Movimento Espírita o Programa II, que completa os conteúdos doutrinários planejados para a formação do trabalhador da mediunidade na Casa Espírita.

Neste programa, o estudo e as atividades práticas apresentam-se mais compactados e focados na prática mediúnica, previstos para serem desenvolvidos em até seis meses, inclusive com a realização de atividades complementares, consideradas optativas.

Os encontros semanais permanecem de até duas horas de duração, sendo que a exposição de cada tema teórico dura entre 30-40 minutos, no máximo, reservando-se o tempo restante (1h 20 min ou 1h 30 min) para o exercício mediúnico, desenvolvido na forma de reunião mediúnica supervisionada.

Após a conclusão do curso, se a coordenação entender que os participantes necessitam de mais tempo para exercitar a mediunidade, poderá prorrogar a prática mediúnica supervisionada por um ou dois semestres, de acordo com as possibilidades existentes. Outra possibilidade, sempre guardando coerência com as condições existentes na Instituição Espírita, é encaminhar ao grupo mediúnico os participantes que, efetivamente, demonstram condições espirituais para se integrarem a um grupo mediúnico, assumindo compromisso na área da mediunidade.

Os participantes devem ser conscientizados de que a conclusão do curso não lhes garante encaminhamento a um grupo mediúnico, considerando-se que a vivência mediúnica exige, de cada um, não só o conhecimento doutrinário propriamente dito, mas também o esforço perseverante de melhoria moral, dedicação, assiduidade e saúde psíquica.

Enfatiza-se a necessidade de o curso *Mediunidade: Estudo e Prática* ser aplicado integralmente, evitando-se apenas o estudo da teoria — situação que, por si só, dificilmente promoveria um bom e seguro intercâmbio entre

os dois planos de vida. Na mediunidade, é preciso saber aliar teoria e prática a fim de que o aprendiz saiba superar, aos poucos, as barreiras inerentes à sua própria condição de reencarnado e consiga desenvolver harmônica e naturalmente a capacidade de sentir, perceber e sintonizar o plano espiritual, independentemente do fato de ser portador de mediunidade ativa.

Recomenda-se que os inscritos no curso estudem, em paralelo, as obras da Codificação Espírita, em especial *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns* e *O evangelho segundo o espiritismo*, complementando, assim, o seu conhecimento doutrinário espírita.

AGRADECIMENTOS

Endereçamos nossos sinceros agradecimentos à seguinte relação de confrades que permaneceram coesos e dedicados durante a revisão e a elaboração do Programa II, curso *Mediunidade: Estudo e Prática*.

- Cylene Dalva Guida (coordenadora operacional do grupo);
- Jacobson Sant'Ana Trovão;
- Manoel Rodrigues Craveiro;
- Nilva Polônio Medeiros Craveiro;
- Regina Capute;
- Terezinha de Jesus Lima Bezerra;
- Tulia Maria Benites.

A nossa gratidão se estende também aos dirigentes de federativas e aos coordenadores regionais, estaduais e municipais da área da mediunidade que, ao participarem do *Projeto Piloto de Testagem do Curso*, antes da sua publicação pela FEB Editora, nos forneceram dados e subsídios de inestimável valor para revisão e construção coletiva dos conteúdos expressos em ambos os programas.

Agradecemos, sensibilizados, as generosas bênçãos recebidas dos benfeitores espirituais que, agindo em nome de Jesus, supriram as nossas dificuldades e limitações em todas as fases do trabalho.

Brasília, 12 de dezembro de 2013.

MARTA ANTUNES MOURA
Organizadora do curso *Mediunidade: Estudo e Prática*

SUGESTÕES DE COMO REALIZAR O CURSO

O estudo teórico de temas relacionados à reunião mediúnica é destacado neste curso, desenvolvido durante uma exposição de mais ou menos 30 minutos. Contudo, o foco principal é a atividade prática, caracterizada por uma reunião mediúnica supervisionada que tem como finalidade oferecer condições propícias para o correto e seguro desenvolvimento da faculdade mediúnica à luz do entendimento espírita.

Destacamos, de início, que nenhum conteúdo apresentado no curso resultou da opinião pessoal ou da vivência individual de qualquer membro da equipe revisora. Todas as orientações, teóricas e práticas, estão subsidiadas na experiência e nos esclarecimentos de destacados orientadores, encarnados e desencarnados, que utilizaram como referência a moral ensinada pelo Evangelho de Jesus e o conhecimento das obras codificadas por Allan Kardec.

Nesse contexto, a coordenação da reunião mediúnica supervisionada deve ser composta de trabalhadores espíritas experientes, comprometidos com a tarefa e capacitados para auxiliar o aprendiz da mediunidade com paciência, equilíbrio e segurança doutrinária.

Dessa forma, alguns pontos, em seguida relacionados, estão sendo enfatizados no curso com o intuito de favorecer o processo de unificação da prática mediúnica a fim de que ela ocorra sem as indesejáveis distorções, tendo em vista que o espírita pode, e deve, onde quer que se encontre, falar a mesma linguagem relacionada à mediunidade, desde que assuma o compromisso de seguir as orientações universalmente ensinadas pelos Espíritos orientadores compromissados com a Codificação Espírita.

Há também a necessidade de revestir a reunião mediúnica da simplicidade que, segundo Emmanuel, “[...] deveria ser, em toda parte, uma cópia fiel do cenáculo fraterno, simples e humilde do Tiberíades, onde o Evangelho do Senhor fosse refletido em espírito e verdade, sem qualquer convenção do mundo [...]”¹

1 XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 242.

Trata-se de algo que deve ser cotidianamente observado com a finalidade de barrar qualquer tipo de prática exótica, estranha ou contrária aos postulados espíritas, pois os benfeitores e orientadores espirituais jamais se contradizem a respeito desse assunto, sempre que possível, lembrando-nos as instruções consolidadas por Allan Kardec:

Estudai. Comparai, aprofundai. Temos dito incessantemente que o conhecimento da verdade só se obtém a esse preço. Como quereis chegar à verdade, interpretando tudo segundo as vossas ideias acanhadas, que tomais por grandes ideias? Não está longe, porém, o dia em que o ensino dos Espíritos será uniforme em toda parte, tanto nos detalhes como nos pontos principais [...].²

PONTOS QUE MERECEM SER DESTACADOS

- 1º Devem-se evitar, na medida do possível, comunicações simultâneas durante a prática mediúnica.

Por mais simples ou breve que uma manifestação mediúnica seja, ela objetiva o aprendizado de todos os integrantes da equipe, não apenas de um ou dois participantes isoladamente. Independentemente de a mensagem proceder de um Espírito esclarecido ou de um necessitado de auxílio, o ensinamento moral e intelectual é destinado ao grupo, como pontua Allan Kardec: “A instrução espírita não compreende apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos.”³ André Luiz também esclarece a respeito ao afirmar que “[...] é desaconselhável que se verifique o esclarecimento simultâneo a mais de duas entidades carecentes de auxílio, para que a ordem seja naturalmente assegurada.”⁴

- 2º Os trabalhadores do grupo mediúnico devem atuar como “[...] um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das dos seus membros, formando uma espécie de feixe.”⁵
- 3º A homogeneidade da prática mediúnica é outro ponto que deve ser buscado persistentemente. Consta em *O livro dos médiuns*: “Toda reunião espírita deve, pois, buscar a maior homogeneidade

2 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 342.

3 Id. *O livro dos médiuns*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 361.

4 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 159.

5 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 364.

possível. Estamos nos referindo, naturalmente, àquelas em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis.”⁶

- 4º O conteúdo das mensagens mediúnicas deve ser permanentemente avaliado: uma breve avaliação após a prece de encerramento da reunião mediúnica e outra, mais consistente e demorada, a ser realizada na Casa Espírita, em dia e horário previamente agendados. É preciso verificar se as mensagens mediúnicas (psicofônicas, psicográficas, de vidência, inspiração, etc.) são consideradas não somente sérias, mas também instrutivas, pois nem tudo que é sério é, necessariamente, instrutivo. A esse respeito, analisa o Codificador do Espiritismo:

Toda comunicação que exclui frivolidade e grosseria e que tem em vista um fim útil, mesmo que seja de caráter particular, é uma comunicação séria, o que não significa que esteja isenta de erros. Nem todos os Espíritos sérios são igualmente esclarecidos, há muitas coisas que eles ignoram e sobre as quais podem enganar-se de boa-fé. É por isso que os Espíritos verdadeiramente superiores nos recomendam sem cessar que submetamos todas as comunicações ao controle da razão e da mais rigorosa lógica.⁷

Em consequência, a prática mediúnica na Casa Espírita, por mais modesta que seja, deve revestir-se de seriedade, é óbvio, mas sem deixar de priorizar a instrução espírita:

As reuniões instrutivas apresentam caráter muito diverso e, como são aquelas em que se pode colher o verdadeiro ensino, insistiremos especialmente sobre as condições em que se devem realizar-se. A primeira de todas é que sejam sérias, na completa acepção da palavra. É imperioso que todos se convençam de que os Espíritos a quem desejam dirigir-se são de natureza especialíssima; que não podendo o sublime aliar-se ao trivial, nem o bem com o mal, quem quiser obter boas coisas precisa dirigir-se a espíritos bons [...]. Uma reunião só é verdadeiramente séria quando se ocupa das coisas úteis, com exclusão de todas as demais.⁸

Por meio dessas orientações básicas, a reunião mediúnica supervisionada, indicada neste programa de estudo, procura auxiliar o iniciante espírita nos processos de intercâmbio entre os dois planos de vida, sobretudo no que diz respeito aos médiuns propriamente ditos, ou seja, os que apresentam mediunidade de efeitos patentes.

6 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 364.

7 Id. *Ibid.*, p. 151.

8 Id. *Ibid.*, p. 361.

Durante a prática mediúnica, mantida sob a supervisão de confrades espíritas esclarecidos e experientes, aprende-se a controlar a força mediúnica utilizada como instrumento de melhoria espiritual. Os médiuns aprendem, então, a educar a faculdade psíquica que se revela, sobretudo quando no trato com Espíritos necessitados de auxílio, os quais, por não apresentarem a desejável harmonia espiritual, buscam no medianeiro conforto, apoio e condições de reequilíbrio.

Além do aprimoramento seguro e tranquilo dos médiuns de efeitos patentes que se procura viabilizar, a reunião mediúnica supervisionada favorece o desenvolvimento de dialogadores que, por meio da palavra fraterna e esclarecedora, auxiliam os que sofrem; ao mesmo tempo, os trabalhadores do apoio ou da sustentação da reunião exercitam, ao longo do curso, a oportunidade de expandir seus fluidos vitais e irradiar pensamentos harmoniosos em benefício dos que sofrem, encarnados e desencarnados.

Destacamos ser de fundamental importância que o estudante da mediunidade integre-se a alguma atividade da Casa Espírita, de acordo com suas possibilidades e inclinações, ampliando a sua capacidade de auxiliar o próximo. Recomenda-se, igualmente, o valor de se manter doutrinariamente atualizado pela frequência a outros estudos oferecidos pela Instituição Espírita, como o estudo das obras básicas da Codificação Espírita.

ATENÇÃO

Os coordenadores, dinamizadores e inscritos no curso *Mediunidade: Estudo e Prática* devem ler com atenção todos os anexos (de I a IV), inseridos neste Programa II, a fim de adquirirem visão panorâmica das atividades previstas e de se manterem informados a respeito da forma correta de executá-las.

■ MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA

MÓDULO I

**A prática mediúnica
na Casa Espírita**

MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA – PROGRAMA II
PLANO GERAL DO MÓDULO I
A PRÁTICA MEDIÚNICA NA CASA ESPÍRITA

TEMAS TEÓRICOS	ATIVIDADES PRÁTICAS (PRECE E PASSE)
Organização e funcionamento da reunião mediúnica. (p. 19)	Estágio nos grupos mediúnicos da Casa Espírita. (Anexo I, p. 211)
Etapas de realização da reunião mediúnica. (p. 29)	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão do estágio nos grupos mediúnicos. • Orientações às atividades práticas e às reuniões mediúnicas. (Anexo II, quadro geral, itens 1 e 2, p. 219)
Reunião mediúnica: os participantes desencarnados. (p. 39)	Avaliação do estágio nos grupos mediúnicos. (Anexo III, p. 235)
Reunião mediúnica: os participantes encarnados. (p. 47)	Orientações às atividades práticas e às reuniões mediúnicas (Anexo II, item 3.1, p. 226) + exercício mediúnico.
Avaliação da reunião mediúnica. (p. 55)	Orientações às atividades práticas e às reuniões mediúnicas (Anexo II, item 3.2, p. 226) + exercício mediúnico.
Dificuldades e obstáculos à prática mediúnica. (p. 65)	Orientações às atividades práticas e às reuniões mediúnicas (Anexo II, item 3.3, p. 227) + exercício mediúnico.
O animismo na prática mediúnica. (p. 73)	Avaliação das atividades mediúnicas do módulo: suspender a prática mediúnica neste dia. (Anexo IV, p. 241)
ATIVIDADE COMPLEMENTAR DO MÓDULO (OPTATIVA):	
Seminário: Animismo. Contradições e mistificações. (p. 81)	

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA REUNIÃO MEDIÚNICA

As condições de organização e funcionamento de uma reunião mediúnica na Casa Espírita abrangem aspectos que devem ser atendidos na medida do possível. Resumem-se às características relacionadas à atuação da equipe, ao local, dia e horário de realização do intercâmbio mediúnico, etc.

A prática mediúnica, tal como é concebida nas Instituições Espíritas, prioriza o atendimento aos Espíritos necessitados de auxílio, porém as reuniões mediúnicas “[...] podem oferecer grandes vantagens por permitirem que as pessoas que nelas tomam parte se esclareçam, mediante a troca de ideias [...]”⁹, assinala Allan Kardec, completando o seu pensamento com estas outras considerações:

Mas, para que produzam todos os frutos desejados, requerem condições especiais [...], pois procederia mal quem as comparasse às reuniões comuns. Aliás, sendo cada reunião todo coletivo, o que lhes diz respeito decorre naturalmente das instruções precedentes. Como tal, com ela devemos tomar as mesmas precauções e preservá-las das mesmas dificuldades que os indivíduos isoladamente.¹⁰

É importante, pois, investir na melhoria do elemento humano que compõe a reunião, como bem assinala o Espírito André Luiz: “Cada componente do conjunto é peça importante no mecanismo do serviço. Todo o grupo é instrumentação.”¹¹ Assim, para que a Casa Espírita realize reunião mediúnica séria, deve evitar improvisações e descontinuidade da tarefa por se tratar de uma atividade espírita de grande responsabilidade, planejada

9 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 359.

10 *Ibid.*, p. 359.

11 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 18.

e coordenada pelos benfeitores espirituais que contam com a colaboração esclarecida dos participantes encarnados. Além do mais, a prática mediúnica espírita precisa ter

[...] necessidade do Cristo no coração e na consciência, para que não estejamos desorientados ao toque dos fenômenos. Sem noção de responsabilidade, sem devoção à prática do bem, sem amor ao estudo e sem esforço perseverante em nosso próprio burilamento moral, é impraticável a peregrinação libertadora para os Cimos da Vida.¹²

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA REUNIÃO MEDIÚNICA

1. PRIVACIDADE

As reuniões mediúnicas devem ser privativas, tendo as portas chaveadas para se evitar a entrada de participantes atrasados ou de pessoas estranhas ao trabalho durante a realização da atividade. Não se justifica retardar o começo da reunião para aguardar a chegada de algum retardatário, visto que a equipe espiritual já se encontra presente, atenta a esta orientação de André Luiz: “Pontualidade — tema essencial no cotidiano, disciplina da vida.”¹³ Esse orientador espiritual também recomenda: “Aconselhável se feche disciplinarmente a porta de entrada 15 minutos antes do horário marcado para a abertura da reunião, tempo esse que será empregado na leitura preparatória.”¹⁴

2. OS PARTICIPANTES ENCARNADOS DA REUNIÃO

Os participantes devem ter formação espírita básica, evangélica e doutrinária, adquirida em cursos regulares da Doutrina Espírita, como *Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, *Estudo e Prática da Mediunidade* ou das obras básicas da Codificação, sobretudo *O livro dos espíritos*, *O livro dos médiuns* e *O evangelho segundo o espiritismo*.

12 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p.10.

13 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 63.

14 *Ibid.*, p. 64.

Allan Kardec informa que os estudos espíritas “[...] nos ensinam a distinguir o que é real do que é falso, ou exagerado, nos fenômenos [...]”¹⁵ Entretanto, é imprescindível que o trabalhador do grupo mediúnico não se descure do seu aperfeiçoamento moral, fundamentado nas orientações do Evangelho de Jesus, adquirindo, assim, a necessária autoridade moral no relacionamento com os Espíritos, sobretudo com os que ainda se comparam na prática do mal.

Não há médium que empregue mal a sua faculdade, por ambição ou por interesse, ou que a comprometa por causa de um defeito capital, como o orgulho, o egoísmo, a leviandade etc., e que, de tempos em tempos, não receba advertências dos Espíritos. O mal é que na maioria das vezes ele não as toma como dirigidas para si mesmo.¹⁶

Martins Peralva, por sua vez, resume a importância da melhoria moral e do estudo:

O aprimoramento moral contribui para que, na condição de médiuns, de receptores da Espiritualidade, afinizemo-nos com princípios elevados. O estudo e a fixação do ensino espírita colocam-nos em condições de mais amplo discernimento da vida, dos homens e dos Espíritos.¹⁷

É importante assinalar que o trabalhador do grupo mediúnico deve estar integrado em outra atividade da Casa Espírita, não se limitando apenas à participação na reunião mediúnica.

O número de componentes da reunião mediúnica não deve ser excessivo, o que tornaria contraproducente a reunião. Os grupos compostos de menor quantidade de pessoas funcionam melhor, pondera Kardec:

Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais de toda reunião séria, compreende-se facilmente que o número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade. Não há, é certo, nenhum limite absoluto para esse número e bem se concebe que cem pessoas, suficientemente concentradas e atentas, estarão em melhores condições do que dez pessoas distraídas e barulhentas. Mas também é evidente que quanto maior o número, tanto mais difícil será o preenchimento dessas condições. Aliás, é fato comprovado pela experiência que os círculos íntimos, de poucas pessoas, são sempre mais favoráveis às belas comunicações [...].¹⁸

15 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 93.

16 *Ibid.*, p. 238.

17 PERALVA, Martins. *Mediunidade e evolução*. 10. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 32.

18 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 364-365.

André Luiz recomenda “[...] o número de quatorze pessoas [...]”.¹⁹ Já Léon Denis sugere “[...] dez a doze pessoas, [...] sobretudo no começo das experiências.”²⁰ É fundamental que o grupo seja constituído de elementos simpáticos entre si, unidos pela busca de objetivos superiores e pelo desejo de se aperfeiçoarem moral e intelectualmente, conduzindo-se por esta diretriz de *O livro dos médiuns*: “Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros, formando uma espécie de feixe. Ora, quanto mais homogêneo for esse feixe, tanto mais força terá.”²¹

Não é aconselhável, na reunião, a presença de encarnados que apresentem sinais de processo obsessivo. O mesmo se aplica ao trabalhador do grupo que se encontra sob o jugo de obsessão: deve ser afastado das atividades mediúnicas e encaminhado ao serviço de atendimento espiritual da Casa Espírita — ou à pessoa responsável, na Instituição, por esse gênero de tarefa —, devendo retornar ao grupo mediúnico quando se revelar reequilibrado.

A condução de uma reunião mediúnica nos padrões evangélico-doutrinários deve pautar-se, sempre, pela simplicidade.

3. HORÁRIO, DURAÇÃO E FREQUÊNCIA DA REUNIÃO MEDIÚNICA

A duração média da reunião é de 1 h 30 min, mas pode ser estendida até o máximo de 2 horas, não mais, abrangendo nesse período de tempo etapas bem definidas: leitura preparatória; prece de abertura; estudo (se necessário); irradiações mentais; manifestação dos Espíritos necessitados de auxílio e/ou dos benfeitores; prece de encerramento e avaliação da reunião. Não se recomenda mais de 60 minutos para a prática mediúnica propriamente dita.

O dia, o horário e o local de funcionamento do grupo mediúnico devem ser definidos previamente, mantendo-os inalteráveis, sempre que possível, como orienta Léon Denis: “Convém reunir-se em dias e horas fixos e no mesmo lugar. Os Espíritos podem se apropriar, assim, dos elementos

19 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 85.

20 DENIS, Léon. *No invisível*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 138.

21 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 364.

fluídicos que lhes são necessários, e os lugares da reunião, impregnando-se desses fluidos, tornam-se cada vez mais favoráveis às manifestações.”²²

A periodicidade é, em geral, de uma reunião semanal, mas, conforme as circunstâncias, pode ser quinzenal ou, mais raramente, mensal. É medida de bom senso não realizar reuniões extemporâneas ou ocasionais, cuja ocorrência deve ter caráter excepcional, em atendimento a situações especiais, definidas pela direção da Casa Espírita.

É preferível que o trabalhador do grupo mediúnico mantenha-se vinculado a apenas uma reunião semanal, pois assim pode honrar o compromisso de assiduidade sem maiores problemas e evitar desgastes energéticos e psíquicos, sobretudo em se tratando dos médiuns de efeitos patentes (psicofônicos, psicógrafos e os de efeitos físicos). Daí Kardec ponderar que o “[...] exercício muito prolongado de qualquer faculdade provoca fadiga. A mediunidade está no mesmo caso [...]”²³ Analisa também que, conforme as condições pessoais do trabalhador (enfermidade, cansaço prolongado, etc.), “[...] é prudente, necessário mesmo, a abstenção, ou, pelo menos, o exercício moderado; vai depender do estado físico e moral do médium.”²⁴

Acrescenta-se a tais considerações outra de André Luiz, relacionada à manifestação dos Espíritos necessitados de auxílio: “Só se devem permitir, a cada médium, duas passividades por reunião, eliminando com isso maiores dispêndios de energia e manifestações sucessivas ou encadeadas, inconvenientes sob vários aspectos.”²⁵

4. RENOVAÇÃO, ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE DA EQUIPE

A aceitação de novos participantes ao grupo mediúnico é natural, mas deve ser definida com critério e bom senso: nem abrir excessivamente as portas do grupo, permitindo “um vai e vem de pessoas”, nem bloquear ou dificultar a entrada de novos trabalhadores.²⁶ Pode-se programar a chegada

22 DENIS, Léon. *No invisível*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 139.

23 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 221.

24 *Ibid.*, p. 222.

25 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 163.

26 Sugerimos a leitura do Cap. I (A instrumentação), do livro *Diálogo com as sombras*, de Hermínio Miranda.

de novos participantes, de tempos em tempos, analisando caso a caso, considerando as possíveis exceções. Denis registra que a renovação frequente, ou contínua, pode ocasionar prejuízos de assimilação energética, sugerindo ser “[...] necessário que ao menos um núcleo de antigos membros permaneça compacto e constitua invariável maioria.”²⁷

Há outros aspectos que também merecem ser analisados com critério: evasão, baixa assiduidade e impontualidade de alguns participantes. É necessário investigar, com lucidez e espírito de fraternidade, as causas que estão produzindo tais ocorrências e, a partir desse ponto, conversar reservadamente com o trabalhador, visto que a adesão a qualquer trabalho espírita é sempre de natureza voluntária. Por outro lado, é útil verificar se a evasão e a infrequência não estariam relacionadas a dificuldades na condução da reunião mediúnica: rivalidades, autoritarismo, desconfianças, indisciplinas acentuadas, práticas doutrinárias incorretas, pessoas despreparadas ou não sintonizadas para abraçar a tarefa, etc. O que se conclui é que ausências e atrasos sistemáticos são fatores sintomáticos. Indicam que algo deve estar fora de controle, precisando ser reajustado. “Compreende-se, à vista desses fatos, quanto é necessário aplicar uma atenção rigorosa à composição dos grupos e às condições de experimentação.”²⁸ pondera Denis.

5. O LOCAL DA REUNIÃO MEDIÚNICA

O recinto onde ocorre a reunião mediúnica deve ser preservado de movimentação constante, ou de ruídos, de forma a favorecer o recolhimento, a concentração e o transe, elementos favoráveis à manifestação dos Espíritos desencarnados, necessitados ou não de auxílio. Aparelhos eletrônicos, como gravador e reproduzidor de CD, podem ser utilizados, desde que o seu uso não perturbe a concentração e a sintonia mediúnicas.

É preferível que a prática mediúnica ocorra no Centro Espírita, evitando-a no lar, nem sempre propício às manifestações dos Espíritos, como orienta André Luiz:

À medida que se nos aclara o entendimento, nas realizações de caráter mediúnico, percebemos que as lides da desobsessão pedem o ambiente do templo espírita para se efetivarem com segurança. Para compreender isso, recordemos que, se muitos doentes conseguem recuperar a saúde no clima doméstico, muitos outros reclamam o hospital. Se no lar dispomos de agentes empíricos

27 DENIS, Léon. *No invisível*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 139.

28 Id. *Ibid.*, p. 140.

a benefício dos enfermos, numa casa de saúde encontramos toda uma coleção de instrumentos selecionados para a assistência pronta. No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores, razão por que, tanto quanto nos seja possível, é aí, entre as paredes respeitáveis da nossa escola de fé viva, que nos cabe situar o ministério da desobsessão.²⁹

O mobiliário da sala da reunião mediúnica deve ser constituído, basicamente, de mesa, cadeiras e de um armário para guardar livros de leitura preparatória, ou de estudo, se for o caso, papéis, lápis, aparelhos eletrônicos, etc. As cadeiras não devem ser incômodas ao ponto de causarem desconfortos físicos, nem excessivamente confortáveis porque podem favorecer o sono. Mas o “[...] recinto das reuniões pede limpeza e simplicidade.”³⁰ Evitar, portanto, paramentos, vestes especiais, decoração com flores, quadros, etc. Outro ponto importante: a disposição dos móveis deve favorecer o deslocamento silencioso de membros da equipe (dialogador, médiuns de passe), quando necessário, sem que eles corram o risco de esbarrar em objetos ou pessoas.

É recomendável a existência de dispositivo elétrico que permita a graduação da luminosidade na sala, que deve ser obscurecida durante as comunicações mediúnicas. Evitar, no entanto, a obscuridade total. Um vasilhame com água a ser magnetizada será mantido afastado da mesa dos trabalhos mediúnicos a fim de se evitar qualquer incidente durante as manifestações dos Espíritos. Colocados sobre a mesa da reunião, ou em local apropriado, estarão papéis, lápis, cadernos de frequência, livros para consulta ou estudo, “[...] de preferência: 1. *O evangelho segundo o espiritismo*; 2. *O livro dos espíritos*; 3. Uma obra subsidiária que comente os princípios kardequianos à luz dos ensinamentos do Cristo.”³¹

A prática mediúnica requer cuidados permanentes, obtidos pelo estudo e pela experiência, a fim de que se possa colaborar, ainda que de forma simples e humilde, com a tarefa de regeneração da humanidade. “Assim como qualquer trabalho terrestre pede a sincera aplicação dos aprendizes que a ele se dedicam, o serviço de aprimoramento mental exige constância de esforço no bem e no conhecimento.”³²

29 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 45-46.

30 Id. *Ibid.*, p. 45.

31 Id. *Ibid.*, p. 113.

32 XAVIER, Francisco Cândido. *Pão nosso*. 1. ed. 5. reimp. Brasília: FEB, 2013, p. 348.

ATIVIDADE PRÁTICA 1: Estágio em grupos mediúnicos

(Anexo I, página 211)

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. DENIS, Léon. *No invisível*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
3. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
4. PERALVA, Martins. *Mediunidade e evolução*. 10. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2013.
5. XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.
6. _____. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 5. reimp. Brasília: FEB, 2013.
7. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA

O êxito da atividade mediúnica está relacionado à compreensão dos objetivos do trabalho e à vivência espírita do compromisso assumido por parte dos que, voluntariamente, optaram por dedicar-se a esse tipo de tarefa. Nesses termos, a reunião mediúnica deve refletir, na intimidade, o clima espiritual existente na instituição, assim especificado por Emmanuel: “Um grêmio espírita cristão deve ter, mais do que tudo, a característica familiar, onde o amor e a simplicidade figurem na manifestação de todos os sentimentos.”³³

1. PREPARO PARA A REUNIÃO MEDIÚNICA

É imprescindível que os integrantes da equipe mediúnica habituem-se a cultivar bons hábitos de vida, úteis ao desenvolvimento de atitude mental digna. Recomenda-se a elevação do pensamento pela prática da oração e pela leitura edificante, deixando-se envolver em um clima de paciência e serenidade favorável à realização do intercâmbio mediúnico. No dia da reunião, o preparo começa cedo, assinala André Luiz:

Ao despertar pela manhã, o dirigente, os assessores da orientação, os médiuns incorporadores [psicofonia], os companheiros da sustentação, ou mesmo aqueles que serão visitas ocasionais no grupo, devem elevar o nível do pensamento, seja orando ou acolhendo ideias de natureza superior. Intenções e palavras puras, atitudes e ações limpas.³⁴

Os cuidados com a alimentação e com o repouso são essenciais. André Luiz afirma que a alimentação deve ser leve, pois a “[...] digestão laboriosa consome grande parcela de energia, impedindo a função mais clara e mais

33 XAVIER, Francisco Cândido. *Educandário de luz*. Por diversos Espíritos. São Paulo: IDEAL, 1988, p. 15.

34 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 17.

ampla do pensamento, que exige segurança e leveza para exprimir-se [...].”³⁵ O repouso físico e o mental devem ser observados, ensina o orientador espiritual, pois servem para a constituição: “[...] de ambiente particular respeitável, de cujos agentes espirituais, enobrecidos e puros, se valham os instrutores para a composição dos recursos de alívio e esclarecimento aos irmãos que, desenfaiados da veste física, ainda sofrem.”³⁶

É preciso manter atenção aos impedimentos surgidos no dia da reunião mediúnica, procurando administrá-los com eficiência, quais sejam: mudanças climáticas, visitas inesperadas, contratempos, confraternizações e outros problemas cujas soluções devem ser providenciadas, tendo-se em mente o cumprimento das obrigações espirituais.³⁷

A prática mediúnica, na verdade, é algo simples de se realizar, mas exige empenho e dedicação da equipe, sobretudo quando se considera esta orientação de Emmanuel: “Se tens a consciência desperta perante as necessidades da própria alma, entenderás facilmente que a mediunidade é recurso de trabalho como qualquer outro que se destine à edificação [...]. A mediunidade é ensejo de serviço e aprimoramento, resgate e solução.”³⁸

2. FUNDAMENTOS E FINALIDADES DA REUNIÃO MEDIÚNICA

As seguintes palavras de Emmanuel expressam o significado da reunião mediúnica:

Em qualquer estudo da mediunidade, não podemos esquecer que o pensamento vige na base de todos os fenômenos de sintonia na esfera da alma. [...] Verificamos, no símile, que a energia mental, inelutavelmente ligada à consciência que a produz, obedece à vontade. E, compreendendo-se no pensamento a primeira estação de abordagem magnética, em nossas relações uns com os outros, seja qual for a mediunidade de alguém, é na vida íntima que palpita a condução de todo o recurso psíquico. [...] O pensamento é, portanto, nosso cartão de visita. Com ele, representamos ao pé dos outros,

35 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 21.

36 *Ibid.*, p. 25-26.

37 Sugerimos a leitura dos capítulos 5, 6, 7 e 8 do livro *Desobsessão*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, transmitido por André Luiz.

38 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 144.

conforme nossos próprios desejos, a harmonia ou a perturbação, a saúde ou a doença, a intolerância ou o entendimento, a luz dos construtores do bem ou a sombra dos carregadores do mal.³⁹

A par desses esclarecimentos, é importante que os componentes do grupo mediúnico considerem que a reunião mediúnica atende, também, a outras finalidades:

- a. Exercitar a faculdade mediúnica de forma saudável e segura, em perfeita harmonia com os princípios da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus;
- b. Garantir o intercâmbio mediúnico com Espíritos desencarnados, participando do trabalho espiritual de auxílio aos que sofrem e aos que fazem sofrer, assim como refletir a respeito das orientações e dos esclarecimentos transmitidos pelos benfeitores da Vida maior;
- c. Auxiliar, direta ou indiretamente, encarnados e desencarnados envolvidos em processo de reajuste espiritual;
- d. Cooperar com os benfeitores espirituais no trabalho de defesa do Centro Espírita ante as investidas de Espíritos descompromissados com o bem;
- e. Aprender a desenvolver a humildade, a fraternidade e a solidariedade no trato com encarnados e desencarnados em sofrimento, exemplificando, assim, o esforço de transformação moral.

3. A EQUIPE DA REUNIÃO MEDIÚNICA

Constituída de Espíritos encarnados e desencarnados, cada membro desenvolve atividade específica dentro da equipe, esforçando-se por vencer as diferenças vibracionais dos dois planos de vida, a fim de, em conjunto, realizarem trabalho de auxílio e esclarecimento espirituais. Para tanto, a reunião mediúnica desenvolvida na Casa Espírita deve ser séria no sentido estrito da palavra: “Uma reunião só é verdadeiramente séria quando se ocupa de coisas úteis, com exclusão de todas as demais.”⁴⁰ Além de séria, ensina Allan Kardec, a reunião mediúnica deve ser instrutiva, pois a se-

39 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 13-14.

40 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 361.

riedade de um trabalho nem sempre valoriza a instrução espírita que “[...] não compreende apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos [fenômenos mediúnicos] [...]”.⁴¹

As reuniões instrutivas apresentam caráter muito diverso e, como são aquelas em que se pode colher o verdadeiro ensino [...], é imperioso que todos se convençam de que os Espíritos a quem desejam dirigir-se são de natureza especialíssima; que, não podendo o sublime aliar-se ao trivial, nem o bem com o mal, quem quiser obter boas coisas precisa dirigir-se a Espíritos bons. Não basta, porém, que se evoquem Espíritos bons; é preciso, como condição expressa, que os assistentes estejam em condições propícias, para que os Espíritos bons *consintam* em vir. Ora, Espíritos superiores não comparecem a reuniões de homens levianos e superficiais, assim como jamais compareceriam quando encarnados (grifo no original).⁴²

4. ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA

As atividades de uma reunião mediúnica compõem-se de três etapas/fases básicas: *abertura, desenvolvimento e encerramento*. A abertura é o início do trabalho, comportando atividades necessárias à harmonização mental e fluídica da equipe. O desenvolvimento caracteriza-se pela manifestação dos Espíritos e o diálogo com eles. O encerramento, como o nome diz, é o fechamento da reunião, constituído por três etapas simultâneas e breves: irradiação mental, prece final e avaliação do trabalho realizado.

- **Fase preparatória ou de abertura da reunião mediúnica**

Após o fechamento das portas e garantida a privacidade da reunião, faz-se a leitura inicial de uma página evangélico-doutrinária, sem comentários. A coleção Fonte Viva (*Caminho, verdade e vida, Fonte viva, Pão nosso e Vinha de luz*), de Emmanuel, pode ser utilizada como leitura. Logo após, faz-se a “[...] leitura preparatória, que não ultrapassará o tempo-limite de 15 minutos, constituir-se-á, preferentemente, de um dos itens de *O evangelho segundo o espiritismo*, seguindo-se-lhe uma das questões de *O livro dos espíritos* [...]”.⁴³ De acordo com o período de duração da reunião, pode-se optar pela leitura de trecho de um dos livros citados, ou de ambos, seguida de breves comentários pela equipe, desde que não se ultrapasse o tempo de 30 minutos.

41 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 361.

42 Id. *Ibid.*, p. 361.

43 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 117.

Em seguida, o dirigente ou alguém indicado por ele profere a prece de abertura da reunião, que deve ser breve, clara, simples, concisa e que, “[...] nessas circunstâncias, pede o mínimo de tempo, de vez que há entidades em agoniada espera de socorro [...]”,⁴⁴ ensina André Luiz.

- **Fase da manifestação dos Espíritos ou de desenvolvimento da reunião mediúnica**

Trata-se do momento culminante da reunião, caracterizado pela manifestação dos Espíritos e pelo diálogo que se realiza com eles. Por ser a fase mais importante da reunião, são canalizados todos os esforços da equipe espiritual e os do plano físico para o seu êxito. O tempo destinado a todas as comunicações deve ficar em torno de 60 minutos — insistimos nesse ponto. É importante observar também:

- a. Os médiuns psicofônicos devem alternar as comunicações mediúnicas entre si, evitando monopolizações. De maneira geral, deve-se limitar a duas comunicações psicofônicas de Espíritos sofredores por médium.
- b. Deve-se controlar o tom da voz nas comunicações psicofônicas, não falando em tom excessivamente alto ou baixo.
- c. Os médiuns esclarecedores ou dialogadores devem evitar diálogos longos ou muito rápidos, mantendo-se atentos à problemática manifestada pelo Espírito necessitado.
- d. Deve-se evitar evocações diretas dos Espíritos, optando-se pela sua manifestação espontânea: “Frequentemente, as evocações oferecem mais dificuldades aos médiuns do que os ditados espontâneos [...]”.⁴⁵ Cabe à direção espiritual a seleção de desencarnados que deverão manifestar-se na reunião.
- e. Essa fase pode ser iniciada e encerrada pela manifestação espontânea de um benfeitor espiritual. Percebe-se, entretanto, que nas reuniões de desobsessão — caracterizadas para atendimento a Espíritos portadores de graves perturbações, como obsessores, homicidas, suicidas, etc. —, o trabalho pode apresentar certa complexidade, daí ser comum a transmissão de mensagem de um orientador espiritual logo no início da prática mediúnica,

44 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 121.

45 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 297.

ou ao final, que fornece esclarecimentos necessários ao bom andamento do trabalho.

Essa medida é necessária, porquanto existem situações e problemas, estritamente relacionados com a ordem doutrinária do serviço, apenas visíveis a ele, e o amigo espiritual, na condição de condutor do agrupamento, perante a Vida Maior, precisará dirigir-se ao conjunto, lembrando minudências e respondendo a alguma consulta ocasional que o dirigente lhe queira fazer, transmitindo algum aviso ou propondo determinadas medidas. Esse entendimento, no limiar do programa de trabalho a executar-se, é indispensável à harmonização dos agentes e fatores de serviço, ainda mesmo que o mentor se utilize do medianoiro tão-só para uma simples oração que, evidentemente, significará tranquilidade em todos os setores da instrumentação.⁴⁶

Durante a manifestação dos Espíritos necessitados, podem ocorrer, simultaneamente, manifestações psicográficas, vidências, entre outras, de que a equipe tomará conhecimento em momento oportuno da reunião. Entretanto, há grupos mediúnicos que preferem destinar um espaço de tempo para a psicografia antes da manifestação psicofônica dos Espíritos necessitados. Fica a critério de como foi organizada a reunião.

Nos grupos mediúnicos ainda iniciantes ou nos que ainda não apresentem características de desobsessão, a manifestação de um orientador espiritual ocorre, em geral, ao final da reunião.

- **Fase de encerramento da reunião mediúnica**

Concluídas as manifestações mediúnicas, no espaço de tempo estipulado (até 60 minutos), o dirigente convida os participantes ao refazimento energético “[...] a fim de que ele mesmo e os integrantes do círculo formem correntes mentais com as melhores ideias que sejam capazes de articular, seja pela prece silenciosa, seja pela imaginação edificante.”⁴⁷

Realiza-se, então, a irradiação ou vibrações mentais pelos Espíritos atendidos e gratidão pelo auxílio espiritual recebido, “[...] facultando aos amigos espirituais presentes os recursos precisos à formação de socorros diversos, em benefício dos companheiros que integram o círculo, dos desencarnados atendidos e de irmãos outros, necessitados de amparo espiritual a distância.”⁴⁸

46 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 125-126.

47 Id. *Ibid.*, p. 193.

48 Id. *Ibid.*, p. 193-194.

Após as irradiações, o dirigente profere a prece final, que deve obedecer “à concisão e à simplicidade”⁴⁹, encerra a reunião e promove, de imediato, breve avaliação do trabalho realizado, permitindo que comentários pertinentes sejam proferidos pelos participantes.

A avaliação da reunião será motivo de estudo em momento específico, a ser analisado no próximo tema de número cinco, (pág. 55-61).

49 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 213.

ATIVIDADE PRÁTICA 2

Orientações às atividades práticas

(Anexo II, quadro geral e itens 1 e 2, página 219)

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Educandário de luz*. Por diversos Espíritos. São Paulo: IDEAL, 1988.
3. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
4. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

REUNIÃO MEDIÚNICA: OS PARTICIPANTES DESENCARNADOS

Para que uma reunião mediúnica possa realizar-se no plano físico, é preciso reconhecer o incansável e dedicado trabalho dos amigos espirituais. Todo planejamento é feito no plano espiritual, mas conta-se com a seriedade e a responsabilidade dos encarnados a fim de que a tarefa se realize a contento. Daí a necessidade do estudo, da dedicação e da disciplina na prática mediúnica, consoante este conselho de Emmanuel:

Em mediunidade, qual acontece em qualquer outro serviço nobre, não há conquista relâmpago. Se te propões a engrandecê-la, recorda os operários obscuros da evolução que passaram no mundo antes de ti, lutando e sofrendo para que encontrasses o caminho melhor. Nenhum deles ficou na estação do entusiasmo ou na porta do sonho. [...] Qualidade mediúnica é talento comum a todos. Mas exercer a mediunidade como força ativa no ministério do bem é fruto da experiência de quantos lhe esposam a obrigação, por senda de disciplina e trabalho, consagrando-se, dia a dia, a estudar e servir com ela.⁵⁰

Nas reuniões mediúnicas sérias, há uma equipe espiritual coordenadora do trabalho que se desenrola em ambos os planos da vida, que garante a ordem e o desenvolvimento das etapas do trabalho, a proteção aos participantes, encarnados e desencarnados, e do local (proteção magnética) onde transcorrem as atividades de intercâmbio mediúnico, a adequada seleção dos Espíritos que estarão presentes e dos que vão se manifestar mediunicamente. Tudo é programado com antecedência a fim de evitar improvisações.

Os necessitados de auxílio que se comunicam no grupo mediúnico, especificamente selecionados pela equipe espiritual, representam categorias de Espíritos portadores de necessidades iguais ou semelhantes. Com base nesse princípio, não se justificam as manifestações simultâneas de

50 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 172.

atendimento a sofredores, uma vez que o grupo, funcionando como um todo homogêneo, no dizer de Allan Kardec, deve direcionar suas energias e sentimentos para o atendimento a cada entidade comunicante, auxiliando-a, de forma eficiente e fraterna, da melhor forma possível. Além do mais, a equipe dos encarnados, ouvindo cada manifestante, recebe lições preciosas dos orientadores espirituais.

Pelo intercâmbio contínuo, os médiuns e demais participantes do grupo mediúnico aprendem a reconhecer: as reais necessidades dos sofredores ora situados no plano extrafísico, o nível de entendimento de cada um e as verdadeiras intenções/necessidades quando se manifestam na reunião, permitindo que a equipe, de forma coletiva, contribua para o seu reerguimento.

1. ESPÍRITOS PRESENTES À REUNIÃO MEDIÚNICA

Podem ser classificados em três os grupos de Espíritos que comparecem a uma reunião mediúnica: os benfeitores espirituais (trabalhadores e orientadores); os necessitados de auxílio, genericamente denominados sofredores; os acompanhantes de encarnados, amigos e familiares. Este último grupo se enquadra, na verdade, em um dos dois anteriores, de acordo com as condições morais e intelectuais apresentadas, fazendo parte da equipe para auxiliar ou para ser auxiliado.

- **Benfeitores espirituais**

Em todas as reuniões mediúnicas, assevera Kardec:

[...] sempre estão presentes Espíritos a quem poderíamos chamar *frequentadores habituais*, que não devem ser confundidos com os que se encontram em toda parte e em tudo se intrometem. Estamos nos referindo aos Espíritos protetores, ou aos que são interrogados com mais frequência [...] (grifo no original).⁵¹

Em toda reunião mediúnica, há, no plano espiritual, dirigente e trabalhadores que compõem a equipe usual, responsáveis pela organização atenta e cuidadosa das atividades, acompanhando os Espíritos necessitados de auxílio, previamente selecionados. Prestam, igualmente, auxílio à equipe que atua no plano físico. Os orientadores e benfeitores espirituais agem com segurança e discrição, modéstia e amor na condução do trabalho, fornecendo-nos bons exemplos de conduta, como esclarece Emmanuel:

51 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 365.

Pelo auxílio que recebes, conheces, perfeitamente, o auxílio que podes prestar. Identificarás, assim, facilmente, a condição do amigo desencarnado. [...] O bom Espírito, por isso, não é somente aquele que te faz bem, mas, acima de tudo, o que te ensina a fazer bem aos outros para que sejas igualmente um Espírito bom.⁵²

Entre os benfeitores, há trabalhadores especializados, aptos para a realização de tarefas específicas. Por exemplo, os *técnicos em auxílio magnético* são incumbidos de aplicar passes nos desencarnados e nos encarnados da reunião. Alexandre, conhecido orientador espiritual, citado por André Luiz, fornece as seguintes explicações relacionadas ao técnico de auxílio magnético que, no plano espiritual, exerce esta atividade:

Na execução da tarefa que lhes está subordinada, não basta a boa vontade. [...] O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino. Cumpre-me acentuar, todavia, que semelhantes requisitos, em nosso plano, constituem exigências a que não se pode fugir [...].⁵³

Outro exemplo de trabalhadores especializados, comumente presentes às reuniões mediúnicas, são os Espíritos que executam serviços de preservação e vigilância. Eles dividem a sala da reunião em faixas fluídicas, de natureza magnética, formando compartimentos onde ficam restritos os diferentes tipos de sofreadores, de forma a limitar-lhes a movimentação e a zona de influência sobre os encarnados. Observando as ações desses trabalhadores, André Luiz relata no livro *Os mensageiros* que, antes dos trabalhos serem iniciados, “[...] espalharam-se os vigilantes em derredor da moradia singela. Nos menores detalhes, estava a nobre supervisão dos benfeitores. Em tudo a ordem, o serviço e a simplicidade.”⁵⁴

O próprio ar ambiental é magnetizado ou ionizado. A ionização é um processo de eletrificação e higienização que elimina impurezas e micróbios. “A sua finalidade é possibilitar a combinação de recursos para efeitos elétricos e magnéticos.”⁵⁵

Realizar uma sessão de trabalhos espirituais eficientes não é coisa tão simples. Quando encontramos companheiros encarnados, entregues ao serviço

52 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 166.

53 Id. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Rio Brasília: FEB, 2013, p. 332.

54 Id. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 263.

55 PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. 27. ed. 4. imp. Brasília. FEB, 2013, p. 297.

com devotamento e bom ânimo, isentos de preocupação, de experiências malsãs e inquietações injustificáveis, mobilizamos grandes recursos a favor do êxito necessário.⁵⁶

- **Espíritos necessitados de auxílio**

São Espíritos que buscam diferentes tipos de auxílio nas reuniões mediúnicas, compondo uma vasta e variada categoria. Entre eles, existem os que são conduzidos pelos benfeitores espirituais, e há os que vão por vontade própria, mas cuja presença no grupo é permitida pelos Espíritos coordenadores da reunião.

Os Espíritos indicados para participarem e/ou se manifestarem na reunião podem ser agrupados em: a) aflitos, sedentos de auxílio de toda natureza; b) acompanhantes de encarnados ou que com estes sintonizam, necessitados de amparo; c) perturbadores e desordeiros contumazes, entre os quais podem ser encontrados obsessores e perseguidores espirituais, assim enfocados por Emmanuel:

[Espíritos perturbados] são criaturas desencarnadas, Espíritos que perderam o corpo físico e, porque se detiveram deliberadamente na ignorância ou na crueldade, não encontram agora senão as próprias recordações para viver e conviver. Encerravam-se na avareza e prosseguem na clausura da sovinice. Abandonavam-se à viciação e transformam-se em vampiros à procura de quem lhes aceite as sugestões infelizes. Abraçavam a delinquência e sofrem o látego do remorso nos recessos da própria alma. Confiavam-se à preguiça e carregam a dor do arrependimento. Zombavam das horas e não sabem o que fazer para que as horas não zombem deles [...]. Podes, assim, vê-los e ouvi-los, nos círculos medianímicos registrando-lhes as narrativas inquietantes e as palavras amargas; no entanto, ajuda-os com respeito e carinho como quem socorre amigos extraviados.⁵⁷

Os Espíritos obsessores são sofredores classificados, usualmente, como perturbadores sistemáticos. Agem isoladamente ou em grupos, causando prejuízos à pessoa ou às pessoas, objeto de suas perseguições. Emmanuel assim os qualifica:

Obsessor, em sinonímia correta, quer dizer “aquele que importuna.” E “aquele que importuna” é, quase sempre, alguém que nos participou a convivência profunda no caminho do erro, a voltar-se contra nós quando estejamos procurando a retificação necessária. No procedimento de semelhante criatura, a antipatia com que nos segue é semelhante ao vinho do aplauso convertido

56 XAVIER, Francisco Cândido. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 261.

57 Id. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 173-174.

no vinagre da crítica. Daí, a necessidade de paciência constante para que se lhe regenerem as atitudes.⁵⁸

Allan Kardec assinala, contudo, que a obsessão só acontece devido às nossas imperfeições morais,⁵⁹ que nos fazem sintonizar com os obsessores, Espíritos que, em algum momento da nossa trajetória evolutiva, compartilharam-nos a intimidade.

Os Espíritos sofredores, genericamente assim denominados, revelam-se cansados e oprimidos pelo peso dos equívocos cometidos. Perante os seus sofrimentos, o grupo deve demonstrar compaixão, jamais lhes negando amparo e proteção, sabendo encaminhá-los à bondade e misericórdia divinas, a fim de encontrarem alívio e descanso no amor do Mestre inesquecível. Todos eles são

[...] almas em turvação mental, que acompanham parentes, amigos ou desafetos às reuniões públicas da Instituição, e que se desligam deles quando os encarnados se deixam renovar pelas ideias salvadoras, expressas na palavra dos que veiculam o ensinamento doutrinário.⁶⁰

Emmanuel apresenta as principais características dos Espíritos desencarnados que sofrem e como tratá-los.

São sempre muitos. Contam-se, às vezes, por legiões. [...] Mostram-se desencarnados da esfera física e comunicam a peçonha do desespero. Facilmente identificáveis, sinalizam a rebeldia. Falam em dever e inclinam-se à violência, referem-se ao direito e transformam-se em vampiros. Criam a dor para os outros, encarcerando-se na dor de si mesmos. São vulgarmente chamados “Espíritos maus”, quando, mais propriamente, são Espíritos infelizes. Zombam de tudo o que lhes escape ao domínio, supõem-se invencíveis na cidadela do seu orgulho, escarnecem dos mais altos valores da Humanidade e acreditam ludibriar o próprio Deus. [...] Os companheiros infelizes, além de serem irmãos problemas, são também nossos observadores de cada dia. Embora com sacrifício, atende à tua parte de esforço na plantação da bondade e no suor do aperfeiçoamento. Saibamos sofrer e lutar pela vitória do bem, com devotamento e serenidade, mesmo perante aqueles que nos perseguem e caluniam, recordando sempre que, em todo serviço nobre, os ausentes não têm razão.⁶¹

58 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 85.

59 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 270.

60 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 42.

61 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 163-164.

ATIVIDADE PRÁTICA 3

Avaliação do estágio realizado nos grupos mediúnicos
(Anexo III, página 235)

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. 27. ed. 4. imp. Brasília. FEB, 2013.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013.
4. _____. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Rio Brasília: FEB, 2013.
5. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.
6. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

REUNIÃO MEDIÚNICA: OS PARTICIPANTES ENCARNADOS

O grupo mediúnico no plano físico é comumente formado pelos seguintes participantes:

- Dirigente da reunião e seu substituto;
- Médiuns esclarecedores, também chamados dialogadores ou doutrinadores;
- Médiuns ostensivos (ou de efeitos patentes) usuais: psicofônicos, psicógrafos, videntes;
- Equipe de apoio: aplicadores do passe, pessoas que proferem prece e/ou fazem irradiações mentais;
- Visitantes ocasionais.

1. DIRIGENTE E MÉDIUM ESCLARECEDOR

O dirigente, coordenador ou diretor da reunião mediúnica “[...] é aquele que preside os trabalhos, encaminhando todo o seu desenrolar. É o responsável, no plano terrestre, pela reunião.”⁶² Mas, para conduzi-la com proveito, é preciso que a função seja exercida com imparcialidade, bom senso e lógica, em clima de fraterna relação com a equipe. Afirma Allan Kardec, sobre a necessidade “[...] de os dirigentes dos grupos espíritas serem dotados de fino tato e de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são, e para não ferir os que se iludem a si mesmos.”⁶³

Esse motivador, ou iniciador, não poderá fugir de certa posição de liderança, mas é necessário não esquecer nunca que tal condição não confere a ninguém poderes ditatoriais e arbitrários sobre o grupo. Por outro lado, o líder, ou

62 SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/Desobsessão*. 2. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 173.

63 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 371.

dirigente, terá que dispor de certa dose de autoridade, exercida por consenso geral, para disciplinação e harmonização do grupo. Liderar é coordenar esforços, não impor condições.⁶⁴

O dirigente da reunião normalmente ocupa, também, a posição de doutrinador, dialogador ou, segundo André Luiz, de médium esclarecedor:

Na equipe em serviço [mediúnico], os médiuns esclarecedores, mantidos sob a condução e inspiração dos benfeitores espirituais, são os orientadores da enfermagem ou da assistência aos sofredores desencarnados. Constituídos pelo dirigente do grupo e seus assessores, são eles que os instrutores da Vida maior utilizam em sentido direto para o ensinamento ou o socorro necessários.⁶⁵

Para tanto, é fundamental que o dialogador/médium esclarecedor tenha boa formação evangélico-espírita e se esforce por combater as imperfeições que ainda ostente, condição que lhe proporcionará autoridade moral necessária ao êxito do trabalho. Da mesma forma, deve esforçar-se para: “Ser atencioso, sereno e compreensivo no trato com os enfermos encarnados e desencarnados, aliando humildade e energia, tanto quanto respeito e disciplina na consecução das próprias tarefas. Somente a forja do bom exemplo plasma a autoridade moral.”⁶⁶

Na liderança do grupo, é importante que o dirigente ouça com atenção os participantes, mantendo relacionamento fraterno e atencioso com todos, acatando as suas sugestões, sempre que possível, com critério e bom senso. Nessas circunstâncias, agirá sempre como mediador, procurando tomar decisões com imparcialidade, firmeza e gentileza de trato. Há outras qualidades também importantes a serem cultivadas:

Autoridade fundamentada no exemplo.
Hábito de estudo e oração.
Dignidade e respeito para com todos.
Afeição sem privilégios.
Brandura e firmeza.
Sinceridade e entendimento.
Conversação construtiva.⁶⁷

64 MIRANDA, Hermínio. *Diálogo com as sombras*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009, p. 23.

65 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 101.

66 VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito de André Luiz. 32. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2012, p. 17.

67 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 59-60.

Em suma, esclarece André Luiz que na “[...] equipe em serviço, os médiuns esclarecedores, mantidos sob a condução e inspiração dos benfeitores espirituais, são os orientadores da enfermagem ou da assistência aos sofredores desencarnados.”⁶⁸

Tais colaboradores devem ser alertados quanto à necessidade da oração e da vigilância permanentes, recursos neutralizadores das investidas espirituais que possam sofrer, eventualmente. Ao dialogador cabem, em particular, cuidados com a palavra junto aos necessitados, como nos orienta *O livro dos médiuns*: “Por meio de sábios conselhos é possível induzi-los [os sofredores] ao arrependimento e apressar o progresso deles.”⁶⁹ Importa também considerar:

Sua formação doutrinária é de extrema importância. [...] Entre os Espíritos que lhe são trazidos para entendimento, há argumentadores prodigiosamente inteligentes, bem preparados e experimentados em diferentes técnicas de debate, dotados de excelente dialética. Isto não significa que todo doutrinador tem de ser um gênio, de enorme capacidade intelectual e de impecável formação filosófica. A conversa com os Espíritos desajustados não deve ser um frio debate acadêmico. [...] O confronto aqui não é de inteligências, nem de culturas; é de corações, de sentimentos. O conhecimento doutrinário torna-se importante como base de sustentação [...] (grifo no original).⁷⁰

2. MÉDIUNS OSTENSIVOS

Os médiuns ostensivos são “[...] aqueles em quem a faculdade se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade [...]”⁷¹ ensina Allan Kardec. Entre estes encontramos, comumente, os médiuns psicofônicos, psicógrafos e intuitivos. Mas, independentemente do tipo e grau de mediunidade de que dispõe, o médium ostensivo deve desenvolver também os seguintes hábitos:

- Participar, usualmente, de uma reunião de palestra pública, em dia e hora de sua preferência, para manter-se doutrinariamente atualizado.⁷²

68 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 101.

69 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 273.

70 MIRANDA, Hermínio. *Diálogo com as sombras*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009, p. 75-76.

71 KARDEC, Allan. Op. Cit., p. 169.

72 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao Centro Espírita*. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 22-26.

- Integrar-se a um grupo de assistência e promoção social a fim de exercitar a capacidade de doação e amor ao próximo.⁷³
- Realizar, semanalmente, o culto do Evangelho no lar com o intuito de manter os sentimentos elevados e, continuamente, receber assistência espiritual necessária ao exercício da mediunidade.⁷⁴
- “Os participantes que se revelem necessitados de assistência espiritual devem ser encaminhados para atividades de atendimento espiritual ou à pessoa que usualmente se dedica a essa tarefa no Centro Espírita. Podem permanecer no estudo, caso revelem condições para isso.”⁷⁵
- Exercer a tarefa espírita com simplicidade, dedicação e amor, esquivando-se da “[...] suposição de que detém responsabilidades ou missões de avultada transcendência, reconhecendo-se humilde portador de tarefas comuns, conquanto graves e importantes como as de qualquer outra pessoa.”⁷⁶
- Recusar qualquer tipo de pagamento ou benefício material, assim como posição de evidência pessoal, decorrentes da prática mediúnica, guiando-se por esta orientação de Kardec:

Ao lado da questão moral, apresenta-se uma consideração efetiva não menos importante, que se prende à própria natureza da faculdade. A mediunidade séria não pode ser e jamais será uma profissão, não só porque se desacreditaria moralmente, sendo logo identificada com os ledores da boa sorte, como também porque um obstáculo material a isso se opõe. É que se trata de uma faculdade essencialmente móvel, fugidia e variável, com cuja perenidade ninguém pode contar.⁷⁷

Os médiuns ostensivos devem, ainda, ser orientados a:

- “Apresentar condições físicas e emocionais necessárias à participação na reunião mediúnica”,⁷⁸ evitando certas manifestações

73 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao Centro Espírita*. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 71-74.

74 Id. *Ibid.*, p. 49-51.

75 Id. *Ibid.*, p. 57.

76 VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito de André Luiz. 32. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2012, p. 21.

77 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 310.

78 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Op. Cit.*, p. 64.

anímicas, quais sejam: respiração ofegante, gemidos, gritos, movimentação e gesticulação excessivas.

Extinguir obstáculos, preocupações e impressões negativas que se relacionem com o intercâmbio mediúnico, quais sejam a questão da consciência vigilante ou da inconsciência sonambúlica durante o transe, os temores inúteis e as suscetibilidades doentias, guiando-se pela fé raciocinada e pelo devotamento aos semelhantes. Quem se propõe a avançar no bem deve olvidar toda causa de perturbação.⁷⁹

- Ter consciência da impropriedade de evocar determinada entidade, parente ou amigo, no curso das reuniões, conscientes de que, no momento certo, eles se manifestarão, com o apoio dos orientadores espirituais.

O desejo natural de todo aspirante a médium é o de poder conversar com os Espíritos das pessoas que lhe são caras; deve, porém, moderar a sua impaciência, porque a comunicação com determinado Espírito apresenta muitas vezes dificuldades materiais que a tornam impossível ao principiante. Para que um Espírito possa comunicar-se, é preciso que haja relações fluídicas entre ele e o médium, que nem sempre se estabelecem instantaneamente. [...] Pode acontecer [...] que aquele com quem o médium deseje comunicar-se não esteja em condições propícias a fazê-lo, *embora se ache presente*, como também pode suceder que não tenha possibilidade, nem permissão para atender ao pedido que lhe é feito.⁸⁰

3. EQUIPE DE APOIO OU SUSTENTAÇÃO

É um grupo geralmente constituído por colaboradores que cooperam de forma fundamental para o bom andamento da reunião, pela manutenção da corrente mental e fluídica:

Todo pensamento é onda de força criativa e os pensamentos de paz e fraternidade, emitidos pelo grupo, constituirão adequado clima de radiações benfazejas, facultando aos amigos espirituais presentes os recursos precisos à formação de socorros diversos, em benefício dos companheiros que integram o círculo, dos desencarnados atendidos e de irmãos outros, necessitados de amparo espiritual a distância.⁸¹

79 VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito de André Luiz. 32. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2012, p. 22.

80 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 206.

81 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p.193-194.

Essa equipe apresenta a desejável habilidade e disciplina de emissão de bons pensamentos e irradiação de sentimentos elevados, favoráveis ao estabelecimento de uma atmosfera espiritual propícia ao intercâmbio mediúnico e à doação fluídico-mental, em especial, à manifestação mediúnica de sofrendores, auxiliando-os em sua recuperação espiritual. Silenciosos e operantes, esses companheiros se deslocam no local da reunião, quando se faz necessário, atentos ao concurso eventual que se lhes peça para a doação magnética do passe.

Os medianeiros do passe traçarão a si mesmos as disciplinas aconselháveis em matéria de alimentação e adestramento, a fim de corresponderem plenamente ao trabalho organizado para o grupo em sua edificação assistencial, entendendo-se que os médiuns esclarecedores, se necessário, acumularão também as funções de médiuns passistas, mas não a de psicofônicos, de modo a não se deixarem influenciar por Espíritos enfermos.⁸²

4. VISITANTES

A presença ocasional e restritiva de visitantes deve ser analisada previamente e com bom senso pelo dirigente da reunião, aceitando apenas espírita amigo vinculado à Casa Espírita que revele experiência suficiente para se conduzir adequadamente na atividade. Os visitantes devem apresentar uma finalidade útil que justifique a sua presença na reunião. Por exemplo, estágio ou aprendizado desenvolvido “[...] em caráter de observação construtiva; entretanto, é forçoso preservar o cuidado de não acolhê-los em grande número para que o clima vibratório da reunião não venha a sofrer mudanças inoportunas.”⁸³

Essas visitas, no entanto, devem ser recebidas apenas de raro em raro, e em circunstâncias realmente aceitáveis no plano dos trabalhos de desobsessão, principalmente quando objetivem a fundação de atividades congêneres. [...] Compreende-se que os visitantes não necessitem de comparecimento que exceda de três a quatro reuniões.⁸⁴

82 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 110.

83 Id. *Ibid.*, p. 89.

84 Id. *Ibid.*, p. 90.

ATIVIDADE PRÁTICA 4

Orientações às atividades práticas

(Anexo II, item 3, subitem 3.1, página 226)

+

Início do exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. _____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao Centro Espírita*. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
4. MIRANDA, Hermínio. *Diálogo com as sombras*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
5. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/Desobsessão*. 2. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2013.
6. VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito de André Luiz. 32. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2012.
7. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

AVALIAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA

Avaliar, em princípio, é emitir juízo de valor. Juízo que só é confiável se fundamentado em informações válidas e imparciais. A avaliação não é um fim, mas um meio que permite verificar até que ponto os objetivos ou as finalidades de um trabalho estão sendo alcançados.

A avaliação da prática mediúnica deve focalizar aspectos espíritos da organização e do funcionamento da reunião mediúnica, sobretudo os relacionados ao processo de manifestação dos Espíritos, ao atendimento pelo diálogo e à conduta dos participantes, que deve ser fundamentada na orientação do Evangelho. Trata-se de uma atividade que deve ser conduzida com união e fraternidade e ser aceita pelo grupo sem melindres. Avalia-se o trabalho, não a pessoa. Daí o conselho de André Luiz:

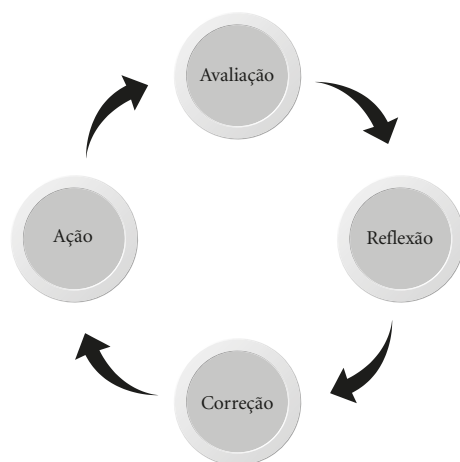
Não permita que suscetibilidades lhe conturbem o coração. Dê aos outros a liberdade de pensar, tanto quanto você é livre para pensar como deseja. Cada pessoa vê os problemas da vida em ângulo diferente. Muita vez, uma opinião diversa da sua pode ser de grande auxílio em sua experiência ou negócio, se você se dispuser a estudá-la.⁸⁵

1. FINS E BENEFÍCIOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação deve sempre estimular a reflexão crítica de ações desencadeadas num trabalho ou atividade. Os resultados da avaliação permitem a correção dos rumos e a melhoria dos processos, desde que decisões efetivas sejam tomadas. Revela, também, precioso instrumento de auxílio mútuo numa equipe, se utilizado com responsabilidade. Emmanuel, a propósito, nos esclarece com sabedoria:

85 XAVIER, Francisco Cândido. *Sinal verde*. Pelo Espírito André Luiz. São Paulo: Petit, 2004, p. 68-69.

Abraçando, na Doutrina Espírita, o clima da própria fé, lembra-te de Jesus, à frente do povo a que se propunha servir. Não se localiza o divino Mestre em tribuna garantida por assessores plenamente identificados com os seus princípios. Ele é alguém que caminha diante da multidão. [...] Assim também, na instituição em que transitas, encontrarás, em quase todos os companheiros, oportunidades de aprender ou de auxiliar.⁸⁶



Processo avaliativo

2. A PRÁTICA MEDIÚNICA: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da prática mediúnica jamais deve ser dispensada, pois, além de acompanhar a produtividade e a seriedade da tarefa, permite analisar, com bom senso e lógica, o conteúdo das comunicações dos Espíritos, percepções e sensações captadas pelos integrantes do grupo. Nesse aspecto, são considerados critérios básicos da avaliação de um grupo mediúnico:

- Impessoalidade;
- Autocrítica;
- Esforço comum da equipe para funcionar como um todo coletivo e homogêneo;
- Nível de atendimento aos Espíritos necessitados de auxílio;
- Teor das comunicações recebidas pelos médiuns.

⁸⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. reimp. Brasília: FEB, 2013, p. 37-38.

3. INDICADORES DA AVALIAÇÃO DA PRÁTICA MEDIÚNICA

Indicadores são processos que sinalizam operacionalidade, impacto, desempenho e efetividade de uma atividade. Os itens a seguir relacionados listam os indicadores mais comuns, utilizados como referência na avaliação da prática mediúnica séria.

- Fundamenta-se na orientação espírita contida nas obras de Allan Kardec, e outras de autores fiéis à Codificação, assim como nos preceitos morais do Evangelho de Jesus.

[...] há que considerar a excelência da Codificação kardequiana; contudo, será sempre útil a lembrança de que as reuniões doutrinárias devem observar o máximo de simplicidade, como as assembleias humildes e sinceras do Cristianismo primitivo [...].⁸⁷

- Preserva os cuidados de realização privativa da reunião e resguarda a intimidade e o sigilo quanto ao conteúdo das comunicações mediúnicas, relacionadas ou não a pessoas conhecidas. “É por isso que, em nossas atividades, precisamos todos de obrigação cumprida e atitude exata, humildade vigilante e fé operosa, com a caridade e a tolerância infatigáveis para com todos, sem desprezar a ninguém.”⁸⁸
- Há esforço conjunto da equipe para funcionar como um todo harmônico, “[...] coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros, formando uma espécie de feixe [...]”,⁸⁹ segundo a diretriz kardequiana.
- Os participantes demonstram compromisso com a tarefa, são pontuais e assíduos.

Não admitas que possa haver construção útil sem estudo e atividade, atenção e suor. [...] Mediunidade na lavoura do espírito é igual a planta nobre na lavoura comum. Deus dá a semente, mas, para que a semente produza, não prescinde do esforço de nossas mãos.⁹⁰

- Entende-se que é medida de bom senso não fazer registros de assuntos ou acontecimentos relacionados a pessoas em fichas ou cadernos, ainda que sob o pretexto de auxiliar o próximo: “Nin-

87 XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 242.

88 Id. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. reimp. Brasília: FEB, 2013, p. 123.

89 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 364.

90 XAVIER, Francisco Cândido. Op. Cit. p. 246.

guém alegue conquistas intelectuais ou sentimentais como razão para desentendimento com os irmãos da Terra.”⁹¹

- Identificam-se dificuldades que possam impedir o bom andamento do trabalho, assim como as respectivas soluções. “Se queres que Jesus venha santificar as tuas atividades, endireita os caminhos da existência, regenera os teus impulsos. Desfaze as sombras que te rodeiam e senti-lo-ás, ao teu lado, com a sua bênção.”⁹²
- Desestimula-se o excesso de entusiasmo pelo fenômeno mediúnico: “Descentralizar a atenção das manifestações fenomênicas [...] para deter-se no sentido moral dos fatos e das lições. Na mediunidade, o fenômeno constitui o envoltório externo que reveste o fruto do ensinamento.”⁹³
- Evitam-se, com firmeza, as manifestações de vaidade e evidência pessoal entre os membros da equipe.

A primeira necessidade do médium [aqui entendido como qualquer trabalhador do grupo mediúnico] é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo, poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.⁹⁴

- Analisam-se e organizam-se as mensagens transmitidas pelos Espíritos orientadores, divulgando-as apenas com o aval da direção da Casa Espírita. Kardec aconselha submeter

[...] todas as comunicações a um exame escrupuloso, perscrutando e analisando suas ideias e expressões, como fazemos quando se trata de julgar uma obra literária, rejeitando, *sem hesitação*, tudo o que for contrário à lógica e ao bom senso, tudo o que desmintam o caráter do Espírito que supomos esteja se manifestando, [...]. (grifo no original).⁹⁵

- Observam-se, atentamente, o comportamento e as atitudes dos participantes, sobretudo em relação aos médiuns ostensivos, quanto ao controle das próprias manifestações mediúnicas

91 XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 3. reimp. Brasília: FEB, 2012, p. 32.

92 Id. *Ibid.*, p. 48.

93 VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2012, p. 82.

94 XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 251.

95 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 281.

(sono, bocejos, tom de voz alterado — alto ou baixo demais — gesticulação exagerada, respiração ofegante, uso de palavras rudes ou inconvenientes, etc.). A “[...] mediunidade, acima de tudo, precisa levantar-se e esclarecer-se, edificar-se e servir, com bases na educação.”⁹⁶

- Reconhece-se a inconveniência de consultas contínuas aos Espíritos benfeitores ou das seguidas orientações que, supostamente, tais orientadores transmitiriam aos companheiros encarnados. Admite-se que os benfeitores espirituais, por mais dedicados e evoluídos que sejam, não interferem nos mecanismos de manifestação da lei de causa e efeito.

O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável, infirmando as possibilidades mais preciosas da alma. Chegando-se a esse desvirtuamento, atinge-se o declive das mistificações e das extravagâncias doutrinárias, tornando-se o médium preguiçoso e leviano responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada.⁹⁷

- Impedem-se práticas e métodos exóticos ou estranhos à prática mediúnica espírita, sobretudo os de atendimento aos desencarnados em sofrimento: “Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria divina. Jesus, a porta. Kardec, a chave.”⁹⁸

4. COMO E QUANDO AVALIAR A PRÁTICA MEDIÚNICA

O processo avaliativo comporta, em essência, a autoavaliação e a avaliação das atividades. Vale ressaltar que não se avalia a pessoa, mas a conduta ou as ações do outro. Esta deve, necessariamente, primar pelo teor fraterno.

As observações fraternas e desapaixonadas, nesse sentido, alertarão os companheiros da mediunidade quanto a senões que precisem evitar e recordarão aos encarregados do esclarecimento pequenas inconveniências de atitude ou palavra nas quais não devem reincidir.⁹⁹

96 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. reimpr. Brasília: FEB, 2013, p. 147.

97 Id. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 254.

98 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Opinião espírita*. 4. ed. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. Uberaba: CEC, 1973, p. 25.

99 Id. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 225.

A avaliação da prática mediúnica deve ser realizada em dois momentos específicos, na Casa Espírita:

- Logo após a prece final de encerramento da reunião mediúnica;
- Em dia e hora específicos, definidos em calendário previamente estabelecido por consenso do grupo.

Esclarece André Luiz a respeito da breve avaliação que deve ocorrer logo após o encerramento da atividade mediúnica:

É interessante que dirigente, assessores, médiuns psicofônicos e integrantes da equipe, finda a reunião, analisem, sempre que possível, as comunicações havidas, indicando-se para exame proveitoso os pontos vulneráveis dessa ou daquela transmissão. [...] De semelhante providência, efetuada com o apreço recíproco que necessitamos sustentar uns para com os outros, resultará que todos os componentes da reunião se investirão, por si mesmos, na responsabilidade que nos cabe manter no estudo constante para a eficiência do grupo.¹⁰⁰

A outra avaliação é planejada com antecedência, sendo realizada uma vez por mês, a cada dois ou três meses, conforme as especificidades do grupo, por um período de tempo não superior a duas horas. Essa avaliação deve atender os seguintes objetivos:

- Fazer análise reflexiva dos principais conteúdos doutrinários (instruções, conselhos, sugestões, etc.) transmitidos pelos orientadores espirituais no período;
- Atestar se o atendimento prestado aos Espíritos sofredores segue os indicadores da prática mediúnica;
- Identificar dificuldades surgidas antes, durante e após o intercâmbio mediúnico;
- Apresentar propostas de melhoria da atividade.

Há avaliações específicas que não necessitam, a rigor, da presença de todos os participantes, ainda que o ideal seja contar sempre com a presença da equipe nas avaliações programadas. André Luiz destaca, nesse sentido, a reunião de médiuns esclarecedores (dialogadores), os quais, reunidos periodicamente, analisam tópicos do trabalho ou apresentam

[...] planos entre si com o objetivo de melhoria e aperfeiçoamento do grupo.

100 XAVIER, Francisco Cândido; Vieira, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 225-226.

Semelhantes reuniões são absolutamente necessárias para que se aparem determinadas arestas da máquina de ação e se ajustem providências a benefício das obras em andamento. Esses ajustes, à maneira de sodalícios doutrinários, constituem, ainda, meios de atuação segura e direta dos mentores espirituais do grupo para assumirem medidas ou plasmarem advertências, aconselháveis ao equilíbrio e ao rendimento do conjunto.¹⁰¹

101 Id. *Ibid.*, p. 245-246.

ATIVIDADE PRÁTICA 5

Orientações às atividades práticas

(Anexo II, item 3, subitem 3.2, página 226)

+

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 3. reimp. Brasília: FEB, 2012.
3. _____. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. reimp. Brasília: FEB, 2013.
5. _____. *Sinal verde*. Pelo Espírito André Luiz. São Paulo: Petit, 2004.
6. VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2012.
7. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
8. _____. *Opinião espírita*. 4. ed. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. Uberaba: CEC, 1973.

DIFICULDADES E OBSTÁCULOS À PRÁTICA MEDIÚNICA

O trabalhador espírita consciente assume com responsabilidade e dedicação a tarefa que voluntariamente aceitou executar na Casa Espírita. Compreende que obstáculos de todo tipo surgem naturalmente no caminho, exigindo um esforço perseverante para que o compromisso assumido não sofra interrupção nem seja abandonado. Emmanuel ensina como agir perante tais desafios:

Toda vez que obstáculos se nos interponham entre o dever da ação e a necessidade da cooperação no serviço do bem aos semelhantes, que redundará sempre em benefício a nós mesmos, peçamos o auxílio divino, através da prece silenciosa, e atendamos a todos aqueles que nos digam respeito à tranquilidade da consciência; mas, à frente de quaisquer outros, sem qualquer fundamento sério na vida espiritual, tenhamos suficiente coragem para romper com eles, na certeza de que, com a bênção de Deus, saberemos atravessar todas as crises e empecos da luta cotidiana, se nos dispusermos a trabalhar.¹⁰²

No primeiro tema deste programa e módulo, que trata da organização e do funcionamento da reunião mediúnica, foram estudadas as principais condições para alguém fazer parte de um grupo mediúnico. Contudo, não é incomum surgirem dificuldades e impedimentos, temporários ou permanentes, que garantam a permanência contínua e frequência regular do trabalhador na atividade mediúnica.

1. DIFICULDADES À PRÁTICA MEDIÚNICA: AUSÊNCIAS

As ausências frequentes ao grupo mediúnico geralmente estão relacionadas a causas que podem ser mapeadas e solucionadas. Mas importa considerar que a ausência persistente, ainda que justificável, conduz à descontinuidade da tarefa, situação que origina outros problemas, como

102 XAVIER, Francisco Cândido. *Rumo certo*. Pelo Espírito Emmanuel. 12. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 30.

dificuldades de sintonia com a equipe de trabalhadores encarnados e desencarnados. Nessa situação, a permanência do trabalhador na equipe deve ser suspensa até que a situação volte à normalidade. Recordemos, a propósito, estas significativas palavras de Emmanuel:

Qualidade mediúnica é talento comum a todos. Mas exercer a mediunidade como força ativa no ministério do bem é fruto da experiência de quantos lhe esposam a obrigação, por senda de disciplina e trabalho, consagrando-se, dia a dia, a estudar e servir com ela.¹⁰³

A infreqüência contumaz não deve ser permitida na reunião mediúnica. Depõe contra a produtividade do trabalho, percebida, em especial, no atendimento aos Espíritos necessitados de auxílio. Além do mais, as ausências afetam diretamente a homogeneidade e a harmonia do conjunto, condições imprescindíveis à prática mediúnica séria, como bem orienta Allan Kardec:

Toda reunião espírita deve, pois, buscar a maior homogeneidade possível. Estamos nos referindo, naturalmente, àquelas em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se o que se quer é apenas obter comunicações, sejam estas quais forem, sem nenhuma atenção à qualidade dos que as deem, evidentemente tais precauções se tornam desnecessárias, mas, então, ninguém deve se queixar da qualidade do produto.¹⁰⁴

As principais justificativas para as contínuas ausências ao grupo mediúnico podem ser assim delineadas: viagens corriqueiras (por motivo profissional ou estilo de vida); mudança temporária para outra cidade; problemas no lar (criança que requer cuidados, cônjuge não espírita, etc.); falta de perseverança; problemas de entrosamento com a equipe; cansaço significativo em decorrência da profissão e dos estudos (comum entre universitários); freqüência a mais de uma atividade mediúnica, na mesma Casa Espírita ou em outra; influência espiritual. Esses são apenas os exemplos mais comuns, mas, evidentemente, há outros.

São condições que, às vezes, podem ser contornadas, se houver empenho da pessoa; outras vezes não é possível libertar-se delas no momento da existência.

Até que as dificuldades sejam convenientemente administradas, o bom senso e a experiência indicam que o trabalhador deve ser afastado temporariamente do grupo, mas não da Casa Espírita, obviamente. Ele deve

103 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 172.

104 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 364.

integrar-se a outra tarefa espírita (palestras públicas, assistência e promoção social, estudos doutrinários, etc.), compatível com o seu atual período de vida. Mais tarde, superados os empecilhos, retornará à reunião mediúnica.

2. IMPEDIMENTOS À PRÁTICA MEDIÚNICA

Há situações mais complexas que impedem a frequência, temporária ou permanente, do trabalhador à reunião mediúnica e que podem ser resumidas em duas:

- Falta moral ou comportamento social incompatível com a seriedade da reunião;
- Grave desarmonia física ou mental/psíquica.

Em ambos os casos, a obsessão pode caracterizar o fator desencadeador, mas não necessariamente. A direção do grupo deve manter-se atenta, pois há outros fatores não relacionados à obsessão propriamente dita. Como exemplo, temos a manifestação de certas enfermidades físicas graves e suas sequelas. Ante tais ocorrências, André Luiz pondera:

Recorde que decepções, embaraços, desenganos e provações são marcos no caminho de todos e que, por isso mesmo, para evitar o próprio enfaixamento na obsessão, o que importa não é o sofrimento que nos visite, e sim a nossa reação pessoal diante dele.¹⁰⁵

3. OBSESSÃO NA REUNIÃO MEDIÚNICA

As faltas morais ou os comportamentos sociais incompatíveis com a seriedade da reunião não são incomuns, como se supõe à primeira vista. Podem ser desencadeados por processo obsessivo ou por invigilância do trabalhador espírita, que passa a adotar certas condutas que o conduzem à derrocada moral. Em ambos os casos, a mente e o pensamento são submetidos a influências perniciosas, próprias ou estranhas, que produzem, em consequência, atordoamento dos sentidos e do raciocínio, assim caracterizados por Emmanuel:

Não ignoramos, porém, que os sentidos transviados conduzem fatalmente à deturpação e ao desvario. Os olhos são auxiliares imediatos dos espíões e dos criminosos que urdem a guerra e povoam as penitenciárias [...]. Os ouvidos

¹⁰⁵ XAVIER, Francisco Cândido. *Meditações diárias*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Araras: IDE, 2009, p. 82.

são colaboradores diretos da crueldade e da calúnia que suscitam a degradação social [...]. As mãos, quando empregadas na fabricação de bombas destruidoras, são operárias da morte [...]. O sexo, que constrói o lar em nome de Deus, por toda parte é vítima de tremendos abusos pelos quais se amplia terrivelmente o número de enfermos cadastrados nos manicômios [...]. A faculdade mediúnica não pode, assim, responsabilizar-se pela atitude daqueles que a utilizam nos atos de ignorância e superstição, maldade e fanatismo. E qual acontece aos olhos e aos ouvidos, às mãos e ao sexo que dependem do comando mental, a mediunidade, acima de tudo, [o indivíduo] precisa levantar-se e esclarecer-se, edificar-se e servir, com bases na educação.¹⁰⁶

É preciso, portanto, estar sempre vigilante, procurando prevenir qualquer possibilidade que conduza à obsessão no grupo mediúnico, pois esta representa um dos grandes desafios da prática mediúnica, como assinala Kardec, em *O livro dos médiuns*:

Entre as dificuldades que a prática do Espiritismo pode apresentar, devemos colocar em primeira linha a *obsessão*, isto é, o domínio que alguns Espíritos exercem sobre certas pessoas. É praticada unicamente pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar, pois os Espíritos bons não impõem nenhum constrangimento. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não são ouvidos, retiram-se. Os maus, ao contrário, agarram-se àqueles a quem podem aprisionar. Se chegam a dominar alguém, identificam-se com o Espírito deste e o conduzem como se fora verdadeira criança (grifo no original).¹⁰⁷

Kardec apresenta, inclusive, os nove sinais mais evidentes de processo obsessivo detectados no grupo mediúnico, aplicados tanto ao médium quanto a qualquer outro trabalhador da reunião:¹⁰⁸

1. Persistência de um Espírito em se comunicar, queira ou não o médium, pela escrita, pela audição, pela tiptologia [ruídos, como pancadas e batidas], etc., opondo-se a que outros Espíritos o façam;
2. Ilusão que, não obstante a inteligência do médium, o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações que recebe;
3. Crença na infalibilidade e identidade absoluta dos Espíritos que se comunicam e que, sob nomes respeitáveis e venerados, dizem coisas falsas e absurdas;
4. Confiança do médium nos elogios que lhe fazem os Espíritos que por ele se comunicam;

106 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 146-147.

107 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 259.

108 Id. *Ibid.*, p. 263.

5. Disposição para se afastar das pessoas que podem dar-lhe conselhos úteis;
6. Má reação à crítica das comunicações que recebe;
7. Necessidade incessante e inoportuna de escrever [ou de se manifestar por outro tipo de mediunidade];
8. Constrangimento físico qualquer, que domine a vontade do médium e o force a agir ou falar contra a própria vontade;
9. Ruídos e perturbações persistentes ao redor do médium, dos quais ele é a causa ou o objeto visado.

O codificador esclarece, também, em *A gênese*, como prevenir e combater as obsessões:

Assim como as moléstias resultam das imperfeições físicas que tornam o corpo acessível às influências perniciosas exteriores, a obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um Espírito mau. A uma causa física, opõe-se uma força física; a uma causa moral, é preciso que se contraponha uma força moral. Para preservá-lo das enfermidades, é preciso fortificá-lo; para garantir a alma contra a obsessão, tem-se que fortalecê-la. Daí, para o obsidiado, a necessidade de trabalhar pela sua própria melhoria, o que na maioria das vezes é suficiente para livrá-lo do obsessor, sem o socorro de pessoas estranhas. Este socorro se torna necessário quando a obsessão degenera em subjugação e em possessão [entendida como manifestação gravíssima da subjugação], porque neste caso o paciente não raro perde a vontade e o livre-arbítrio.¹⁰⁹

Ante tais argumentos, o trabalhador deve ser sempre envolvido pelo amparo fraterno e solidário do grupo, pois os benfeitores espirituais encontram-se sempre a postos, fornecendo os imprescindíveis cuidados ao enfermo.

Por outro lado, é necessário refletir de forma ponderada que o afastamento do trabalhador do grupo mediúnico é uma situação que deve ser encaminhada com muito bom senso e verdadeiro espírito de fraternidade, analisando-se caso a caso. O dirigente e demais integrantes do grupo devem ser colocados à disposição do participante, auxiliando-o no que for possível e acolhendo-o de volta assim que cessar a causa que provocou o seu afastamento.

109 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Cap. XIV, it. 46, p. 259.

ATIVIDADE PRÁTICA 6

Orientações às atividades práticas
(Anexo II, item 3, subitem 3.3, página 227)

+

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. _____. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *Meditações diárias*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Araras: IDE, 2009.
4. _____. *Rumo certo*. Pelo Espírito Emmanuel. 12. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
5. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

O ANIMISMO NA PRÁTICA MEDIÚNICA

Segundo a Doutrina Espírita, há dois tipos fundamentais de fenômenos psíquicos: os *anímicos*, que Allan Kardec denomina de *fenômenos de emancipação da alma*, e os *mediúnicos*. (Recomendamos rever o tema 6 — Emancipação da alma —, Programa I, Módulo 1). A respeito do animismo, esclarece André Luiz:

Alinhando apontamentos sobre a mediunidade, não será lícito esquecer algumas considerações acerca do animismo ou conjunto de fenômenos psíquicos produzidos com a cooperação consciente ou inconsciente dos médiuns em ação. Temos aqui muitas ocorrências que podem repontar nos fenômenos mediúnicos de efeitos físicos ou de efeitos intelectuais, com a própria inteligência encarnada comandando manifestações ou delas participando com diligência, numa demonstração que o corpo espiritual [perispírito] pode efetivamente desdobrar-se e atuar com os seus recursos e implementos característicos, como consciência pensante e organizadora, fora do carro físico.¹¹⁰

Com essas explicações preliminares, fica clara esta outra orientação de *O livro dos médiuns*: “[...] pois é certo que o Espírito do médium pode agir por si mesmo. Isso, porém, não é razão para que outros não atuem igualmente, por seu intermédio.”¹¹¹

Para que ocorram fenômenos anímicos, faz-se necessário que o encarnado desprenda-se momentaneamente do seu corpo físico e, por si mesmo, tome conhecimento da realidade extrafísica, percebendo-a de acordo com o seu entendimento. Nessas circunstâncias, pode perfeitamente comunicar-se com outros Espíritos, desencarnados ou encarnados. Durante esse desprendimento ou emancipação, que pode ser mais ou menos

110 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 143.

111 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 226.

duradouro, diz-se que o encarnado encontra-se desdobrado, em estado semelhante ao do transe.

Assim, há situações em que não há uma comunicação mediúnica propriamente dita. É o encarnado que transmite o próprio pensamento como produto de interpretações pessoais retiradas dos arquivos de sua memória integral, oriundas da reencarnação atual ou de reencarnações pretéritas. É por essa razão que nem sempre é possível afirmar se uma mensagem é, efetivamente, de um Espírito comunicante ou se procede da alma do médium. Para distinguir o que é de origem mediúnica ou anímica, Allan Kardec recomenda:

Pela natureza das comunicações. Estudai as circunstâncias e a linguagem e distinguireis. É principalmente no estado de sonambulismo ou de êxtase que o Espírito do médium se manifesta, porque então se encontra mais livre. No estado normal é mais difícil. Aliás, há respostas que não se podem atribuir a eles de modo algum. É por isso que vos digo: estudai e observai.¹¹²

Dentre os fenômenos de emancipação da alma, Allan Kardec põe em evidência o sonambulismo e o êxtase, que podem ser observados na prática mediúnica. Sabemos que o sonambulismo pode ser provocado por ação magnética, mas o que se manifesta na reunião mediúnica é o natural, considerando estas explicações de *O livro dos espíritos*:

Os fenômenos do sonambulismo natural se produzem espontaneamente e independem de qualquer causa exterior conhecida. Mas, em certas pessoas dotadas de organização especial, podem ser provocados artificialmente, pela ação do agente magnético. O estado designado pelo nome de *sonambulismo magnético* só difere do sonambulismo natural pelo fato de ser provocado, enquanto o outro é espontâneo. O sonambulismo natural é um fato notório, que ninguém pensa em pôr em dúvida, a despeito dos admiráveis fenômenos que apresenta¹¹³ (grifo no original).

Kardec lembra também que o sonambulismo é “[...] um estado de independência da alma, mais completo que no sonho, estado em que as suas faculdades ficam mais desenvolvidas. A alma tem percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito.”¹¹⁴ Na verdade, o sonambulismo pode ser classificado como de natureza mista, isto é, anímico-mediúnico, segundo o seguinte esclarecimento de *O livro dos médiuns*:

112 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 226.

113 Id. *O livro dos espíritos*. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 223.

114 Id. *Ibid.*, p. 216.

O sonambulismo pode ser considerado como uma variedade da faculdade mediúnica, ou melhor, são duas ordens de fenômenos que frequentemente se acham reunidos. O sonâmbulo age sob influência do seu próprio Espírito; é sua alma que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe, fora dos limites dos sentidos. Ele tira de si mesmo o que expressa. Em geral, suas ideias são mais justas do que no estado normal, e mais amplos os seus conhecimentos, porque sua alma está livre. O médium, ao contrário, é instrumento de uma inteligência estranha; é passivo, e o que diz não vem dele. [...] Mas o Espírito que se comunica com um médium comum também pode fazê-lo com um sonâmbulo [...]. Muitos sonâmbulos veem perfeitamente os Espíritos e os descrevem com tanta precisão quanto os médiuns videntes. Podem conversar com eles e transmitir-nos o seu pensamento. O que dizem, fora do âmbito de seus conhecimentos pessoais, quase sempre lhes é sugerido por outros Espíritos.¹¹⁵

O Espírito André Luiz, por sua vez, transmite exemplos de sonambulismo ocorridos na reunião mediúnica, apresentando-nos esclarecedoras informações. Em especial, destacamos o assunto que se encontra nas seguintes obras de sua autoria, recomendando a sua leitura atenta:

1. *Nos domínios da mediunidade*, capítulos 3 (Equipagem mediúnica), 8 (Psicofonia sonambúlica) e 11 (Desdobramento em serviço).¹¹⁶ São muito importantes as informações relacionadas aos médiuns Antonio Castro e Celina.
2. *Missionários da luz*, capítulo 16 (Incorporação).¹¹⁷ Destaca-se a médium Otávia.
3. *Mecanismos da mediunidade*, capítulos 21(Desdobramento) e 23 (Animismo).¹¹⁸ Há esclarecedoras informações relacionadas à mediunidade e ao animismo.

Todas as manifestações mediúnicas (psicofonia, psicografia, vidência, audiência, etc.) trazem o teor anímico do médium, uma vez que este não age como uma máquina na recepção e transmissão da mensagem do Espírito

115 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 178-179.

116 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012. Para melhor compreensão do assunto, sugerimos leitura completa dos referidos capítulos.

117 Id. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. Sugerimos leitura integral do capítulo.

118 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. Sugerimos leitura integral de ambos os capítulos.

comunicante. Funciona como um *intérprete* do pensamento do Espírito, imprimindo naturalmente às comunicações que intermedeia características peculiares à sua personalidade: “É por isso que, seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados que este obtém, ainda que procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal.”¹¹⁹ pondera Allan Kardec, que também explica:

O Espírito do médium é o intérprete, porque está ligado ao corpo que serve para falar e por ser necessária uma cadeia entre vós e os Espíritos que se comunicam, como é preciso um fio elétrico para transmitir uma notícia a grande distância, desde que haja, na extremidade do fio, uma pessoa inteligente que a receba e transmita.¹²⁰

Ao ser indagado se o médium poderia exercer influência sobre as comunicações dos Espíritos recebidas por seu intermédio, Allan Kardec apresenta a seguinte resposta:

Sim, porque, se não houver afinidade entre eles, o Espírito do médium pode alterar as respostas e assimilá-las às suas próprias ideias e inclinações. Porém, *não exerce influência sobre os Espíritos comunicantes*, autores das respostas. É apenas um mau intérprete¹²¹ (grifo no original).

Aliás, a interferência do médium nas comunicações dos Espíritos pode ser considerada benéfica e até necessária. Em determinadas circunstâncias, como nas manifestações de Espíritos muito perturbados e de perseguidores espirituais, é importante que o médium interfira, firme e fraternalmente, a fim de que a reunião não seja desestruturada e que a ordem e a harmonia sejam mantidas.

Nesse sentido, ao comentar, em *O livro dos médiuns*, que não há, *a priori*, médium totalmente passivo, ou seja, aquele que não interfere na transmissão da mensagem, o codificador assim se pronuncia: “É passivo [o médium] quando não mistura suas próprias ideias com as do Espírito que se comunica, mas nunca é inteiramente nulo. Seu concurso é sempre necessário, como o de um intermediário, mesmo quando se trata dos chamados médiuns mecânicos.”¹²²

119 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 233.

120 Id. *Ibid.*, p. 226-227.

121 Id. *Ibid.*, p. 227.

122 Id. *Ibid.*, 227-228.

Há casos de manifestações anímicas que podem estar associadas à obsessão. Contudo, existem igualmente situações específicas, caracterizadas por significativa desarmonia mental, nas quais não há, na verdade, um Espírito obsessor atuando como agente perturbador. É a alma do encarnado que, prisioneira de lembranças torturantes vinculadas a atos cometidos em existências pretéritas, retira-as dos arquivos do seu inconsciente e as projeta no consciente. Tal condição conduz a pessoa a um estado semelhante ao transe sonambúlico, falando e agindo como se estivesse sob o jugo de uma entidade obsessora.

André Luiz nos fornece ilustrativo exemplo, por ele denominado de *emersão no passado*, e que faz parte do livro *Nos domínios da mediunidade*,¹²³ cuja história pode ser assim resumida:

No grupo presidido por Raul Silva, André observa uma senhora em transe, maldizendo um suposto homem que lhe desferiu punhalada, chamando-o de covarde e jurando-lhe vingança. Raul busca acalmá-la, convidando-a ao perdão e à entrega da sua sede de justiça a Deus, mas ela diz que não consegue se libertar do passado odioso em que ele a fez infeliz. [...] Áulus esclarece que ela manifesta sua personalidade de outra existência, porque se vê diante do antigo desafeto, que ainda a persegue, e revive sua experiência que se deu no Velho Mundo, no século passado (XIX). Ela mobilizou grande quantidade de energia emocional na referida experiência e reencarnou na esperança de esquecer, mas o corpo físico não superou a cristalização mental dos seus sofrimentos e eles ressurgem quando ela se vê diante do seu algoz, comportando-se como se tudo estivesse acontecendo novamente, parecendo aos desavisados ser outra entidade a se manifestar [...]. Para a psiquiatria, é candidata a tratamentos rigorosos, mas é enferma espiritual, exigindo amparo moral para a sua renovação íntima. “Mediunicamente falando, vemos aqui um processo de autêntico animismo” [comenta Áulus]. A médium supõe permitir a manifestação de outra personalidade quando exterioriza a si mesma.¹²⁴

Vemos assim que a prática mediúnica exige cuidados, requisitando da equipe conhecimento e espírito de fraternidade, a fim de auxiliar os médiuns, sem persegui-los, ante o medo do animismo que, por ignorância e desinformação, pode ser visto como uma mistificação, consciente ou inconsciente. André Luiz esclarece a respeito:

Muitos companheiros [...] vêm convertendo a teoria animista num travão injustificável a lhes congelar preciosas oportunidades de realização do bem;

123 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012, p. 243-250. Sugerimos leitura integral do capítulo.

124 SOBRINHO, Geraldo Campetti. (Coord.). *A vida no mundo espiritual – Estudo da obra de André Luiz*. 1. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 260-261.

portanto, não nos cabe adotar como justas as palavras “mistificação inconsciente ou subconsciente” para batizar o fenômeno [...].¹²⁵

É preciso muito tato e bom entendimento na condução desse assunto, verificando, apenas, se as interferências anímicas do médium não ultrapassam o limite do aceitável. E se ultrapassarem, até que se lhe eduque a faculdade, a pessoa deve “[...] ser tratada com a mesma atenção que ministramos aos sofreadores que se comunicam. É também um Espírito imortal, solicitando-nos concurso e entendimento para que se lhe resta-beleça a harmonia.”¹²⁶

125 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012, p. 247.

126 Id. *Ibid.*, p. 248.

ATIVIDADE PRÁTICA 7

Avaliação dos exercícios mediúnicos
(Anexo IV, página 241)

Obs.: Suspenda o exercício mediúnico neste dia.

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. _____. *O livro dos espíritos*. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo. (Coord.). *A vida no mundo espiritual – Estudo da obra de André Luiz*. 1. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
5. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012.
6. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DO MÓDULO I (OPTATIVA)

SEMINÁRIO ANIMISMO. CONTRADIÇÕES E MISTIFICAÇÕES

Este seminário, ainda que se revista da característica de ser uma atividade optativa do curso, deve, no entanto, ser direcionado a todos os trabalhadores da Casa Espírita, sobretudo aos dirigentes de grupos e de instituições, não apenas ao principiante espírita.

O tema do seminário abrange entendimentos relacionados à influência moral e ética, à correta aplicação dos postulados espíritas e do Evangelho, os quais, muitas vezes, são relegados a planos secundários no dia a dia da vida institucional e pessoal do espírita.

Assim, todos os espíritas, sobretudo os que se encontram à frente de atividades que implicam poder decisório e áreas estratégicas da Casa Espírita, devem participar desse estudo.

Sugere-se que o espírita convidado a realizar o seminário seja alguém que guarde intimidade com o tema, que não desconhece as ações, sutis ou evidentes, de certas personalidades, encarnadas e desencarnadas, que, pela forma de pensar e agir, promovem a desagregação e desunião entre as equipes de trabalhadores que atuam na Instituição Espírita.

Em seguida, encontram-se relacionadas referências espíritas úteis ao desenvolvimento do tema:

KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Segunda Parte, cap. X (Natureza das comunicações); cap.VII (Bicorporeidade e transfiguração); cap. XX (Influência moral do médium); cap. XXI (Influência do meio); cap. XXIII (Obsessão); cap. XXVII (Contradições e mistificações); cap. XXVIII (Charlatanismo e embuste). FEB.

_____. *O livro dos espíritos*. Livro Segundo, cap. I, itens: Diferentes ordens de Espíritos e Escala espírita; cap. VIII (Emancipação da alma) e cap. IX (Intervenção dos Espíritos no mundo corporal). Livro Terceiro, cap. X (Lei de justiça, amor e caridade) e cap. XII (A perfeição moral). FEB.

_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XI (Amar o próximo como a si mesmo); cap. XV (Fora da caridade não há salvação); cap. XVI (Não se pode servir a Deus e a Mamom); cap. XVII (Sede perfeitos); cap. XX (Os trabalhadores da última hora); cap. XXI (Haverá falsos cristos e falsos profetas). FEB.

■ MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA

MÓDULO II

Mecanismos da mediunidade

MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA – PROGRAMA II
PLANO GERAL DO MÓDULO II
MECANISMOS DA MEDIUNIDADE

TEMAS TEÓRICOS	REUNIÃO MEDIÚNICA SUPERVISIONADA
Organização da reunião mediúnica no plano espiritual. (p. 85)	Atividade prática: Orientações à prática mediúnica (Anexo II, it. 3.4, p. 228) + exercício mediúnico.
Equipamentos e aparelhos utilizados pelos Espíritos na reunião mediúnica. (p. 95)	Atividade prática: Orientações à prática mediúnica supervisionada (Anexo II, it. 3.5, p. 229) + exercício mediúnico.
Percepção, sintonia e concentração mental. (p. 103)	Atividade prática: Orientações à prática mediúnica supervisionada (Anexo II, it. 3.6, p. 230) + exercício mediúnico.
O transe mediúnico. (p.111)	Atividade prática: Orientações à prática mediúnica supervisionada (Anexo II, it 4/perguntas 1, 2 e 3, p. 163/164) + exercício mediúnico. (p. 230)
Psicofonia e psicografia. (p. 119)	Atividade prática: Orientações à prática mediúnica supervisionada (Anexo II, it 4/perguntas 4 e 5, p. 231) + exercício mediúnico.
Vidência, audiência e intuição. (p. 129)	Atividade prática: Orientações à prática mediúnica supervisionada (Anexo II, it 4/perguntas 6 e 7, p. 231) + exercício mediúnico.
Manifestações mediúnicas incomuns de efeitos físicos. (p. 137)	Atividade prática: Orientações à prática mediúnica supervisionada (Anexo II, it 4/pergunta 8, p. 232) + exercício mediúnico.
Manifestações mediúnicas incomuns de efeitos inteligentes. (p. 145)	Avaliação das atividades mediúnicas do módulo: suspender a prática mediúnica neste dia (Anexo IV, p. 241).
<p>ATIVIDADE COMPLEMENTAR DO MÓDULO (OPTATIVA):</p> <p>Curso: <i>Esclarecedores/Dialogadores de grupos mediúnicos</i> (p. 159)</p>	

ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO MEDIÚNICA NO PLANO ESPIRITUAL

As sessões de intercâmbio mediúnicamente constituem uma atividade de grande responsabilidade na Casa Espírita e, sendo levadas a sério, representam fonte de grandes benefícios. Allan Kardec orienta que os bons resultados “[...] dependem inteiramente das disposições morais dos assistentes [...]”.¹²⁷ Tais disposições facilitam o trabalho dos Espíritos esclarecidos que coordenam a reunião mediúnica no plano espiritual. Assinala o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, a respeito:

Resultado de dois aglomerados de servidores lúcidos — desencarnados e reencarnados — que têm como responsabilidade primordial manter a harmonia de propósitos e de princípios, a fim de que os labores que programam sejam executados em perfeito equilíbrio. Para ser alcançada essa sincronia, ambos os segmentos comprometem-se a atender os compromissos específicos que devem ser executados. Aos Espíritos orientadores compete a organização do programa, desenhando as responsabilidades para os cooperadores reencarnados, ao tempo em que se encarregam de produzir a defesa do recinto, a seleção daqueles que se deverão comunicar, providenciando mecanismos de socorro para antes e depois dos atendimentos. Confiando na equipe humana que assumiu a responsabilidade pela participação no trabalho de graves consequências, movimentam-se, desde as vésperas, estabelecendo os primeiros contatos psíquicos daqueles que se comunicarão com os médiuns que lhes servirão de instrumento, desenvolvendo afinidades vibratórias compatíveis com o grau de necessidade de que se encontram possuídos.¹²⁸

André Luiz, por sua vez, afirma: “Quando encontramos companheiros encarnados entregues ao serviço com devotamento e bom ânimo, isentos

127 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 370.

128 *Reformador*, nov. 2007, p. 414. Comunicação recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco.

de preocupação, de experiências malsãs e inquietações injustificáveis, mobilizamos grandes recursos a favor do êxito necessário.”¹²⁹

DIMENSÕES ESPIRITUAIS DA REUNIÃO MEDIÚNICA

Os preparativos para a realização da reunião mediúnica, *pela equipe espiritual*, são complexos e variados, envolvendo quatro níveis básicos de proteção, assim resumidos:

- a. Saneamento do ambiente físico, onde ocorre o intercâmbio mediúnico;
- b. Instalação de barreiras espirituais e magnéticas de proteção;
- c. Atendimento aos Espíritos necessitados de auxílio, presentes à reunião, independentemente do fato de serem escalados, ou não, para manifestações mediúnicas;
- d. Assistência à equipe de trabalhadores encarnados.

1. SANEAMENTO DO AMBIENTE FÍSICO

O saneamento ambiental é realizado em duas etapas sucessivas: a limpeza ativa, espécie de “faxina”, que retira os resíduos poluentes do local da reunião mediúnica,¹³⁰ seguida da ionização da atmosfera do local da reunião mediúnica. É realizada por “[...] esclarecidos cooperadores do serviço, que preparam o ambiente, levando a efeito a ionização da atmosfera, combinando recursos para efeitos elétricos e magnéticos.”¹³¹ Por meio da ionização, retiram-se da atmosfera os fluidos e formas-pensamento negativos, eliminando ou neutralizando a ação de agentes poluidores, quais sejam, “larvas” e micróbios que interferem diretamente na qualidade do atendimento aos Espíritos enfermos. Obviamente, conforme a finalidade da reunião mediúnica, há maior ou menor potencial ionizante. Esta é bem mais intensa nas manifestações de efeitos físicos (materializações, transportes, intensas doações fluídicas, etc.)¹³² e no atendimento a suicidas e a entidades obsessoras.

129 XAVIER, Francisco Cândido. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 261.

130 Id. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012, p. 295.

131 Id. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45ª ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 117.

132 Informações mais detalhadas são encontradas nas seguintes obras, psicografadas por

2. PROTEÇÃO ESPIRITUAL E MAGNÉTICA

Concluídas as tarefas de saneamento ambiental, os obreiros da Vida maior preparam o local para recepção, acolhimento e atendimento aos Espíritos necessitados, assim como a seleção dos que vão se manifestar mediunicamente, representantes do grupo que apresenta dificuldades iguais ou semelhantes. Nesse sentido, os trabalhadores do plano espiritual fazem “divisões magnéticas” na sala de reunião, “utilizando longas faixas fluídicas” destinadas à “obra de preservação e vigilância” a fim de “limitar-lhes a zona de influência”, explica Aniceto, esclarecido orientador espiritual, citado em *Os mensageiros*.¹³³ Aniceto informa, igualmente, a respeito da importância da proteção espiritual:

Já os sacerdotes do antigo Egito não ignoravam que, para atingir determinados efeitos, é indispensável impregnar a atmosfera de elementos espirituais, saturando-as de valores positivos da nossa vontade. Para disseminar luzes evangélicas aos desencarnados, são precisas providências variadas e complexas, sem o quê tudo redundaria em aumento de perturbações [...].¹³⁴

No livro *Nos domínios da mediunidade*, André Luiz fornece outras informações relacionadas à proteção magnética e espiritual em local de auxílio espiritual:

Grande mesa, ao centro de vasta sala, encontrava-se rodeada de largo cordão luminoso de isolamento. Em derredor, reservava-se ampla área, onde se acomodavam quantos careciam de assistência, encarnados ou não, área que se mostrava igualmente protegida por faixas de defesa magnética, sob o cuidado cauteloso de guardas pertencentes à nossa esfera de ação.¹³⁵

Os vigilantes espirituais espalham-se, então, nos locais e arredores do atendimento a Espíritos necessitados, seja em uma reunião mediúnica, ou em outras reuniões (palestras públicas, grupos de passe, de irradiação mental, etc.), atentos ao desenvolvimento das atividades. Informa André Luiz: “Nos menores detalhes, estava a nobre supervisão dos benfeitores. Em tudo a ordem, o serviço e a simplicidade.”¹³⁶ As barreiras magnéticas e os equipamentos de proteção são instalados a fim de evitar ações inoportunas

Francisco Cândido Xavier, transmitidas pelo Espírito André Luiz: *Missionários da luz*, cap. 10; *Nos domínios da mediunidade*, cap. 28. E ainda na obra de Martins Peralva, *Estudando a mediunidade*, capítulos 42 ao 44.

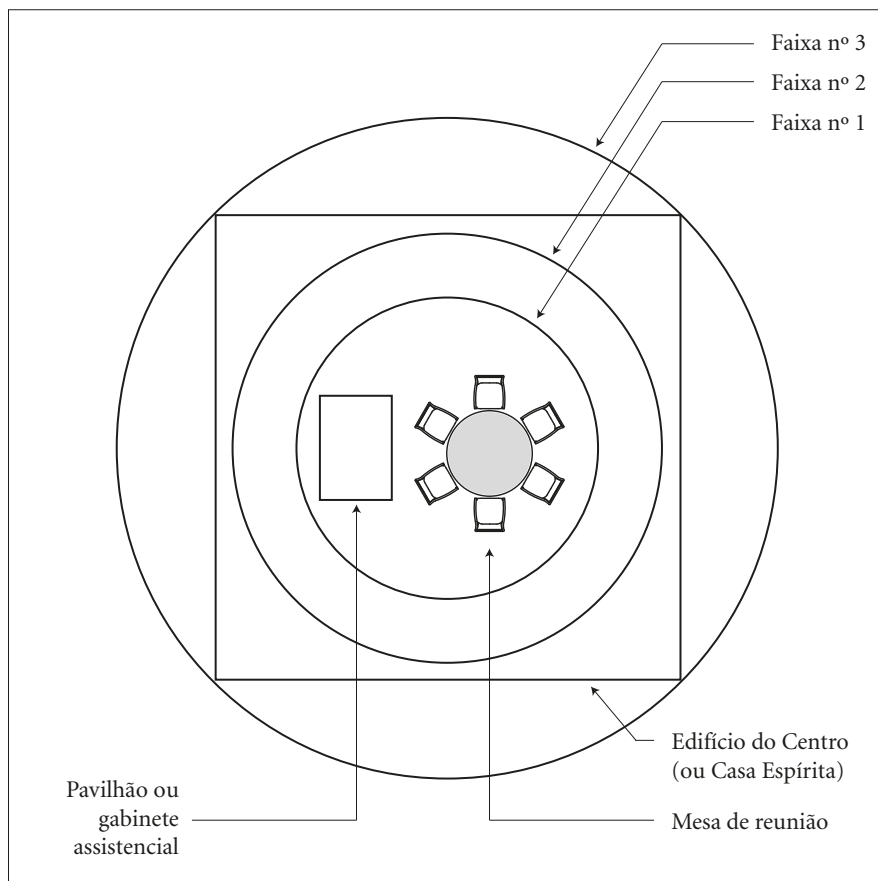
133 XAVIER, Francisco Cândido. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 262.

134 Id. *Ibid.*, p. 262.

135 Id. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012, p. 171-172.

136 Id. *O Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 263.

de Espíritos não sintonizados com os propósitos elevados. Veja o esquema elaborado por Martins Peralva:¹³⁷



Legenda:

Faixa 1: barreira magnética de isolamento e proteção dos componentes da mesa e das entidades admitidas à comunicação.

Faixa 2: barreira de vigilância e controle de entidades situadas no recinto, fora da faixa 1.

Faixa 3: barreira localizada ao redor do edifício da reunião, proteção contra entidades desordeiras.

A ação positiva e disciplinada do pensamento dos benfeitores espirituais, mantida sintonizada no bem e no amor ao próximo, fornece elementos poderosos, garantidores da harmonia do trabalho, como ensina Áulus, respeitado orientador citado na obra *Nos domínios da mediunidade*:

Quanto aos fluidos de natureza deletéria, não precisamos temê-los. Recuam [os Espíritos perturbados] instintivamente ante a luz espiritual que os fustiga

137 UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Mediunidade*. Reuniões mediúnicas. p. 36-37.

ou desintegra. É por isso que cada médium possui ambiente próprio e cada assembleia se caracteriza por uma corrente magnética particular de preservação e defesa. [...] Os raios luminosos da mente orientada para o bem incidem sobre as construções do mal, à feição de descargas elétricas.¹³⁸

3. ASSISTÊNCIA AOS ESPÍRITOS NECESSITADOS DE AUXÍLIO

Os Espíritos sofredores só são trazidos à reunião mediúnica após auxílio preliminar conduzido por Espíritos socorristas. Antes, durante e após o seu encaminhamento ao grupo mediúnico, recebem atenção e cuidados permanentes de Espíritos benfeitores, dedicados trabalhadores do amor fraterno que agem em comum acordo com a equipe mediúnica, situada no plano físico. Entre os trabalhadores do plano extrafísico, o Espírito Efigênio Vítor destaca a ação dos chamados *arquitetos espirituais*: “Em cada reunião espírita, orientada com segurança, temo-los prestativos e operantes, eficientes e unidos, manipulando a matéria mental necessária à formação de quadros educativos.”¹³⁹

Esclarece ainda esse orientador espiritual que há na reunião mediúnica uma “[...] atmosfera ambiente, um centro mental definido, para o qual convergem todos os pensamentos, não somente nossos [trabalhadores desencarnados do grupo], mas também daqueles que nos comungam as tarefas gerais.”¹⁴⁰ Efigênio Vítor conclui suas informações com outras, de inestimável valor:

Esse centro abrange vasto reservatório de plasma sutilíssimo, de que se servem os trabalhadores a que nos referimos, na extração dos recursos imprescindíveis à criação de formas-pensamento, constituindo entidades e paisagens, telas e coisas semi-inteligentes, com vistas à transformação dos companheiros dementados que intentamos socorrer. [...] Para que se recuperem, é indispensável que recebam o concurso de imagens vivas sobre as impressões vagas e descontínuas a que se recolhem. E para esse gênero de colaboração especializada são trazidos os arquitetos da Vida espiritual, que operam com precedência em nosso programa de obrigações, consultando as reminiscências dos comunicantes que devam ser amparados, observando-lhes o pretérito e anotando-lhes os labirintos psicológicos, a fim de que em nosso santuário

138 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012, p. 82-83.

139 Id. *Instruções psicofônicas*. Recebidas de diversos Espíritos no “Grupo Meimei” e organizado por Arnaldo Rocha. 10. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 229.

140 Id. *Ibid.*, p. 229-230.

sejam criados, temporariamente embora, os painéis movimentados e vivos, capazes de conduzi-los à metamorfose mental, imprescindível à vitória do bem. É assim que, aqui dentro, em nossos horários de ação, formam-se jardins, templos, fontes, hospitais, escolas, oficinas, lares e quadros outros em que os nossos companheiros desencarnados se sintam como que tornando à realidade progressa, através da qual se põem mais facilmente ao encontro de nossas palavras, sensibilizando-se nas fibras mais íntimas e favorecendo-nos, assim, a interferência que deve ser eficaz e proveitosa. Delitos, dificuldades, problemas e tragédias que ficaram a distância requisitam dos nossos companheiros da ilustração espiritual muito trabalho para que sejam devidamente revisionados, objetivando-se o amparo a todos aqueles que nos visitam, em obediência aos planos traçados de mais alto. É assim que as forças mento-neuro-psíquicas de nosso agrupamento são manipuladas por nossos desenhistas, na organização de fenômenos que possam revitalizar a visão, a memória, a audição e o tato dos Espíritos sofredores, ainda em trevas mentais.¹⁴¹

Os Espíritos que sofrem representam vasto contingente de almas sofredoras, portadoras de desarmonias variáveis em número e grau. Entre eles, há os que revelam dispor de conhecimento intelectual significativo, mas, por se acharem presos a teorias e ideias materialistas, preconceituosas ou equivocadas, sofrem muito. Há também os que ocuparam posição de destaque na sociedade ou na família e que, defrontados pela nova realidade, revelam-se perturbados. Entre tantos necessitados de auxílio, André Luiz cita, como ilustração, a situação de alguns recém-desencarnados que foram encaminhados a um grupo mediúnico, servindo-se dos esclarecimentos de Aniceto, anteriormente citado:

Em maioria [...] são irmãos abatidos e amargurados, que desejam a renovação sem saber como iniciar a tarefa. [...] Com efeito, os recém-chegados estavam profunda angústia na expressão fisionômica. As senhoras em pranto eram numerosas. Algumas entidades mantinham as mãos no ventre, calcando regiões feridas. Não eram poucas as que traziam ataduras e faixas. Muitos — disse-nos o mentor [Aniceto] — não concordam ainda com as realidades da morte corporal. E toda essa gente, de modo geral, está prisioneira da ideia de enfermidade. [...] Às vezes, no fundo, são boas almas, dedicadas aos parentes do sangue e aproveitáveis na esfera restrita de entendimento a que se recolhem, no entanto, carregadas de viciação mental por muitos séculos consecutivos.¹⁴²

Nem todos os Espíritos sofredores, presentes ao agrupamento mediúnico, vão se comunicar, é óbvio. Os selecionados para a manifestação

141 XAVIER, Francisco Cândido. *Instruções psicofônicas*. Recebidas de diversos Espíritos no “Grupo Meimei” e organizado por Arnaldo Rocha. 10. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 230-231.

142 Id. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 263-264.

mediúnica revelam a dor que trazem no íntimo, segundo as próprias características individuais: rancor, violência, agressividade, mágoa, medo, tristeza, angústias, arrependimento, apego, etc. Todos eles são, na verdade, profundamente infelizes e inseguros, a despeito de gritaria, ironia, zombaria, revolta, ameaças, etc., que muitos proferem. Mesmo assim, pede Emmanuel: “[...] ajuda-os com respeito e carinho como quem socorre amigos extraviados.”¹⁴³

4. ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL À EQUIPE MEDIÚNICA DO PLANO FÍSICO

Os trabalhadores do plano espiritual que atuam na reunião mediúnica também não descutam do amparo aos membros da equipe encarnada, como esclarece Manoel P. de Miranda:

Encarregam-se de orientar aqueles que se comunicarão, auxiliando-os no entendimento do mecanismo mediúnico, para evitar choques e danos à aparelhagem delicada da mediunidade, tanto no que diz respeito às comunicações psicofônicas atormentadas quanto às psicográficas de conforto moral e de orientação. Cuidam de vigiar os comunicantes, poupando os componentes da reunião de agressões e de distúrbios defluentes da agitação dos enfermos mentais e morais, bem como das distonias emocionais dos perversos que também são conduzidos ao atendimento. Encarregam-se de orientar o critério das comunicações, estabelecendo de maneira prudente a sua ordem, para evitar tumulto durante o ministério de atendimento, assim como impedindo que o tempo seja malbaratado por inconseqüência do padecente desencarnado. Nunca improvisam, porquanto todos os detalhes do labor são devidamente examinados antes, e quando algo ocorre que não estava previsto, existem alternativas providenciais que impedem os desequilíbrios no grupo.¹⁴⁴

143 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 174.

144 *Reformador*, nov. 2007, p. 414. Comunicação recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco.

ATIVIDADE PRÁTICA 8

Orientações às atividades práticas
(Anexo II, item 3, subitem 3.4, página 228)

+

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 125, n. 2144, nov. 2007.
2. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. 27. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2013.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *Instruções psicofônicas*. Recebidas de diversos Espíritos no “Grupo Meimei” e organizado por Arnaldo Rocha. 10. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
5. _____. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
6. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012.
7. _____. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
8. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

EQUIPAMENTOS E APARELHOS UTILIZADOS PELOS ESPÍRITOS NA REUNIÃO MEDIÚNICA

Os trabalhadores do plano espiritual instalam nos grupos mediúnicos e em outras reuniões espíritas equipamentos e aparelhos, móveis ou fixos, com o objetivo de beneficiar os Espíritos encarnados e desencarnados necessitados de auxílio.

Alguns desses recursos tecnológicos são usuais nas reuniões mediúnicas e outros só são instalados ocasionalmente, em reuniões específicas. Contudo, há indicações que sugerem existir, em cada grupo mediúnico, por mais modesto que seja, um *pavilhão ou gabinete assistencial*, “[...] contendo leitos, padiolas, medicamentos, utensílios médicos, etc.”¹⁴⁵ Esse local seria destinado a Espíritos portadores de graves necessidades, ainda que tenham sido previamente atendidos em outros locais do plano extrafísico. É possível que ali permaneçam assistidos por benfeitores espirituais, após a reunião mediúnica, a fim de receberem mais diretamente as energias oriundas do plano físico, tal como acontece com Espíritos suicidas que apresentam lesões perispirituais profundas.

RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS PELOS ESPÍRITOS

1. APARELHO DE CONDENSAÇÃO DO OXIGÊNIO

A condensação de oxigênio atmosférico, também conhecido como *oxigênio ativo* ou *ozonização*,¹⁴⁶ é obtida pela ionização do oxigênio ambiental

145 UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Mediunidade*. Reuniões mediúnicas. p. 37.

146 Ozonização do oxigênio é o acréscimo de mais uma molécula de oxigênio à forma O₂ que, usualmente, este gás apresenta na atmosfera, transformando-o na fórmula O₃, denominada de *tri oxigênio* ou *ozônio*.

com o objetivo de remover as impurezas do ar (gases e partículas poluentes) e destruir microrganismos nocivos (vírus, bactérias, fungos), localizados nos planos físico e espiritual. A ionização parte do princípio de que todo átomo tem carga elétrica neutra, pois contém o mesmo número de elétrons e nêutrons, que são suas partículas atômicas. O ganho ou a perda de elétrons no átomo produz íons e, conseqüentemente, afeta a neutralidade elétrica do átomo.

O oxigênio ativo, amplamente utilizado pela ciência nos dias atuais, sobretudo em ambientes hospitalares, mantém o ar puro e saudável. André Luiz faz referência à técnica de ionização do oxigênio atmosférico em uma sessão de materialização:

Não decorreram muitos instantes, e alguns trabalhadores de nossa esfera compareceram, trazendo pequenos aparelhos que me pareceram instrumentos reduzidos, de grande potencial elétrico, em virtude dos raios que movimentavam em todas as direções. Estes amigos — explicou o meu generoso instrutor [Alexandre] — estão encarregados de operar a condensação do oxigênio em toda a casa. O ambiente para a materialização de entidade do plano invisível aos olhos dos homens requer elevado teor de ozônio e, além disso, é indispensável semelhante operação, a fim de que todas as larvas e expressões microscópicas de atividade inferior sejam exterminadas. A relativa ozonização da paisagem interior é necessária como trabalho bactericida.¹⁴⁷

2. O PSICOSCÓPIO

É um aparelho delicado e minúsculo de poucos gramas, utilizado pelos trabalhadores espirituais para analisar as vibrações (irradiações) dos encarnados, quando o tempo para realizar exames mais acurados é escasso.

Destina-se à auscultação da alma, com o poder de definir-lhe as vibrações e com capacidade para efetuar diversas observações em torno da matéria. [...] Funciona à base de eletricidade e magnetismo, utilizando-se de elementos radiantes, análogos na essência aos raios gama. É constituído por óculos de estudo, com recursos disponíveis para a microfotografia.¹⁴⁸

Pode-se deduzir, portanto, que o psicoscópio utiliza recursos semelhantes à radiografia ou raios X (uso de raios gama) e, sendo destinado à visualização de energias físicas e psíquicas, estas são passíveis de serem classificadas e fotografadas no momento da análise (recursos de microfotografia):

147 XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 117-118.

148 Id. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012, p. 22-23.

Analisando a psicoscopia de uma personalidade ou de uma equipe de trabalhadores, é possível anotar-lhes as possibilidades e categorizar-lhes a situação. Segundo as radiações que projetam, planejamos a obra que podem realizar no tempo.¹⁴⁹

3. CONDENSADOR ECTOPLÁSMICO

André Luiz apresenta a descrição do equipamento como sendo

[...] interessante peça que me pareceu uma tela de gaze tenuíssima, com dispositivos especiais, medindo por inteiro um metro quadrado aproximadamente. O mentor espiritual da reunião manobrou pequena chave num dos ângulos do aparelho e o tecido suave se cobriu de leve massa fluídica, branquicenta e vibrátil.¹⁵⁰

Imagens provenientes da mente do desencarnado sofredor que se manifesta mediunicamente são projetadas na tela do condensador ectoplásmico, cujo mecanismo funciona à base da captação de emanções radiantes, físicas, perispirituais e psíquicas, provenientes dos trabalhadores de ambos os planos de vida, as quais têm o poder de reproduzir, na forma de imagens, acontecimentos relacionados à vida pregressa do Espírito com quem se dialoga. André Luiz complementa as explicações:

Tem a propriedade de concentrar em si os raios de força projetados pelos componentes da reunião, reproduzindo as imagens que fluem do pensamento da entidade comunicante, não só para a nossa observação, mas também para a análise do doutrinador, que as recebe em seu campo intuitivo, agora auxiliado pelas energias magnéticas do nosso plano.¹⁵¹

4. APARELHO MAGNÉTICO DE CONTATO MEDIÚNICO

Médiuns com mandato mediúnico definido, conquistado à custa de dedicação, espírito de sacrifício e amor ao próximo, podem portar um pequeno aparelho, instalado pelos benfeitores espirituais, que os mantêm sintonizados entre si. Eis o relato de André Luiz:

Ambrosina trazia o semblante quebrantado e rugoso, refletindo, contudo, a paz que lhe vibrava no ser. Na cabeça, dentre os cabelos grisalhos, salientava-se pequeno funil de luz, à maneira de delicado adorno. [...] É um aparelho

149 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012, p. 23.

150 Id. *Ibid.*, p. 73.

151 Id. *Ibid.*, p. 76.

magnético ultrasensível com que a médium vive em constante contato com o responsável pela obra espiritual que por ela se realiza.¹⁵²

5. AMPLIFICADOR DA VOZ

Os benfeitores espirituais fazem uso desse minúsculo instrumento sempre que necessário, permitindo que a voz e as falas dos encarnados e desencarnados sejam ouvidas a distância no plano espiritual. Trata-se de um recurso muito útil que, inclusive, pode ser instalado no local da reunião mediúnica a fim de que, desencarnados que se encontram fora do recinto, possam acompanhar o desenvolvimento das atividades no grupo, como leituras, comunicações de orientadores espirituais, atendimento aos Espíritos necessitados de auxílio, etc.

Em *Obreiros da vida eterna*, consta a utilização do instrumento em regiões de grande sofrimento, durante um trabalho de atendimento aos Espíritos sofredores. Por meio do amplificador da voz, a palavra de Zenóbia, benfeitora que coordenava o trabalho de auxílio, “[...] adquirira impressionante poder de repercussão. Ecoava, longe, como se fosse endereçada às almas que, porventura, se mantivessem dormindo a consideráveis distâncias.”¹⁵³

6. APARELHO DE COMUNICAÇÃO COM OS ENCARNADOS

Trata-se de um equipamento constituído de “[...] um grande globo cristalino, da altura de dois metros presumíveis, envolvido, na parte inferior, em longa série de fios que se ligavam a pequeno aparelho, idêntico aos nossos alto-falantes”,¹⁵⁴ descreve André Luiz em *Nosso Lar*. A principal finalidade do aparelho é a comunicação com os encarnados, nem sempre situado na reunião mediúnica, para atender finalidades específicas. A pessoa desprende-se momentaneamente do corpo físico e se desloca no plano espiritual, em local onde lhe seja possível estabelecer conversação com desencarnados que lhe são afins. A pergunta que se faz é: por que utilizar um equipamento, já que é possível estabelecer diálogo direto entre encarnados

152 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012, p 173.

153 Id. *Obreiros da vida eterna*. Pelo Espírito André Luiz. 33. ed. 3. imp. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p. 166-167.

154 Id. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 61. ed. 1. imp. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p. 321.

e desencarnados, sobretudo nos momentos de emancipação? A resposta à indagação é assim fornecida por um benfeitor espiritual:

É preciso lembrar — disse Nicolas, atenciosamente — que a nossa emotividade emite forças suscetíveis de perturbar. Aquela pequena câmara cristalina é constituída de material isolante. Nossas energias mentais não poderão atravessá-las.¹⁵⁵

7. APARELHO PARA EMISSÃO E RECEPÇÃO DE MENSAGENS

É um recurso tecnológico utilizado no plano espiritual quando se deseja estabelecer comunicação urgente. Citado no livro *Sexo e destino*, André Luiz comenta: “Diante dos microaparelhos existentes no plano físico para emissão e recepção de mensagens a longas distâncias, é desnecessário comentar as facilidades de intercâmbio no plano espiritual”.¹⁵⁶ O aparelho fora utilizado em situação de emergência, durante o atendimento a um encarnado que se encontrava em processo obsessivo.

Não conseguira auscultar as minudências do plano obscuro que se formava. Os pensamentos de Claudio [encarnado em processo de auxílio] e do vampirizador entrelaçavam-se em estranhos propósitos imprecisos. Expedi comunicação, em despacho rápido para o irmão Félix, salientando a necessidade de nosso encontro, recolhendo-lhe a resposta, que não me alentava. Viria à noitinha, não mais cedo, à vista das inadiáveis obrigações.¹⁵⁷

Os recursos tecnológicos existentes no Além são inúmeros e diversificados, impossíveis de serem descritos no espaço de um tema de estudo. Há equipamentos simples e sofisticados, contendo maior ou menor grau de precisão, e de uso generalizado ou restrito. Mas, importa considerar, a tecnologia, aqui e no outro plano de vida, é utilizada por Espíritos esclarecidos e bondosos, que sempre pensam no bem, mas também por Espíritos que têm em mente a prática de ações inferiores. Não podemos esquecer!

155 XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 61. ed. 1. imp. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p. 322.

156 Id. *Sexo e destino*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 151.

157 Id. *Ibid.*, p. 151.

ATIVIDADE PRÁTICA 9

Orientações às atividades práticas
(Anexo II, item 3, subitem 3.5, página 229)

+

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA. *Mediunidade*. Reuniões mediúnicas. Série Evangelho e Espiritismo – 6. Belo Horizonte, 1999. Disponível em: <<http://www.uemmg.org.br/galerias/apostilas>>. Acesso em: 14 nov. 2014.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012.
4. _____. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 61. ed. 1. imp. Rio de Janeiro: FEB, 2010.
5. _____. *Obreiros da vida eterna*. Pelo Espírito André Luiz. 33. ed. 3. imp. Rio de Janeiro: FEB, 2010.
6. _____. *Sexo e destino*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

PERCEPÇÃO, SINTONIA E CONCENTRAÇÃO MENTAL

1. PERCEPÇÃO

Percepção significa ter consciência de algo por meio da inteligência e dos sentidos. *Percepção extrassensorial* (PES) — expressão criada pelo cientista estadunidense Joseph Banks Rhine (1895–1980) — refere-se à capacidade de compreender além dos sentidos e da ação mental corriqueira. Em geral, a percepção extrassensorial é considerada sinônimo de impressão paranormal ou intuição.

Para J. B. Rhine, a PES está fundamentada na teoria de que a mente humana desempenha, dentre outras, a *função Psi*, responsável pela produção de fenômenos denominados paranormais ou extranormais (incomuns). A *função Psi* é classificada, então, em dois tipos, de acordo com os efeitos produzidos, mas passíveis de serem comprovados pela aplicação do método estatístico associado ao cálculo das probabilidades: os fenômenos *psi gama* ou de efeitos inteligentes (telepatia, clarividência, presságios, etc.); e os fenômenos *psi kapa* ou de efeitos físicos (levitação, telecinesia, teleplastia). Para comprová-los, o pesquisador indica uso do método estatístico combinado com o cálculo de probabilidade.

Os processos perceptivos não dependem, necessariamente, dos sentidos corporais, e não é por acaso que são nomeados de extrassensoriais. Assim, uma pessoa cega ou surda pode captar imagens e sons não detectados, respectivamente, pelos olhos e ouvidos físicos. Entretanto, quanto aos tipos de percepção, denominados por Rhine de *psi gama* e de *psi kapa*, a Codificação Espírita os classifica em mediúnicos e anímicos. Allan Kardec subdividiu os processos mediúnicos em duas grandes categorias, viabilizados por médiuns de efeitos físicos e de efeitos intelectuais, assim conceituados:

Médiuns de efeitos físicos — Os que têm o poder de provocar efeitos materiais ou manifestações ostensivas.

Médiuns de efeitos intelectuais — Os que são mais aptos a receber e a transmitir comunicações inteligentes [...] (grifo no original).¹⁵⁸

A *percepção mediúmica* tem em comum com a parapsicologia o fato de ser extrassensorial. Porém difere quanto ao agente que a produz, que são Espíritos desencarnados. A *percepção anímica* é de natureza extrassensorial, denominada por Allan Kardec de *fenômeno de emancipação da alma*. Nessa situação, o indivíduo encarnado pode, por desdobramento perispiritual, perceber acontecimentos, ideias, sentimentos e pessoas fora dos limites do espaço temporal onde se acha renascido. Entretanto, nunca é demais recordar que a percepção mediúmica traz sempre conteúdo anímico.

A percepção extrassensorial, em si, não representaria um tipo específico de mediunidade, como psicofonia, psicografia, vidência, audiência, etc., *mas uma espécie de compreensão (percepção) comum a todos os gêneros de mediunidade,*¹⁵⁹ facilmente identificada nos “*médiuns sensitivos* — pessoas que são capazes de sentir a presença dos Espíritos, por uma impressão geral ou local, vaga ou material. A maioria delas distingue os Espíritos bons dos maus, pela natureza da impressão.”¹⁶⁰

Importa considerar que a capacidade perceptiva está diretamente relacionada ao grau de evolução do ser humano. Este se encontra mergulhado em um extenso oceano de ondas mentais, vivendo em processo contínuo de emissão e recepção de ideias e sentimentos.

E o homem, colocado nas faixas desse imenso domínio [...], somente assinala as ondas que se lhe afinam com o modo de ser. Temo-lo, dessa maneira, por viajante do Cosmo, respirando num vastíssimo império de ondas [...], condicionado, nas suas percepções, à escala do progresso que já alcançou, progresso esse que se mostra sempre acrescentado pelo patrimônio de experiência em que se gradua, no campo mental que lhe é característico, em cujas dimensões revela o que a vida já lhe deu, ou *tempo de evolução*, e aquilo que ele próprio já deu à vida, ou *tempo de esforço pessoal na construção do destino* (grifo no original).¹⁶¹

158 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 191.

159 Id. *Ibid.*, p. 192.

160 Id. *Ibid.*, p. 192.

161 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 19.

2. SINTONIA

Diz-se que há *sintonia* entre duas ou mais pessoas quando há harmonia, similitude, simpatia ou reciprocidade no pensar e no sentir, porque “[...] todos vivemos em regime de comunhão [...]. A associação mora em todas as coisas, preside a todos os acontecimentos e comanda a existência de todos os seres”,¹⁶² pondera Emmanuel.

Allan Kardec utiliza o vocábulo *simpatia* para, em geral, expressar sintonia, como consta em *O livro dos espíritos*: “A simpatia que atrai um Espírito para outro resulta da perfeita concordância de seus pendores e instintos.”¹⁶³ Em sentido oposto, a ausência de sintonia mútua não significa que os Espíritos tenham natureza má: “Dois Espíritos não são necessariamente maus por não simpatizarem um com o outro. Essa antipatia pode resultar da diversidade no modo de pensar. Mas, à medida que eles se forem elevando, as diferenças se apagam e a antipatia desaparece.”¹⁶⁴

A sintonia, contudo, pode abranger conceito bem mais amplo, caracterizando-se como lei geral da natureza observada nas relações de afinidade encontrada nos elementos infinitamente pequenos e nos grandes. Assim, o átomo é constituído de partículas elementares (elétrons, prótons e nêutrons) que se associam formando uma unidade atômica. Da mesma forma, mundos, constelações e demais corpos celestes interagem mutuamente em processos análogos.

Com base nessa lei, os agrupamentos humanos, nações, povos e indivíduos se aglomeram. Consta em *O livro dos espíritos*:

Os Espíritos vão, de preferência, aonde se acham os seus semelhantes. Aí ficam mais à vontade e mais seguros de que serão ouvidos. O homem atrai os Espíritos em razão de suas tendências, quer esteja só, quer faça parte de um todo coletivo, como uma sociedade, uma cidade ou um povo. Há, pois, sociedades, cidades e povos que são assistidos por Espíritos mais ou menos elevados, conforme o caráter e as paixões que aí predominam.¹⁶⁵

Vemos, então, que no cotidiano da existência as boas e más relações se estabelecem por meio da sintonia, como afirma Emmanuel:

162 XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 35.

163 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 177.

164 Id. *Ibid.*, p. 201.

165 Id. *Ibid.*, p. 247.

Assim também na vida comum, a alma entra em ressonância com as correntes mentais em que respiram as almas que se lhe assemelham. Assimilamos os pensamentos daqueles que pensam como pensamos. É que sentindo, mentalizando, falando ou agindo, sintonizamo-nos com as emoções e ideias de todas as pessoas, encarnadas ou desencarnadas, da nossa faixa de simpatia.¹⁶⁶

Quanto à *sintonia mediúnica*, os princípios que a regem são os mesmos, o que explica por que, *a priori*, todo ser humano é médium: “[...] todos somos instrumentos das forças com as quais estamos em sintonia. Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio, associando-nos às energias edificantes, [...] ou às forças perturbadoras e deprimentes [...]”¹⁶⁷ E mais, ensina Emmanuel: “As bases de todos os serviços de intercâmbio, entre desencarnados e encarnados, repousam na mente [...]”¹⁶⁸

3. CONCENTRAÇÃO MENTAL

Concentrar significa convergir para o centro. *Concentração* é saber direcionar a atenção ou energias para um objetivo específico. *Concentração mental* é o processo psíquico pelo qual a mente mantém-se focada em algo, sustentada pela atenção, pelo pensamento firme e por energias habilmente centrados em um objetivo, objeto ou atividade.

A concentração mental envolve a atuação simultânea de dois tipos de forças: *a atenção e a vontade*. *Atenção* é o processo cognitivo do intelecto, caracterizado pela “seleção ativa de determinados estímulos ou aspectos da experiência, com inibição concomitante de todos os outros.”¹⁶⁹ *Vontade* é o que alimenta o processo da atenção, é a “faculdade mental utilizada na escolha ou decisão acerca de um ato ou pensamento. Poder de controlar as próprias ações ou emoções.”¹⁷⁰ Na *concentração mediúnica*, ocorre uma ligação mental entre o médium e o Espírito comunicante, cujos pensamentos e emoções circulam, entre um e outro, em regime de circuito fechado. André Luiz esclarece a respeito:

166 XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 36.

167 Id. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012, p. 9.

168 Id. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 14. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2011, p. 117.

169 CABRAL, Álvaro e NICK, Eva. *Dicionário técnico de psicologia*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2001, p. 32.

170 CLAYTON L. Thomas. (Org.). *Dicionário médico enciclopédico Taber*. 17. ed. Trad. Fernando Gomes do Nascimento. São Paulo: Manole, 2000, p. 1853.

A corrente mental no circuito mediúnico equilibra-se igualmente entre a entidade comunicante e o médium, mas, para que se lhe alimente o fluxo energético em circulação, é indispensável que o *pensamento constante de aceitação ou adesão* do médium se mostre em equilíbrio ou, mais exatamente, é preciso que o circuito mediúnico permaneça fechado, porque em regime de circuito aberto ou desatenção a corrente de associação mental não se articula (grifo no original).¹⁷¹

Na verdade, os bons resultados da concentração exigem disciplina mental, persistência e prática contínua. Não é algo que se aprende superficialmente e às pressas. Daí Aniceto, experiente orientador espiritual, citado em *Os mensageiros*, comentar:

Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração, em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente, se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito, fora dos recintos da prática espiritista, se, porventura, são cultores da leviandade, da indiferença, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual? Boa concentração exige vida reta.¹⁷²

A concentração mediúnica é, pois, hábito que se adquire paulatinamente, cujos bons resultados dependem diretamente dos esforços investidos. Assim, durante o contato com Espíritos desencarnados, é preciso que o médium, portador ou não de mediunidade ostensiva, se abstraia das preocupações/problemas que transcorrem fora da reunião, fixando-se nos acontecimentos que envolvem o intercâmbio mediúnico, desenvolvidos em ambos os planos de vida, a fim de que a doação e a recepção de energias magnético-espirituais e o clima de harmonia e seriedade do trabalho não sofram processo de continuidade.

171 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 50.

172 XAVIER, Francisco Cândido. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 284.

ATIVIDADE PRÁTICA 10

Orientações às atividades práticas

(Anexo II, item 3, subitem 3.6, página 230)

+

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. _____. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. CABRAL, Álvaro e NICK, Eva. *Dicionário técnico de psicologia*. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
4. CLAYTON L. Thomas. (Org.). *Dicionário médico enciclopédico Taber*. 17. ed. Trad. Fernando Gomes do Nascimento. São Paulo: Manole, 2000.
5. XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Brasília: FEB, 2012.
6. _____. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
7. _____. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
8. _____. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 14. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2011.
9. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

O TRANSE MEDIÚNICO

No Programa I deste curso, Módulo II, Tema 2, tivemos oportunidade de estudar as características gerais, os graus e os tipos do transe. Talvez seja útil reler as ideias ali desenvolvidas a fim de melhor compreender como ocorre o estado de alteração da consciência no âmbito da prática mediúnica.

1. CONCEITO DE TRANSE MEDIÚNICO

Retomando o conceito de transe, constatamos que, etimologicamente, traz o significado de *crise*, de *momento crítico*, “[...] um estado especial, entre a vigília e o sono, que de alguma sorte abre as portas da subconsciência [...]”.¹⁷³

É também considerado um “[...] estado de baixa tensão psíquica [...], com estreitamento do campo de consciência e dissociação.”¹⁷⁴ Nessa situação, é possível ocorrer um mergulho no inconsciente, seja por condições intrínsecas ao indivíduo, ou por ação externa produzida, por exemplo, por um Espírito.

Existem fatos psíquicos que ocorrem automaticamente, o Espírito participa deles de modo passivo (baixa tensão psíquica), os instintos, os hábitos e as próprias emoções, são dessa ordem; outros exigem participação ativa (alta tensão), tais as operações intelectuais, a vontade e a atividade criadora. O decréscimo da tensão mental — a passividade — é o caminho do transe, o que equivale a dizer dos domínios do inconsciente. O homem de intelecto funciona em regime de alta tensão psíquica, o inspirado busca a passividade que lhe amplia a percepção anímica. [...] Entendemos por dissociação ou automatismo o fato de uma área mais ou menos extensa do cérebro agir desvinculada da consciência “normal” [estado de vigília].¹⁷⁵

O psiquiatra espírita brasileiro Jorge Andréa faz as seguintes considerações relativas ao transe mediúnico:

173 CERVIÑO, Jayme. *Além do inconsciente*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 17.

174 Id., p. 17.

175 Id., p. 18.

O transe que mais nos chama atenção, por ser absolutamente fisiológico, sem matizes de anormalidade em sua conceituação central, é aquele de característica mediúnica. É o transe que se revela pela presença de uma entidade espiritual buscando o mediano, a fim de transmitir a sua mensagem. De um lado o Espírito, do outro o sensível ou médium, isto é, o receptor das ideias do Espírito atuante.¹⁷⁶

Há quem confunda, incorretamente, o transe com o sono. O sono é um estado fisiológico “[...] caracterizado por supressão da vigília, desaceleração do metabolismo, relaxamento muscular, diminuição da atividade sensorial, suspensão das experiências conscientes [...], pela aparição concomitante de sonhos.”¹⁷⁷

Léon Denis considera o transe mediúnico ou anímico (emancipação da alma) como assemelhado ao sono, um “[...] grau de sono magnético que permite ao corpo fluídico [perispírito] exteriorizar-se, desprender-se do corpo carnal, e à alma tornar a viver por um instante sua vida livre e independente.”¹⁷⁸

No transe mediúnico, não há supressão total da vigília, que pode estar bastante reduzida, tal como ocorre no estado de sonambulismo, pois o perispírito ainda permanece ligado ao corpo.

Durante a manifestação mediúnica de um Espírito, pode ocorrer aumento ou redução do metabolismo corporal, condição que requisita assistência de benfeitores espirituais, os quais utilizam energias irradiantes magnético-espirituais, próprias ou dos encarnados, para preservar o equilíbrio do veículo somático do médium.

2. GRAUS DO TRANSE MEDIÚNICO

O transe pode ser superficial ou profundo e, entre um e outro extremo, há uma gradação quase infinita: são os transe parciais.

- **Transe superficial:** não há amnésia, ou seja, o médium se recorda de todos os acontecimentos ocorridos durante a recepção e transmissão da mensagem. No médium principiante, pode gerar “[...] dúvida o fato de ter permanecido em transe.”¹⁷⁹ Com o passar do

176 ANDRÉA, Jorge. *Segredos do psiquismo*. 3. ed. Sobradinho: EDICEL, 2002, p.116.

177 HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001, p. 2.608.

178 DENIS, Léon. *No invisível*. 1. ed. especial. 1. imp. Rio de Janeiro: FEB, 2008, p. 349.

179 CERVIÑO, Jayme. *Além do inconsciente*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 21.

tempo, com a prática mediúnica e a educação da faculdade psíquica, aprende a distinguir o que é pensamento próprio e o que é do comunicante desencarnado. Nos médiuns intuitivos, o transe é sempre superficial. Não se observa nenhuma alteração na sua fisionomia nem ocorre passividade acentuada. O médium simplesmente “[...] recebe o pensamento do Espírito comunicante e o transmite.”¹⁸⁰

- **Transe profundo:** nessa situação, a mensagem mediúnica e outros acontecimentos raramente chegam à consciência do médium e, se alguma coisa escapa, as lembranças são quase sempre fragmentárias. É importante ressaltar que, mesmo no estado de transe muito profundo (daí ser denominado transe inconsciente ou sonambúlico), o médium não perde totalmente a ligação com a consciência. Nos transe profundos, o médium entra em um estado de maior passividade (leia-se: de maior receptividade). Isso é observado, sobretudo, nos médiuns sonambúlicos psicofônicos, nos quais o

[...] médium falante geralmente se exprime sem ter consciência do que diz e muitas vezes diz coisas completamente estranhas às suas ideias habituais, aos seus conhecimentos e, até mesmo, fora do alcance de sua inteligência. Embora se ache perfeitamente acordado e em estado normal [de transe], raramente se lembra do que disse.¹⁸¹

- **TranSES parciais:** representam gradações no estado de rebaixamento psíquico. Os médiuns recordam alguns acontecimentos ou trechos da mensagem transmitida pelo comunicante espiritual. É comum o médium recordar-se do conteúdo da mensagem mediúnica imediatamente após a transmissão, esquecendo-se dela, porém, com o passar do tempo.

3. ETAPAS DO TRANSE MEDIÚNICO

As etapas do transe mediúnico podem ser resumidas em duas: condições que propiciam a indução ao transe e o transe propriamente dito.

a. Indução ao transe mediúnico

Nos momentos iniciais do intercâmbio mediúnico, o médium é envolvido pelos fluidos do Espírito comunicante. Ao captar as emanções

180 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 184.

181 Id. *Ibid.*, p. 175.

energéticas do Espírito, o médium percebe, na forma de sensações, boas ou ruins, a situação espiritual do desencarnado.

Esses fluidos magnéticos produzem efeito entorpecedor, agindo diretamente no perispírito do médium e, de imediato, no seu córtex cerebral e nos lobos neurológicos frontais. Nessas condições, o medianeiro se distancia do ambiente onde se encontra devido ao rebaixamento psíquico próprio do estado de transe que será tanto maior quanto mais o perispírito se desligar do corpo físico. Nesse momento, o médium vive em dois planos de vida que, conforme o grau de indução ao transe, pode se afastar do plano físico, ou não.

São essas ações fluídica, perispiritual e mental que afastam o medianeiro do estado de vigília, sobretudo se há fatores ambientais indutores do transe, quais sejam:

- Ambiente físico: local da reunião tranquilo, silencioso, limpo, agradável, luminosidade indireta, música suave (não é obrigatória), conversação digna, entre outras;
- Emanações fluídicas: as energias irradiantes da prece, das mentalizações (irradiações mentais) associadas às energias oriundas do plano espiritual, produzidas pelos benfeitores espirituais, saturam o ambiente e afetam diretamente a mente do médium, induzindo-o ao transe;
- Concentração mental: as duas condições anteriores permitem que o médium entre no estado de concentração mental, caracterizado pelo rebaixamento da tensão psíquica (o médium fica como que “desligado” do ambiente físico onde se encontra).

Existem outras formas de indução ao transe mediúnico não utilizadas na Casa Espírita. Mas, a título de exemplo, lembramos que

[...] nos cultos afro-brasileiros prevalecem estímulos mais fortes — os atabaques, os “pontos” cantados — sempre ritmados e monótonos, que [...] terminam por suscitar a onda inibitória cortical. Trata-se, evidentemente, de uma técnica menos requintada. A metodologia kardequiana vale-se de recursos verbais ou psicológicos, dirige-se antes aos lobos frontais.¹⁸²

b. Transe propriamente dito

- **Sintonia mental:** nessa condição, o médium capta ideias e sentimentos do Espírito comunicante, que lhe assomam à mente e ao

182 CERVIÑO, Jayme. *Além do inconsciente*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 92.

mundo íntimo, jorradadas em fluxo contínuo. Capta, igualmente, intenções, emoções, estado psicológico e outras características da personalidade da entidade. O médium pode ter noção do que acontece ao seu redor, no grupo mediúnico, se o seu transe é superficial ou parcial, ainda que se mantenha ligado à presença e à comunicação do Espírito;

- **Acesso à memória do médium:** às vezes, para que o Espírito possa transmitir com mais clareza suas ideias, acessa a memória do médium. Tal acesso é realizado em duas situações distintas: a) pelo Espírito comunicante, com anuência do médium: é o que ocorre nas manifestações de Espíritos esclarecidos; b) pelo Espírito necessitado de auxílio, em trabalho conjunto com as entidades esclarecidas e com a permissão do medianeiro. Para que os arquivos espirituais do médium sejam abertos e lidos, é necessário que ele esteja em estado de maior dissociação psíquica, ou seja, de transe profundo;
- **Manifestação mediúnica da entidade comunicante:** é o momento em que o médium concorda efetivamente com a comunicação do Espírito, transmitindo aos circunstantes suas ideias e seus sentimentos.

Durante o intercâmbio mediúnico, os perispíritos do médium e do comunicante permanecem unidos a fim de facilitar a ligação mental entre ambos. Essa união é mais facilmente percebida nas manifestações psicofônicas a ponto de, erroneamente, supor-se que o comunicante substituiu o Espírito do médium. Hermínio Miranda faz as seguintes considerações:

A ligação do Espírito manifestante com o médium se dá por uma espécie de *acoplamento* dos respectivos perispíritos na faixa da aura, onde, em parte, se interpenetram. Daí a impropriedade do termo *incorporação*. O Espírito desencarnado não *entra*, com o seu perispírito, no corpo do médium. [...] O que ocorre, portanto, é a ligação entre ambos pelos terminais do perispírito de cada um, como o *plug* de eletricidade se liga numa tomada. É por esse acoplamento que o médium cede espaço para que o manifestante tenha acesso aos seus comandos mentais (cerebrais) e, dessa forma, possa movimentar-lhe os instrumentos necessários à fala, ao gesto, à expressão de suas emoções e ideias.¹⁸³

183 MIRANDA, Hermínio C. *Diversidade de carismas* – Teoria e prática da mediunidade. Volume II. Niterói: Arte e Cultura, 1991, p. 44.

ATIVIDADE PRÁTICA 11

Orientações às atividades práticas

(Anexo II, item 4, perguntas 1, 2 e 3, página 231)

+

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. ANDRÉA, Jorge. *Segredos do psiquismo*. 3. ed. Sobradinho: EDICEL, 2002.
3. CERVIÑO, Jayme. *Além do inconsciente*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
4. DENIS, Léon. *No invisível*. 1. ed. especial. 1. imp. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
5. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.
6. MIRANDA, Hermínio C. *Diversidade de carismas – Teoria e prática da mediunidade*. Volume II. Niterói: Arte e Cultura, 1991.

PSICOFONIA E PSICOGRAFIA

Em sua primeira carta aos coríntios, 12:4 a 11, Paulo de Tarso faz referência à diversidade de dons (ou *carismas*) do Espírito, dentre eles, os mediúnicos.¹⁸⁴ Consoante essas orientações, Allan Kardec assinala em *O evangelho segundo o espiritismo*: “Para conhecer as coisas do mundo visível e descobrir os segredos da natureza material, Deus concedeu ao homem a vista corpórea, os sentidos e instrumentos especiais.”¹⁸⁵ Complementa suas ideias ao destacar o papel dos médiuns e da mediunidade no processo:

Com o telescópio, ele [o homem] mergulha o olhar nas profundezas do espaço e, com o microscópio, descobriu o mundo dos infinitamente pequenos. Para penetrar no mundo invisível, Deus lhe deu a mediunidade. Os médiuns são os intérpretes encarregados de transmitir aos homens os ensinamentos dos Espíritos; ou, melhor, *são os órgãos materiais pelos quais os Espíritos se expressam, tornando-se inteligíveis aos homens*. Sua missão é santa, visto ter por objetivo abrir os horizontes da vida eterna (grifo no original).¹⁸⁶

As comunicações mediúnicas ocorrem por diferentes meios, como já assinalava o apóstolo Paulo, mas neste estudo será dada ênfase a dois tipos de mediunidade comuns nas reuniões mediúnicas: a psicofonia e a psicografia.

Médiuns *psicofônicos* ou *falantes* são os que verbalizam as mensagens dos Espíritos. “Neles o Espírito atua sobre os órgãos da palavra, como atua sobre a mão dos médiuns escreventes.”¹⁸⁷

184 *Bíblia de Jerusalém*. 1Co, 12:4, 7-10: “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; [...] A um, o Espírito dá a mensagem de sabedoria, a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro, o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda, o único e mesmo Espírito concede os dons das curas; a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas; a outro ainda, o dom de as interpretar.” P. 2008.

185 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 337.

186 Id. *Ibid.*, p. 337.

187 Id. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 174-175.

Quanto à comunicação dos Espíritos por meio da escrita, o codificador subdividiu-a em dois tipos:¹⁸⁸ a) *psicografia indireta*, grafada em superfícies materiais (a escrita “surge” ou materializa-se em paredes, pedras, madeira, no ar, papel, etc.). Nessa situação, o comunicante espiritual apropria-se das energias irradiantes ou ectoplasma do médium para transmitir a sua mensagem; b) *psicografia direta*, que é a obtida por intermédio da mão do médium, que escreve a mensagem do Espírito comunicante.

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PSICOFONIA

A psicofonia está claramente registrada em *Atos dos apóstolos*, 2:4, que faz referência ao episódio de Pentecostes, aí manifestada de forma muito especial: transmissão de uma mensagem espiritual não só pela fala, mas em diferentes línguas (fenômeno de xenoglossia), conforme o seguinte relato de Lucas:

Tendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam. Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e que pousaram sobre a cabeça de cada um deles. E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem.¹⁸⁹

Emmanuel ressalta que Pentecostes representa um marco no campo da mediunidade. “Estabelecera-se a era da mediunidade, alicerce de todas as realizações do Cristianismo, através dos séculos.”¹⁹⁰ Contudo, a manifestação mediúnica pela psicofonia pode abranger distintas formas de expressão, de acordo com o grau do transe mediúnico:

- Sonambúlica ou inconsciente;
- Intuitiva ou consciente;
- Voz direta ou pneumatofonia.

Um ponto que merece ser assinalado é que, usualmente, é costume utilizar a palavra “incorporação” como sinônimo de psicofonia. Importa considerar, porém, que o termo é inadequado, pois não é possível a dois

188 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 167.

189 *Bíblia de Jerusalém*. ATOS DOS APÓSTOLOS, 2:1 a 4, p. 1.902.

190 XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 3. reimp. Brasília: FEB, 2012, p. 36.

Espíritos coabitarem um mesmo corpo físico, ainda que brevemente, mesmo em se tratando de processos obsessivos severos, como o da subjugação. Nesse sentido, os orientadores espirituais informaram a Allan Kardec:

O Espírito não entra num corpo como entra numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de agirem conjuntamente. Mas é sempre o Espírito encarnado quem atua [...] sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, pois este terá que permanecer ligado ao seu corpo até o termo fixado para sua existência material.¹⁹¹

1.1. Psicofonia sonambúlica ou inconsciente

Nesse tipo de psicofonia, o médium se desvencilha do corpo físico em decorrência do desdobramento da personalidade (emancipação da alma) por se encontrar em estado de transe profundo ou sonambúlico. André Luiz exemplifica a situação, citando o atendimento prestado pela médium Celina — citada no livro *Nos domínios da mediunidade* — a um Espírito em grave condição espiritual: “A médium era um instrumento passivo no exterior, entretanto, nas profundezas do ser, mostrava as qualidades morais positivas que lhe eram conquista inalienável, impedindo aquele irmão de qualquer manifestação menos digna.”¹⁹² Os detalhamentos da psicofonia sonambúlica constam do capítulo 8 da referida obra, para a qual recomendamos leitura atenta.

1.2. Psicofonia consciente ou intuitiva

Enquanto dure a transmissão da mensagem mediúnica, o médium intuitivo tem consciência do que ocorre à sua volta, no plano físico, sem desligar-se mentalmente do comunicante espiritual. Percebe, o tempo todo, as ideias e intenções do desencarnado que se comunica por seu intermédio, podendo fiscalizar a comunicação, controlando gestos e palavras do Espírito. Por esse motivo, a interferência anímica costuma ser maior. Só com a experiência o médium não interfere tanto na mensagem.

O médium mais seguro pode até afastar-se um pouco do corpo físico, mas sem perder o Espírito comunicante de vista. André Luiz cita, ainda na

191 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 233.

192 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 84.

obra *Nos domínios da mediunidade*, um exemplo de psicofonia consciente, viabilizada pela médium Eugênia:

Notamos que Eugênia-alma afastou-se do corpo, mantendo-se junto dele, à distância de alguns centímetros, enquanto que, amparado pelos amigos que o assistiam, o visitante sentava-se rente, inclinando-se sobre o equipamento mediúnico ao qual se justapunha, à maneira de alguém a debruçar-se numa janela. [...] É o fenômeno da psicofonia consciente ou trabalho dos médiuns falantes. Embora senhoreando as forças de Eugênia, o hóspede enfermo do nosso plano permanece controlado por ela, a quem se imana pela corrente nervosa, através da qual estará nossa irmã informada de todas as palavras que ele mentalize e pretenda dizer. Efetivamente apossa-se ele temporariamente do órgão vocal de nossa amiga, apropriando-se de seu mundo sensorio, conseguindo enxergar, ouvir e raciocinar com algum equilíbrio, por intermédio das energias dela, mas Eugênia comanda, firme, as rédeas da própria vontade [...].¹⁹³

Enfim, o que basicamente caracteriza a psicofonia consciente é semelhante ao que ocorre na psicografia intuitiva. Em ambas, o transe mediúnico é superficial, pois nem “[...] sempre, porém, a passividade do médium falante é tão completa assim. Alguns têm intuição do que dizem, no momento exato em que pronunciam as palavras.”¹⁹⁴

1.3. Pneumatofonia ou voz direta

Nos fenômenos de pneumatofonia, os sons surgem no ambiente e são escutados por quem ali se encontra, não só os médiuns. Trata-se de uma mediunidade de efeitos físicos, não de efeitos intelectuais como os demais gêneros de psicofonia. Requisita, portanto, energias vitais, ou ectoplásmicas, do médium.

Allan Kardec esclarece: “Já que os Espíritos podem produzir ruídos e pancadas, podem igualmente fazer que se ouçam gritos de toda espécie e sons vocais que imitam a voz humana, tanto ao nosso lado como no ar.”¹⁹⁵ Mas é preciso analisar a questão com cautela, alerta o codificador, para não sermos facilmente enganados, confundindo sons que são próprios do plano físico com os de origem espiritual, uma vez que “[...] os sons pneumatofônicos exprimem pensamentos, o que nos faz reconhecer que são devidos

193 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 62-63.

194 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 175.

195 Id. *Ibid.*, p. 162.

a uma causa inteligente, e não acidental.”¹⁹⁶ Complementa, assim, os seus esclarecimentos:

Os sons espirituais ou pneumatofônicos se produzem de duas maneiras bem distintas. Às vezes, é uma voz interior que repercute no nosso foro íntimo; embora sejam claras e distintas, as palavras nada têm de material. Outras vezes, são exteriores e nitidamente articuladas, como se procedessem de uma pessoa que estivesse ao nosso lado. Entretanto, seja qual for a forma da sua produção, o fenômeno de pneumatofonia é quase sempre espontâneo e só muito raramente pode ser provocado.¹⁹⁷

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PSICOGRAFIA

A psicografia direta, na qual o médium utiliza um lápis ou caneta para escrever a mensagem do Espírito comunicante, apresenta três modalidades, segundo orientações de Allan Kardec, assim expressas:

2.1. Psicografia mecânica

O Espírito comunicante “[...] atua diretamente sobre a mão do médium, ele lhe dá uma impulsão completamente independente da vontade deste último. Enquanto o Espírito tiver alguma coisa a dizer, a mão se move sem interrupção [...]”¹⁹⁸ É por esse motivo que os médiuns mecânicos são denominados inconscientes ou sonambúlicos, porque não se recordam do que escreveram uma vez que se encontravam em estado de transe profundo.

2.2. Psicografia intuitiva

O comunicante espiritual se identifica com o médium que se encontra em estado de transe superficial. “O Espírito comunicante não atua sobre a mão para fazê-la escrever; não a toma, nem a guia. Atua sobre a alma [do médium], com a qual se identifica. A alma do médium, sob esse impulso, dirige sua mão e a mão dirige o lápis”¹⁹⁹ esclarece Kardec, que, ao prosseguir nessa linha de ideias, acrescenta novas elucidações:

Em tal circunstância, o papel da alma não é inteiramente passivo; é ela quem

196 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 163.

197 Id. *Ibid.*, p. 163.

198 Id. *Ibid.*, p. 184.

199 Id. *Ibid.*

recebe o pensamento do Espírito comunicante e o transmite. Nessa situação, o médium tem consciência do que escreve, embora não exprima o seu próprio pensamento. É o que se chama *médium intuitivo* (grifo no original).²⁰⁰

O Espírito do médium exerce, então, o papel de intérprete, e tanto melhor será a sua interpretação quanto mais fiel se mantiver às ideias do comunicante espiritual. É por esse motivo que os Espíritos procuram “[...] o intérprete que mais simpatize com eles e que exprima com mais exatidão os seus pensamentos.”²⁰¹

2.3. Psicografia semimecânica

Na psicografia semimecânica, o médium encontra-se em estado de transe parcial, que pode ser mais ou menos profundo: “Sente que sua mão é impulsionada contra sua vontade, mas, ao mesmo tempo, tem consciência do que escreve, à medida que as palavras se formam.”²⁰² Pode-se afirmar que os dois tipos extremos de psicografia direta (mecânica e intuitiva) têm as seguintes características:

O papel do médium mecânico é o de uma máquina; o médium intuitivo age como faria um intérprete. Este, de fato, para transmitir o pensamento, precisa compreendê-lo e, de certo modo, apropriar-se dele, para traduzi-lo fielmente. Entretanto, esse pensamento não é seu, apenas lhe atravessa o cérebro. É exatamente este o papel do médium intuitivo.²⁰³

Em outras palavras: “No primeiro [psicógrafo mecânico], o pensamento vem depois do ato da escrita; no segundo [psicógrafo intuitivo], antes da escrita; no terceiro [psicógrafo semimecânico], ao mesmo tempo que a escrita.”²⁰⁴

3. PSICOGRAFIA DIRETA OU PNEUMATOGRAFIA

Na pneumatografia, o Espírito comunicante retira do fluido cósmico universal e das energias radiantes do médium, sobretudo do ectoplasma, os elementos necessários à produção da escrita que, dessa forma, é materializada. Trata-se, na verdade, de um fenômeno de efeitos físicos, fator que

200 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 184.

201 Id. *Ibid.*, p. 227.

202 Id. *Ibid.*, p. 185.

203 Id. *Ibid.*, p. 185.

204 Id. *Ibid.*, p. 185.

difere da psicografia indireta, que é de efeitos intelectuais ou inteligentes. Por ser um fenômeno de efeito físico, a escrita pneumatográfica está, necessariamente, dependente da doação energética do médium:

Conforme seja maior ou menor o poder do médium, obtêm-se simples traços, sinais, letras, palavras, frases e mesmo páginas inteiras. Geralmente, basta colocar uma folha de papel dobrada num lugar qualquer, ou indicado pelo Espírito, durante dez minutos, ou um quarto de hora, às vezes mais. A prece e o recolhimento são condições essenciais.²⁰⁵

É importante destacar que a psicografia não é a forma mediúnica mais indicada para o atendimento de Espíritos necessitados ou portadores de declarada perturbação espiritual. A psicofonia é, sim, a mediunidade de escolha, favorecendo o diálogo e o auxílio mais efetivo ao comunicante sofredor. Contudo, vale assinalar que os benfeitores espirituais se manifestam, usualmente, tanto pela psicografia quanto pela psicofonia.

205 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 182.

ATIVIDADE PRÁTICA 12

Orientações às atividades práticas

(Anexo II, item 4, perguntas 4 e 5, página 231)

+

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. _____. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. _____. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
4. BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista e ampliada. (Gilberto da Silva Gorgulho, Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson - coordenadores Língua Portuguesa). Diversos tradutores. São Paulo: Paulus, 2012.
5. XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 3. reimp. Brasília: FEB, 2012.
6. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.

VIDÊNCIA, AUDIÊNCIA E INTUIÇÃO

As faculdades mediúnicas de vidência, audiência e intuição são de ocorrência comum, sobretudo a última, e raras são as pessoas que, em algum momento da vida, não tiveram uma intuição ou pressentimento.

Vidência é a possibilidade mediúnica de ver Espíritos. Alguns videntes “[...] gozam dessa faculdade em estado normal, quando perfeitamente acordados, e conservam lembrança precisa do que viram. Outros só a apresentam em estado sonambúlico, ou próximo do sonambulismo.”²⁰⁶

Audiência é a faculdade de ouvir a voz dos Espíritos. Traduz-se, algumas vezes, como “[...] uma voz interior que se faz ouvir no foro íntimo das pessoas. De outras vezes, é uma voz exterior, clara e distinta, qual a de uma pessoa viva [encarnada]. Os médiuns audientes podem, assim, conversar com os Espíritos.”²⁰⁷

Intuição, segundo o dicionário, é a faculdade de perceber, discernir ou pressentir coisas independentemente de raciocínio ou análise, de acordo com este contexto: a) conhecimento imediato de alguma coisa, obtido por meio do entendimento sensível e ou do intelectual; b) conhecimento antecipado, caracterizado por um “pressentimento” ou por uma “presciência” de algo que poderá acontecer; c) conhecimento da essência das coisas, isto é, capacidade de enxergar além das aparências.

Para o Espiritismo, a intuição não constitui, em si, uma faculdade mediúnica específica, mas uma forma de a mediunidade se expressar. Ou seja, nas percepções intuitivas, o médium interpreta a mensagem do Espírito comunicante e a transmite aos circunstantes, utilizando as próprias palavras, na linguagem que lhe é usual e de acordo com o seu entendimento. Daí Allan Kardec afirmar que o médium intuitivo age como o faria um intérprete. Por exemplo, no caso do psicógrafo intuitivo, para transmitir o

206 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 175.

207 Id. *Ibid.*, p. 174.

pensamento do comunicante, o médium tem consciência do que escreve, embora não exprima seu próprio pensamento.²⁰⁸

Outras características desses três tipos de mediunidade serão analisadas a seguir.

1. VIDÊNCIA E CLARIVIDÊNCIA

Allan Kardec pondera que o “[...] médium vidente julga ver com os olhos, como os que são dotados de dupla vista, mas, na realidade, é a alma quem vê, razão pela qual eles tanto veem com os olhos fechados como com os olhos abertos.”²⁰⁹

A vidência e a dupla vista exprimem a capacidade de ver Espíritos ou cenas do plano espiritual. O que difere uma faculdade da outra é que, na primeira, há um fato mediúnico, uma manifestação mediada por um Espírito comunicante; na segunda, o fenômeno é anímico, é a própria alma do encarnado que vê, por si mesma, a realidade extrafísica, durante os momentos de emancipação da alma (desdobramento da personalidade). E mais: “A possibilidade de ver os Espíritos quando sonhamos não deixa de ser uma espécie de mediunidade, mas não constitui, propriamente falando, a mediunidade de vidência.”²¹⁰

No estado sonambúlico, a vidência e a dupla vista são mais apuradas. Pois, “[...] na realidade, é a alma quem vê.”²¹¹ Nesse contexto, as palavras vidência e dupla vista são substituídas por clarividência ou clarividência sonambúlica.

O sonambulismo pode ser considerado como uma variedade da faculdade mediúnica, ou melhor, são duas ordens de fenômenos que frequentemente se acham reunidos. O sonâmbulo age sob a influência de seu próprio Espírito; é sua alma que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe, fora dos limites dos sentidos. [...] O médium, ao contrário, é instrumento de uma inteligência estranha; é passivo, e o que diz não vem dele. Em resumo, o sonâmbulo exprime o seu próprio pensamento, ao passo que o médium [sonambúlico] expressa o pensamento de outrem.²¹²

Na clarividência sonambúlica, conhecida como *a vista da alma*, é possível ao clarividente ter “[...] uma visão atual das coisas presentes ou

208 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 184.

209 Id. *Ibid.*, p. 175.

210 Id. *Ibid.*, p. 175.

211 Id. *Ibid.*, p. 175.

212 Id. *Ibid.*, p. 178-179.

ausentes; uma visão retrospectiva do passado e, em alguns casos excepcionais, um pressentimento do futuro. Muitas vezes, ainda, são quadros alegóricos que os Espíritos nos põem sob as vistas.”²¹³

2. AUDIÊNCIA, CLARIAUDIÊNCIA E PNEUMATOFONIA

A mediunidade audiente é muito comum. Entretanto, só com a prática mediúnica é possível fazer distinção entre os sons que ocorrem na natureza e os de origem mediúnica. Mas a mediunidade audiente pode se revelar com muita nitidez, a ponto de existirem médiuns que “[...] se habituem a comunicar-se com certos Espíritos, eles os reconhecem imediatamente pelo timbre da voz.”²¹⁴

Esta faculdade é muito agradável, quando o médium só ouve Espíritos bons, ou somente aqueles por quem chama. Entretanto, o quadro muda por completo quando um Espírito mau se agarra a ele, fazendo-lhe ouvir a cada minuto as coisas mais desagradáveis e, não raro, as mais inconvenientes.²¹⁵

A mediunidade audiente e a de vidência assemelham-se quanto à forma de comunicação. O que difere é a estrutura neurológica e o órgão receptor. Na vidência, o Espírito comunicante atua no centro da visão localizada no encéfalo, que, por sua vez, age sobre os olhos. Na audiência, a ação ocorre no centro auditivo do cérebro, que, em consequência, repercutirá no ouvido. André Luiz fornece esta explicação técnica:

Atuando sobre os raios mentais do mediano, o desencarnado transmite-lhe quadros e imagens, valendo-se dos centros autônomos da visão profunda, localizados no diencéfalo, ou lhe comunica vozes e sons, utilizando-se da cóclea, tanto mais perfeitamente quanto mais intensamente se verifique a complementação vibratória nos quadros de frequência das ondas, ocorrências essas nas quais se afigura ao médium possuir um espelho na intimidade dos olhos ou uma caixa acústica na profundidade dos ouvidos.²¹⁶

Na mediunidade de *clariaudiência*, o médium escuta com muita nitidez o que o Espírito lhe fala no momento da comunicação — ouve exatamente como se estivesse escutando uma pessoa encarnada. Se o médium encontra-se em estado de transe mais profundo ou sonambúlico e ocorrendo o desdobramento,

213 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 115.

214 Id. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009, p. 85.

215 Id. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 174.

216 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 118.

ele pode ver e ouvir outros Espíritos e outros sons (música, por exemplo) usuais no plano espiritual. Trata-se, então, da *clariaudiência sonambúlica*.

Outra modalidade de os sons espirituais serem ouvidos pelos encarnados é por meio do fenômeno de *pneumatofonia*. Trata-se de uma manifestação de efeitos físicos na qual os sons são materializados no ambiente físico, permitindo que qualquer pessoa, presente no local, os escute, independentemente de ser médium. A *pneumatofonia* é também conhecida como *fenômeno de voz direta*.

3. INTUIÇÃO

O conceito espírita de intuição abrange os seguintes significados: a) resultado de uma ocorrência anímica (emancipação da alma); b) manifestação mediúnica; c) acionamento de lembranças.

O Espírito desdobrado toma consciência das ocorrências desenvolvidas tanto no plano físico quanto no espiritual, podendo participar ativamente delas. Retornando ao corpo físico, a pessoa recorda intuitivamente os acontecimentos vividos, como afirmam os orientadores espirituais: “Em geral, guardais a intuição dessas visitas ao despertardes. Muitas vezes essa intuição é a fonte de certas ideias que vos surgem espontaneamente, sem que possais explicá-las, e que são exatamente as que adquiristes nessas conversas.”²¹⁷

A intuição manifestada por via mediúnica é muito sutil, a ponto de o médium supor que as ideias que lhe ocorrem no mundo íntimo são suas e não provenientes de um Espírito. Com a prática mediúnica, aprende-se a fazer a distinção entre o pensamento que lhe é próprio e o que é dos desencarnados. Nessa situação, o médium age como intérprete. Allan Kardec afirma igualmente que os *médiuns inspirados* e os de *pressentimentos* são uma variedade dos intuitivos. Os médiuns inspirados “[...] são aqueles cujos pensamentos são sugeridos pelos Espíritos à revelia do medianeiro, seja com relação aos atos comuns da vida, seja os que dizem respeito aos grandes trabalhos da inteligência.”²¹⁸ Os médiuns de pressentimentos são “[...] pessoas que, em certas circunstâncias, têm uma vaga intuição de coisas vulgares que ocorrerão no futuro.”²¹⁹

217 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 213.

218 Id. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 194.

219 Id. *Ibid.*, p. 194.

Aliás, a intuição é a forma preferida de que os bons Espíritos se utilizam para transmitir um conselho, sugestão ou alerta. Mas a intuição também pode manifestar-se na forma de lembranças, acionadas pelo próprio indivíduo, ou por um benfeitor, e até por um Espírito obsessor. A explicação é simples:

- *Intuição para atender o planejamento reencarnatório:* intuitivamente assoma à memória da pessoa algo que foi preestabelecido, antes da reencarnação. Nessa modalidade, a intuição manifesta-se como um desejo ou uma força que impulsiona o indivíduo a seguir determinado caminho.
- *Intuição de um conselho/orientação de benfeitores espirituais:* nessas circunstâncias, a pessoa capta a mensagem do bom Espírito, às vezes sem se dar conta da procedência das ideias que surgem em sua mente.
- *Intuição provocada por ação obsessiva:* o Espírito obsessor pode fazer o indivíduo, objeto de sua influência, recordar má ação cometida em existência pretérita. Essa lembrança, vivamente alimentada pelo perseguidor, chega-lhe pelos canais da intuição, produzindo os mais variados sofrimentos, de acordo com a gravidade da ação cometida: remorso, medo, sentimento de culpa, etc.

Todavia, pode-se afirmar que a intuição é um mecanismo regulador do progresso espiritual, manifestada na forma de ideias inatas e de tendências instintivas.

Os conhecimentos adquiridos em cada existência [e no plano espiritual] não se perdem; liberto da matéria, o Espírito sempre se recorda. Durante a encarnação, pode esquecê-los em parte, momentaneamente, mas a intuição que deles guarda lhe auxilia o progresso, sem o que estaria sempre a recomençar.²²⁰

Pela intuição, o homem capta o pensamento e as irradiações dos Espíritos, podendo ampliar as suas conquistas intelectuais e morais ou permanecer, mais ou menos estacionário, em processos de simbiose mental com outras mentes com as quais guarda afinidade. Emmanuel informa, a propósito, que no seu desenvolvimento o “[...] estudo perseverante, com o esforço sincero e a meditação sadia, é o grande veículo de amplitude da intuição, em todos os aspectos.”²²¹

220 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 136.

221 XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 87.

ATIVIDADE PRÁTICA 13

Orientações às atividades práticas

(Anexo II, item 4, perguntas 6 e 7, página 231)

+

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. _____. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. _____. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
5. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS INCOMUNS DE EFEITOS FÍSICOS

Dentre os diferentes tipos de mediunidade, há os de ocorrência pouco comum, sobretudo nas reuniões corriqueiras da Casa Espírita que, a rigor, priorizam o atendimento aos Espíritos necessitados de auxílio. Contudo, é importante manter-se informado a respeito dessas ocorrências, assim categorizadas por Allan Kardec: “[...] a mediunidade apresenta uma variedade infinita de nuances, que constituem os chamados médiuns especiais, dotados de aptidões particulares [...]”²²²

Neste estudo, será dada ênfase às principais modalidades mediúnicas incomuns de efeitos físicos (curas espirituais, materializações e transporte de objetos, entre outros). No próximo, serão analisadas as mediunidades incomuns de efeitos intelectuais.

1. MATERIALIZAÇÃO DE ESPÍRITOS

Trata-se de um fenômeno mediúnicamente que permite aos Espíritos tornarem-se visíveis e até tangíveis às pessoas em geral, mesmo que não sejam médiuns videntes. Durante essas aparições, é comum o Espírito materializado apresentar-se com a aparência da reencarnação anterior, revelando aspectos fisionômicos facilmente identificados. Materializado, o Espírito pode estabelecer conversação direta com os encarnados, movimentando-se no recinto onde se encontram.²²³

A principal finalidade da materialização é a comprovação da sobrevivência, individualidade e imortalidade do Espírito após a morte do corpo físico.²²⁴ O fenômeno não é, contudo, de execução simples, pois envolve a

222 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 189.

223 Id. *Ibid.*, p. 109-110.

224 Id. *Ibid.*, p. 109.

utilização e movimentação de diferentes fluidos, sobretudo o ectoplasma, fornecido pelo médium de efeitos físicos.

1.1. Ectoplasma

A palavra *ectoplasma* foi cunhada por Charles Richet (1850–1935), conhecido como o Pai da Metapsíquica. Essa bioenergia faz alusão a uma substância leitosa que, a despeito de ser produzida no interior da célula, no seu protoplasma ou citoplasma, pode ser expelida para fora do organismo humano. Os médiuns de materialização, dentre os demais de efeitos físicos, têm a capacidade de produzir mais abundantemente o ectoplasma, substância fundamental às aparições, materializações e tangibilidade dos Espíritos.

O ectoplasma apresenta o aspecto de uma “[...] pasta flexível, à maneira de uma geleia viscosa e semilíquida [...]”;²²⁵ sendo que, nas materializações espirituais, é expelido do corpo do médium “[...] através de todos os poros e, com mais abundância, pelos orifícios naturais, particularmente da boca, das narinas e dos ouvidos, com elevada percentagem a exteriorizar-se igualmente do tórax e das extremidades dos dedos”;²²⁶ relata André Luiz, que acrescenta outras informações, ao observar uma sessão de materialização:

A substância, caracterizada por um cheiro especialíssimo, que não conseguimos descrever, escorria em movimentos reptilianos, acumulando-se na parte inferior do organismo medianímico, onde apresentava o aspecto de grande massa protoplásmica, viva e tremulante.²²⁷

Ainda segundo André Luiz, o ambiente onde a materialização ocorrerá é cuidadosamente preparado por trabalhadores desencarnados, “[...] levando a efeito a ionização da atmosfera, combinando recursos para efeitos elétricos e magnéticos. Nos trabalhos desse teor, reclamam-se processos acelerados de materialização e desmaterialização de energia.”²²⁸ Prossegue, ao afirmar que a materialização, “[...] para ser mais perfeita, exige segura desmaterialização do médium e dos companheiros encarnados que o assistem [...]”.²²⁹ Nas materializações completas, partes do corpo do médium são,

225 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 298.

226 Id. *Ibid.*, p. 298.

227 Id. *Ibid.*, p. 298.

228 Id. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 117.

229 Id. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 299.

momentaneamente, desmaterializadas. A propósito, recomendamos a leitura do livro *Um caso de desmaterialização*, de Alexandre Aksakof, FEB Editora.

Todo o processo envolve, portanto, a conjugação de energias ou fluidos distintos, habilmente manipulados por especialistas desencarnados, assim genericamente denominados por André Luiz: “[...] fluidos A, representando as forças superiores e sutis de nossa esfera, fluidos B, definindo os recursos do médium e dos companheiros que o assistem, e fluidos C, constituindo energias tomadas à natureza terrestre.”²³⁰

2. MEDIUNIDADE DE TRANSPORTE

Trata-se de uma mediunidade rara, cujos resultados são tão surpreendentes quanto a materialização de Espíritos. O transporte mediúnico de objetos é produzido tanto por Espíritos esclarecidos quanto por entidades menos evoluídas, até mesmo por obsessores, pois, sabe-se, a “[...] natureza das comunicações guarda sempre relação com a natureza do Espírito e traz a marca de sua elevação ou da sua inferioridade, de seu saber ou de sua ignorância.”²³¹ Mas qualidade, delicadeza e beleza são características dos materiais transportados pelos bons Espíritos.

A ocorrência do fenômeno de transporte pode ser resumida em três etapas, distintas e sequenciais: a) o Espírito desencarnado retira da natureza um objeto (flores, pedras, frutos) que não tem dono; b) ocorre a desmaterialização desse objeto durante o transporte; c) dá-se a materialização do objeto em local específico. Contudo, a execução de todo o processo requer conhecimento especializado por parte do Espírito que realiza a ação e, ao mesmo tempo, estreita sintonia fluídica com o médium, assim assinalada pelo Espírito Erasto, em *O livro dos médiuns*:

Para a obtenção de fenômenos desta ordem, é indispensável que se disponha de médiuns a que chamarei *sensitivos*, isto é, dotados, no mais alto grau, das faculdades mediúnicas de expansão e de penetrabilidade, porque o sistema nervoso facilmente excitável de tais médiuns lhes permite, por meio de certas vibrações, projetar abundantemente, em torno de si, o fluido animalizado [ectoplasma] que lhes é próprio.²³²

230 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 302-303.

231 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 189.

232 Id. *Ibid.*, p. 99.

Além do mais, para a execução do fenômeno, é necessário que o perispírito do desencarnado que executará o transporte seja impregnado com o fluido vital do médium, criando, em consequência, uma modalidade mista de energia (ou fluido), detentora de propriedades favoráveis ao isolamento, invisibilidade, transporte e materialização do objeto. Erasto prossegue com os seus esclarecimentos:

Com efeito, é preciso que exista certa afinidade, certa analogia, certa semelhança entre o Espírito e o médium influenciado, capaz de permitir que a parte expansiva do fluido *perispírico* do encarnado se misture, se una, se combine com o fluido do Espírito que queira fazer um transporte. Esta fusão deve ser tal que a força resultante dela se torne, por assim dizer, *una* [...]. É que, para a produção de tais fenômenos, faz-se necessário que as propriedades essenciais do Espírito motor sejam aumentadas com algumas das propriedades do médium; é que o *fluido vital*, indispensável à produção de todos os fenômenos mediúnicos, é atributo *exclusivo* do encarnado e que, por conseguinte, o Espírito operador fica obrigado a se impregnar dele. Só então ele pode, por meio de algumas propriedades do vosso ambiente, desconhecidas para vós, isolar, tornar invisíveis e fazer que se movam alguns objetos materiais e mesmo os encarnados (grifo no original).²³³

3. MEDIUNIDADE CURADORA

A Doutrina Espírita ensina que as doenças têm origem nas ações do Espírito, as quais afetaram a constituição do seu perispírito. A mediunidade curadora surge, então, como manifestação da misericórdia divina para aliviar ou sanar enfermidades, de acordo com os propósitos reencarnatórios de cada indivíduo. Nesse sentido, a “[...] cura se opera mediante a substituição de uma molécula *malsã* por uma molécula *sã*. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas depende, também, da energia da vontade [do médium curador] [...]” (grifo no original).²³⁴ A mediunidade curadora apresenta outras características:

Diremos apenas que este gênero de mediunidade consiste principalmente no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. [...] Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quando se examina o fenômeno com cuidado, facilmente se reconhece que há mais alguma coisa. [...] Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar

233 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 100.

234 Id. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 251.

[...], ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de uma potência oculta [Espíritos desencarnados], que caracteriza a mediunidade, torna-se evidente em certas circunstâncias.²³⁵

As cirurgias espirituais estão relacionadas à mediunidade curadora e envolvem, igualmente, grandes movimentações de fluidos ectoplásmicos. Tais cirurgias não acontecem, em geral, nas Casas Espíritas, e os médiuns nem sempre são espíritas, propriamente ditos.

A doação magnético-espiritual do passe, usual no meio espírita, pode ser veículo de cura de enfermidades ou de alívio ao sofrimento do enfermo, podendo, em consequência, abrandar a manifestação da enfermidade. As curas espíritas, quando acontecem, são obtidas pela aplicação do passe, pela fluidificação da água, pelo hábito saudável da oração, pelo enriquecimento da fé — obtida por meio de atitudes mentais positivas e mudanças de hábitos negativos. A transmissão fluídica pode ser feita diretamente à pessoa doente ou, a distância, por meio dos efeitos plasmadores (ideoplásticos) do pensamento e da vontade.

4. TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

Trata-se de um tipo de manifestação dos Espíritos que utilizam, para comunicarem-se, aparelhos e equipamentos localizados no plano físico, quais sejam: gravadores, telefone, televisão, computador, fax, rádio, secretária eletrônica, etc. O médium seria utilizado indiretamente, como doador de fluidos ectoplásmicos.

A ideia de construir um instrumento que torne possível o intercâmbio entre o mundo físico e o espiritual não é recente. O conhecido inventor e inovador tecnológico, o estadunidense Thomas Alva Edison (1847–1931), mais conhecido por ter inventado a lâmpada elétrica, tentou também construir um desses aparelhos.

Há várias obras que tratam do assunto com seriedade. Entre elas, sugerimos: *A transcomunicação através dos tempos*, de Hernani Guimarães de Andrade, Editora FE; *Ponte entre o aqui e o além — Teoria e prática da transcomunicação*, de Hildegard Scäfer, tradução de Gunter Altmann, Editora Pensamento.

235 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 180.

Dentre as comunicações instrumentais, destaca-se a fotografia transcendental, a fotografia ou imagens de Espíritos, animais, plantas ou cenas do plano espiritual. Mas, independentemente do recurso tecnológico utilizado, tem como princípio a ideoplastia ou criações fluídicas, fenômeno pelo qual “[...] o pensamento pode materializar-se, criando formas que muitas vezes se revestem de longa duração, conforme a persistência da onda em que se expressam.”²³⁶

Os processos de ideoplastia integram todos os tipos de manifestações: as de efeitos físicos, como as anteriormente citadas; as que têm como veículo direto os meios tecnológicos; e as de efeitos intelectuais.

Os Espíritos atuam sob os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizando com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinada; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda as dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.²³⁷

236 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed.1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 119.

237 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 240.

ATIVIDADE PRÁTICA 14

Orientações às atividades práticas
(Anexo II, item 4, pergunta 8, página 232)

+

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
4. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.
5. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed.1. imp. Brasília: FEB, 2013.

MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS INCOMUNS DE EFEITOS INTELIGENTES

No estudo anterior, vimos que a mente, por meio de processos ideoplásticos, encontra-se na base de todos os fenômenos mediúnicos. Na mediunidade de efeitos intelectuais, contudo, a ideoplastia é muito mais atuante, caracterizando a forma como o médium pode captar e interpretar pensamentos, ideias e sentimentos do Espírito comunicante, e de como este, por sua vez, pode transmitir ao medianeiro o que lhe ocorre no mundo íntimo.

Para que o processo de comunicação ocorra, médium e Espírito utilizam os fluidos/energias provenientes de ambos os planos de vida, sobretudo a energia mental.

Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este atua sobre os fluidos como o som sobre o ar; eles nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se, pois, dizer, sem receio de errar, que há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e vibrações sonoras. Há mais: criando *imagens fluídicas*, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo *se fotografa* (grifo no original).²³⁸

Dentre as manifestações mediúnicas incomuns de efeitos intelectuais ou inteligentes, merecem destaque as que envolvem sensibilidade artística e capacidade de falar/escrever em línguas estrangeiras. A rara faculdade anímico-mediúnicamente denominada psicometria também é analisada no âmbito deste estudo.

1. MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS ARTÍSTICAS

Pela arte, é possível captar a realidade de forma intuitiva e sensível, vez que, valendo-se do sentimento, o artista consegue exprimir em suas obras a

238 KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 241.

percepção do belo e da estética. Nessas condições, o artista se revela como a pessoa que tem habilidade para racionalizar o sentimento a fim de que este possa ser contemplado e entendido por outras pessoas.

O entendimento das produções artísticas não deve ser limitado aos preceitos da técnica e da habilidade. Envolve, sobretudo, o senso de estética e de beleza que, por sua vez, está relacionado às conquistas morais do artista. Para Allan Kardec, as obras artísticas sempre revelam o grau do senso moral do autor: as que expressam fealdade, grosseria e rudeza nos traços são indicativas de baixo senso moral do autor.²³⁹

A fealdade aqui considerada não está relacionada aos aspectos plásticos nem às imperfeições da forma física. Há pessoas que, mesmo apresentando certa fealdade na modelagem fisionômica, são consideradas belas em razão das qualidades do seu Espírito, que oblitera e sobrepõe a estética corporal.

Desde muito tempo se tem dito que o semblante é o espelho da alma. Esta verdade, que se tornou axioma, explica o fato vulgar de desaparecerem certas fealdades sob o reflexo das qualidades morais do Espírito e o de, com muita frequência, se preferir uma pessoa feia, dotada de eminentes qualidades, a outra que apenas possui a beleza plástica. É que semelhante fealdade consiste unicamente em irregularidades de forma, sem, contudo, excluir a finura dos traços, necessária à expressão dos sentimentos delicados.

Do que precede, pode-se concluir que a beleza real consiste na forma que se apresenta mais afastada da animalidade e que melhor reflete a superioridade intelectual e moral do Espírito, que é o ser principal. Influindo o moral sobre o físico, que ele apropria às suas necessidades físicas e morais, segue-se: 1º que o tipo da beleza consiste na forma mais apropriada à expressão das mais altas qualidades morais e intelectuais; 2º que, à medida que o homem se elevar moralmente, seu envoltório irá se aproximando do ideal da beleza, que é a beleza angélica.²⁴⁰

Os artistas são médiuns — ainda que disso não se deem conta — que apresentam características peculiares da personalidade em razão de sua aguçada sensibilidade. Tais características os tornam diferentes das pessoas comuns, sendo, não raro, equivocadamente vistos como pessoas exóticas, diferentes, até de difícil convívio, situação que Emmanuel esclarece com lucidez:

239 Sugerimos a leitura integral do item Teoria da Beleza, que integra a primeira parte, p. 213-227, do livro *Obras póstumas*, de Allan Kardec.

240 KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009, p. 222.

O artista, de um modo geral, vive quase sempre mais na esfera espiritual que propriamente no plano terrestre. Seu psiquismo é sempre resultante do seu mundo íntimo, cheio de recordações infinitas das existências passadas, ou das visões sublimes que conseguiu apreender nos círculos de vida espiritual, antes da sua reencarnação no mundo. Seus sentimentos e percepções transcendem aos do homem comum, pela sua riqueza de experiências no pretérito, situação essa que, por vezes, dá motivos à falsa apreciação da ciência humana, que lhe classifica os transportes como neurose ou anormalidade, nos seus erros de interpretação. É que, em vista da sua posição psíquica especial, o artista nunca cede às exigências do convencionalismo do planeta, mantendo-se acima dos preconceitos contemporâneos, salientando-se que, muita vez, na demasia de inconsideração pela disciplina, apesar de suas qualidades superiores, pode entregar-se aos excessos nocivos à liberdade, quando mal dirigida ou falsamente aproveitada.²⁴¹

As manifestações artísticas mediúnicas são muito variadas, mas é necessário que o Espírito comunicante e o médium tenham conhecimento artístico a fim de viabilizar a manifestação. A aquisição do aprendizado artístico do médium nem procede da reencarnação atual, mas de experiência vivida em existência pretérita.

Segundo a Codificação Espírita, os principais médiuns artistas são os seguintes:

1.1. Médiuns pintores ou desenhistas

“São os que pintam ou desenharam sob a influência dos Espíritos. Falamos dos que obtêm trabalhos sérios, visto não se poder dar esse nome a certos médiuns que Espíritos zombeteiros levam a fazer coisas grotescas [...]”²⁴²

1.2. Médiuns músicos

“Os que executam, compõem ou escrevem músicas sob a influência dos Espíritos. Há médiuns músicos mecânicos, semimecânicos, intuitivos e inspirados, como os há para as comunicações literárias.”²⁴³ Os maiores médiuns musicais do século XX foram Iole CATERA e Rosemary BROWN, respectivamente nascidas na Itália e na Inglaterra.

241 XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 113-114.

242 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 195.

243 Id. *Ibid.*, 195.

1.3. Médiuns versificadores

“São os que obtêm, mais facilmente do que outros médiuns, comunicações em verso. Muito comuns para versos ruins e muito raros para versos bons.”²⁴⁴

1.4. Médiuns poéticos

Embora não recebam comunicações em verso, as mensagens que chegam por intermédio deles têm qualquer coisa de vaporoso, de sentimental; nada que mostre indelicadeza. São, mais do que os outros médiuns, apropriados à expressão de sentimentos ternos e afetuosos. Tudo é vago nas comunicações que obtêm, sendo inútil pedir-lhes ideias precisas. Muito comuns.²⁴⁵

1.5. Médiuns literários

“Não apresentam o que há de impreciso nos médiuns poéticos, nem o terra a terra dos médiuns positivos, mas dissertam com sagacidade. Têm estilo correto, elegante e, frequentemente, de notável eloquência.”²⁴⁶

1.6. Médiuns historiadores

Os que revelam aptidão especial para as explanações históricas. Como todas as outras, esta faculdade independe dos conhecimentos do médium, pois não é raro se verem pessoas sem instrução e até crianças tratar de assuntos que estão fora do seu alcance. Variedade rara dos médiuns positivos.²⁴⁷

2. MEDIUNIDADE POLIGLOTA E ESPECULAR

Nessa categoria, estão incluídos os médiuns que, durante o transe, falam ou escrevem em línguas estrangeiras, as quais, em geral, lhes são desconhecidas ou delas não têm fluência na atual reencarnação. São muito raros os médiuns políglotas.²⁴⁸ Nesse tipo de mediunidade, o aprendizado da

244 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 198.

245 Id. *Ibid.*, p. 198.

246 Id. *Ibid.*, p. 198.

247 Id. *Ibid.*, p. 199.

248 Id. *Ibid.*, p. 196.

língua (ou línguas) foi adquirido em existências pretéritas, encontrando-se, porém, arquivado na memória integral do médium.

A mediunidade poliglota é também conhecida como mediunidade de *xenoglossia* (*xeno* = diferente, estrangeiro; *glossa* = língua) ou *xenografia* (escrita em língua estrangeira), termos propostos por Charles Robert Richet (1850–1965), médico fisiologista francês e estudioso dos fenômenos psíquicos, para diferenciar os sons e escritos coerentes de uma língua com os sons falsos de pseudolínguas, pronunciados por doentes mentais, em determinadas circunstâncias. Nessa situação, diz-se que há *glossolalia*.

O radical *glossa* significa etimologicamente língua, enquanto que o sufixo *-lalia* refere-se a balbucio. Glossolalia seria, então, apresentar balbucios que simulam sons/ruídos de uma língua estrangeira, porém são ininteligíveis, indicando mera repetição, sons semelhantes à fala humana, mas sem sentido ou nexos, não relacionados ao assunto ou situação envolvida.²⁴⁹ A glossolalia é encontrada em processos obsessivos graves (fascinação e subjugação).

A manifestação mediúnica em uma língua estrangeira não é de utilidade prática na reunião mediúnica, comum na Casa Espírita, porque as pessoas presentes desconhecem a língua em que o Espírito se manifesta, a não ser uma ou outra pessoa. Contudo, tem valor comprobatório da ação dos desencarnados, da sua imortalidade e sobrevivência em outro plano de vida. Daí ser dirigida, prioritariamente, a público não espírita ou com reduzido conhecimento da Doutrina Espírita.

O Espírito que deseja comunicar-se compreende, sem dúvida, todas as línguas, visto que as línguas são a expressão do pensamento e é pelo pensamento que o Espírito tem a compreensão de tudo, mas, para exprimir esse pensamento, ele precisa de um instrumento e esse instrumento é o médium. A alma do médium, que recebe a comunicação do Espírito estranho, só pode transmiti-la por meio dos órgãos de seu corpo; ora, esses órgãos não podem ter, para uma língua que o médium desconheça, a flexibilidade que apresentam para a língua que lhe é familiar.²⁵⁰

Outro ponto que merece ser destacado é que, com a morte do corpo, raros são os Espíritos que se libertam de imediato da língua pátria utilizada na última reencarnação, ainda que se considere a linguagem do pensamento

249 THOMAS, Clayton L. (Coord.). *Dicionário médico enciclopédico Taber*. Trad. de Fernando Gomes do Nascimento. 17. ed. São Paulo: Manole, 2000, p. 817.

250 KARDEC Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 231.

exercitada no plano extrafísico e que, durante a manifestação mediúnica, o comunicante espiritual projete na mente do médium imagens ideoplásticas que serão decodificadas pelo medianeiro, na forma de palavra escrita ou falada. Não é possível, pois, libertar-se automaticamente das lembranças relacionadas à linguagem que o Espírito articulava até recentemente. André Luiz esclarece, então, que é “[...] forçoso observar que a linguagem articulada, no chamado *espaço das nações*, ainda possui fundamental importância nas regiões a que o homem comum será transferido imediatamente após desligar-se do corpo físico” (grifo no original).²⁵¹

A mediunidade poliglota escrita (xenografia) pode apresentar uma característica surpreendente, conhecida como *especular*. Isto é, o texto mediúnico, além de ser escrito em língua estrangeira, só pode ser lido perante um espelho porque traz a imagem invertida. Os médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco são dotados desse tipo de mediunidade, ainda que manifestada em raras ocasiões. (Ver ilustração em anexo).

3. MEDIUNIDADE DE PSICOMETRIA

Em psicologia experimental, psicometria “[...] significa ‘registro, apreciação da atividade intelectual’, entretanto, nos trabalhos mediúnicos, esta palavra designa a faculdade de ler impressões e recordações ao contato de objetos comuns” (grifo no original).²⁵² Nesse sentido, o médium psicômetra tem a rara faculdade de, tocando em determinados objetos, entrar em relação com pessoas e fatos aos mesmos ligados.²⁵³ Percebe-se, portanto, que é uma faculdade anímico-mediúnica, não exclusivamente mediúnica.

O Espírito André Luiz esclarece como é possível realizar leitura psicométrica mediúnica:

Destacaremos, assim, que, em certos indivíduos, a onda mental a expandir-se, quando em regime de “circuito fechado”, na atenção profunda, carrega consigo agentes de percepção avançada com capacidade de transportar os sentidos vulgares para além do corpo físico, no estado natural de vigília. O fluido nervoso ou força psíquica a desarticular-se dos centros vitais incorpora-se aos raios de energia mental exteriorizados, neles configurando o campo da percepção

251 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 174.

252 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 277-278.

253 PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. 27. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 271.

que se deseje plasmar, segundo a dileção da vontade, conferindo ao Espírito novos poderes sensoriais (grifo no original).²⁵⁴

A leitura psicométrica ocorre por duas vias: a) percepção dos fatos impressos na aura do objeto; b) relação telepática que o médium psicômetra faz com a mente de quem possuía o objeto, independentemente do fato de que este esteja encarnado ou desencarnado. Podemos, então, imaginar que o psicômetra, ao ter contato direto ou indireto com um objeto, entra em uma espécie de túnel do tempo, tomando conhecimento de fatos e pessoas relacionados ao objeto em questão.

André Luiz explica também que, ao sentir ou tocar o objeto, o médium naturalmente sintoniza com a mente do proprietário:

Quem apresenta ao psicômetra um pertence de antepassados, na maioria das vezes, já lhe invocou a memória e, com isso, quando não tenha atraído para o objeto o interesse afetivo, no plano espiritual, terá desenhado mentalmente os seus traços ou quadros alusivos às reminiscências de que disponha, estabelecendo, assim, recursos de indução para que as percepções ultrassensoriais do médium se lhe coloquem no campo vibratório correspondente.²⁵⁵

Os médiuns psicométricos foram (e ainda são) muito utilizados para localizar objetos perdidos ou localizar tesouros ocultos. Em decorrência, podem ser assediados por Espíritos embusteiros e brincalhões. Todo cuidado é pouco.

254 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed.1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 125.

255 Id. *Ibid.*, p. 128.

ATIVIDADE PRÁTICA 15

Avaliação dos exercícios mediúnicos
(Anexo IV, página 241)

Obs.: Suspende os exercícios neste dia.

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *A gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. _____. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
3. _____. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
4. PAULA, João Teixeira de. *Dicionário de parapsicologia, metapsíquica e espiritismo*. Vol. II. São Paulo: Banco Cultural Brasileiro, 1970.
5. PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. 27. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2013.
6. THOMAS, Clayton L. (Coord.). *Dicionário médico enciclopédico Taber*. Trad. de Fernando Gomes do Nascimento. 17. ed. São Paulo: Manole, 2000.
7. XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
8. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.
9. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed.1. imp. Brasília: FEB, 2013.
10. _____. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed.1. imp. Brasília: FEB, 2013.

ANEXO DO TEMA: ILUSTRAÇÕES

Exemplo de manifestação artística: desenho xilográfico²⁵⁶

(Desenho e pintura diretamente na madeira)

Médium desconhecido. Espírito desconhecido.



Desenho xilográfico mediúnico, representando Francisco de Assis.

256 PAULA, João Teixeira de. *Dicionário de parapsicologia, metapsíquica e espiritismo*. Vol. 2, p. 93.

Exemplo de manifestação artística: sonata de Mozart^{257, 258,259}

Médium: Brion d'Argeval. Espírito: Mozart.



257 KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Maio de 1859, p. 191.

258 Boletim da TV CEI - execução por Henrique Eliseo Baldovino <http://www.youtube.com>

259 Revista Internacional do Espiritismo, janeiro de 2011- Entrevista com Henrique Eliseo Baldovino, por Julia Nezu.

FRAGMENT DE SONATE.
 D'après
 l'esprit de Mozart
 à Monsieur BRYON DORNEVAL, Médecin.

Allegro.

PIANO

(13)

(25)

(39)

(53)

FRAGMENT DE SONATE.
 D'après
 l'esprit de Mozart
 à Monsieur BRYON DORNEVAL, Médecin.

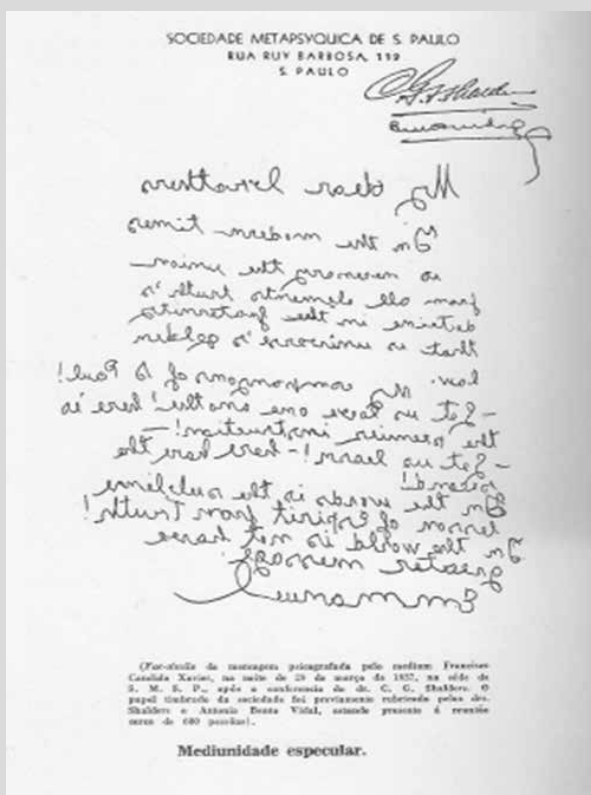
Moderato.

PIANO

(67)

Exemplo de mensagem poliglota e especular²⁶⁰

Médium: Francisco Cândido Xavier. Espírito: Emmanuel.



Texto original: “My dear spiritualist friends. Men’s learning is nothing over against of the death; let you support your cross with patience and courage. The pain and faith are the greater earthly sure and the work is the gold of the life. But for all you, believing either not, here is the our great message: God is our Father. We are brothers. Let us love one another.” Emmanuel

260 PAULA, João Teixeira de. *Dicionário de parapsicologia, metapsíquica e espiritismo*. Vol. 2, p. 94.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DO MÓDULO II (OPTATIVA)

CURSO ESCLARECEDORES/DIALOGADORES DE GRUPOS MEDIÚNICOS

Este curso, realizado em conjunto com os trabalhadores do grupo mediúnico da Casa Espírita, deve apresentar as seguintes características, consideradas fundamentais para um bom entendimento do assunto:

- **Carga horária:** seis a oito horas.
- **Dinamização:** utilização de técnicas e recursos didáticos e audiovisuais favoráveis à participação dos inscritos e à troca de experiências.

Sugestão de temas:

1. **A equipe mediúnica:** encarnados e desencarnados;
2. **O médium esclarecedor:** atributos morais e conhecimento espírita;
3. **O diálogo:** as fases do diálogo; a capacidade de ouvir; como identificar as principais dificuldades do Espírito; a argumentação evangélica e espírita;
4. **Os Espíritos comunicantes atendidos pelo diálogo:** as diferentes categorias de Espíritos sofredores e como auxiliá-los com proveito;
5. **Recursos auxiliares:** o passe, a prece, a irradiação mental, a regressão de memória, a indução ao sono, etc.;
6. **Avaliação da reunião mediúnica:** análise e divulgação das mensagens, reunião de médiuns esclarecedores.

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Pt. 2, capítulos I, II, III, VI, X, XII, XIV, XV, XVII, XIX, XX, XXIII, XXIX. Brasília: FEB.
2. FERREIRA, Umberto. *Esclarecendo os desencarnados*. Kelps: Goiânia.
3. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Mediunidade: estudo e prática*. Programa, módulo III. Editora FEB, Brasília-DF.
4. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com os Espíritos – teoria e prática*. Editora FEB, Brasília-DF.
5. XAVIER, Francisco; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Capítulos 24, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 65. FEB: Rio de Janeiro, 2007.

■ MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA

MÓDULO III

A comunicabilidade dos Espíritos

MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA — PROGRAMA II
PLANO GERAL DO MÓDULO III
A COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS

TEMAS TEÓRICOS	ATIVIDADES PRÁTICAS
A manifestação anímico-mediúcnica dos Espíritos. (p. 163)	Reunião mediúcnica supervisionada (Anexo II, p. 219)
O diálogo com os Espíritos. (p. 171)	
Etapas do esclarecimento dos Espíritos pelo diálogo. (p. 179)	
Atendimento aos Espíritos que sofrem 1. (p. 187)	
Atendimento aos Espíritos que sofrem 2. (p. 141)	Avaliação das atividades mediúnicas do módulo: suspender a prática mediúcnica neste dia. (Anexo IV, p. 175/177)

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DO MÓDULO (OPTATIVA):
Seminário: *Análise e divulgação de mensagens mediúnicas* (p. 205)

A MANIFESTAÇÃO ANÍMICO-MEDIÚNICA DOS ESPÍRITOS

Durante a comunicação mediúnicamente dos Espíritos, ocorre associação fluídica, perispiritual e mental entre o médium e o Espírito comunicante. Sem essa união, ainda que breve ou superficial, não é possível ao médium transmitir a mensagem do desencarnado aos circunstantes.

É importante, então, analisar com mais detalhe esse processo de manifestação dos Espíritos que, na verdade, apresenta dupla natureza, mesmo entre os melhores médiuns: anímica e mediúnica.

1. AÇÃO DOS FLUIDOS E DO PERISPÍRITO

Nos momentos iniciais do intercâmbio mediúnico, o médium é primeiramente envolvido em fluidos ou energias do Espírito comunicante. Às vezes, esse envolvimento fluídico pode ocorrer bem antes do horário da reunião, de acordo com as necessidades do Espírito e as condições do médium.

A troca fluídica entre Espírito e médium é controlada por dedicados trabalhadores do plano espiritual, sobretudo quando se trata de comunicantes mais necessitados de auxílio. Quanto maior for o sofrimento do comunicante, mais ampla é a assistência dos obreiros desencarnados, não sendo incomum o auxílio especializado, conforme as circunstâncias.

Trata-se também de uma medida de segurança e proteção ao médium, considerando que o intercâmbio mediúnico movimenta diferentes tipos de energias que atuam não só no seu campo fisiológico, mas também no perispiritual, estimulando ou inibindo a produção de substâncias na intimidade dos tecidos e órgãos. Assim, o médium, “[...] para ser fiel ao mandato superior, necessita clareza e serenidade, como o espelho cristalino de um

lago [...]”²⁶¹ a fim de que as vibrações desarmonizadas dos comunicantes espirituais não lhe perturbem o equilíbrio íntimo.

Os benfeitores espirituais não consideram os médiuns como simples máquinas a serviço do trabalho de intercâmbio mediúnic. Não ignoram que desgastes naturais decorrentes da ação de Espíritos desarmonizados podem ocorrer e que nem todos os médiuns estão, efetivamente, aptos física e moralmente para a transmissão de comunicados de Espíritos portadores de graves perturbações, como obsessores, homicidas e alguns tipos de suicidas. É um aprendizado que se desenvolve com o passar do tempo, resultante da dedicação, do esforço e da perseverança do trabalhador. É por esse motivo que os orientadores espirituais sempre recomendam estudo e esforço de melhoria moral.

No exercício mediúnic, aceitemos o ato de servir por lição das mais altas na escola do mundo. E lembremo-nos de que assim como a vida oferece trabalhadores para todos os misteres, há médiuns, na obra do bem, para a execução de tarefas de todos os feitios. Nenhum existe maior que o outro. Nenhum está livre do erro. Todos, no entanto, guardam consigo a bendita possibilidade de auxiliar.²⁶²

Envolvido pelas emanações fluídicas de Espíritos que sofrem, é importante que o médium aja com equilíbrio e responsabilidade, neutralizando-as pela doação de energias salutaras, serenas, que acalmam e confortam o comunicante sofredor.

[Para] [...] se prestar ao intercâmbio desejado, precisa renunciar a si mesmo, com abnegação e humildade, primeiros fatores na obtenção de acesso à permuta com as regiões elevadas. Necessita calar, para que outros falem; dar de si próprio, para que outros recebam. Em suma, deve servir de ponte, na qual se encontrem interesses diferentes. Sem essa compreensão consciente do espírito de serviço, não poderia atender aos propósitos edificantes. Naturalmente, ele é responsável pela manutenção dos recursos interiores, tais como a tolerância, a humildade, a disposição fraterna, a paciência e o amor cristão [...].²⁶³

As energias irradiantes da entidade comunicante penetram no perispírito do médium. Aí são processadas antes de alcançarem o corpo físico, através dos centros de força perispirituais. Chegando ao corpo físico, tais

261 XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p.13-14.

262 Id. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 48.

263 Id. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 14.

energias são captadas pelos plexos nervosos e, mediadas pelos órgãos sensoriais, produzem sensações agradáveis ou desagradáveis no médium.

Essas sensações conduzem, por sua vez, a diferentes graus e tipos de somatizações no veículo físico do medianeiro de acordo com as condições do comunicante: bem ou mal-estar, que pode ser geral ou localizado; alegria ou tristeza; serenidade ou agitação; bondade ou raiva; desejo de auxiliar ou de se vingar, etc. Os Espíritos mais necessitados podem manifestar necessidades e sensações fisiológicas básicas: fome, sede, dor, entre outros.

2. AÇÃO MENTAL: O CIRCUITO MEDIÚNICO

A mente encontra-se “[...] na base de todas as manifestações mediúnicas, quaisquer que sejam os característicos em que se expressem [...]”²⁶⁴ assevera André Luiz. O envolvimento fluídico e a ação do perispírito são, na verdade, controlados pela mente, que, durante a manifestação do Espírito, conduz à formação de um circuito mediúnico fechado, caracterizando-se a ligação mental entre o médium e o Espírito comunicante.

O circuito mediúnico, dessa maneira, expressa uma “vontade-apelo” e uma “vontade-resposta”, respectivamente, no trajeto de ida e volta, definindo o comando da entidade comunicante e a concordância do médium, fenômeno esse exatamente aplicável tanto à esfera dos Espíritos desencarnados quanto à dos Espíritos encarnados, porquanto exprime conjugação natural ou provocada nos domínios da inteligência, totalizando os serviços de associação, assimilação, transformação e transmissão da energia mental. Para a realização dessas atividades, o emissor e o receptor guardam consigo possibilidades particulares nos recursos do cérebro, em cuja intimidade se processam circuitos elementares do campo nervoso, atendendo a trabalhos espontâneos do Espírito, como sejam, ideação, seleção, autocrítica e expressão.²⁶⁵

A união mental ocorrida entre duas mentes é definida pela expressão “sintonia mediúnica”, que, na fase inicial do intercâmbio, é mais sutil ou superficial, predominando, nesse momento, o envolvimento fluídico entre o Espírito comunicante e o médium.

Com a ligação perispiritual que se segue, aprofundam-se os processos de sintonia, que, no médium esclarecido, são caracterizados pelo envolvimento

264 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 17.

265 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 50.

do comunicante sofredor em boas energias e bons pensamentos, auxiliando-o com mais precisão. À medida que se aprofunda a união perispiritual entre o comunicante desencarnado e o intermediário encarnado, as ligações mentais ficam mais fortes e, em consequência, garantem a formação e a manutenção do circuito mediúnico, que permanece firme enquanto durar a comunicação entre os dois planos de vida.

Nesse contexto, o medianeiro capta informações úteis a respeito do Espírito que se manifesta e das suas condições espirituais: intenções, tipo de sofrimento, auxílio que solicita ou necessita. Alguns detalhes só são percebidos nesse instante: sexo, detalhes da vestimenta, aspectos fisionômicos, nome, condições da desencarnação, entre outros. São condições definidas pela feliz expressão “vontade-apelo”, de autoria de André Luiz.

O auxílio proporcionado pelo médium e demais membros da equipe do grupo mediúnico ao comunicante desencarnado representa a “vontade-resposta” que André Luiz caracteriza.

3. AÇÃO NOS SISTEMAS NERVOSO E ENDÓCRINO: A GLÂNDULA PINEAL

Enquanto permanecer o circuito mediúnico, ocorrem ações nas estruturas nervosas, especialmente nas do sistema nervoso central, assim como nas glândulas endócrinas, sobretudo nas de secreção interna.

No processo, destaca-se o papel exercido pela *glândula pineal* ou *epífise*, que, pela ação preponderante durante o intercâmbio mediúnico e no psiquismo humano em geral, é denominada “glândula da vida mental”²⁶⁶ pelos orientadores espirituais, que também assim se referem a ela: “No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a epífise desempenha o papel mais importante. Por meio de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera.”²⁶⁷

Segregando delicadas energias psíquicas [...] a glândula pineal conserva ascendência em todo sistema endócrino. Ligada à mente, por princípios eletromagnéticos do campo vital, que a ciência comum ainda não pode identificar, comanda as forças subconscientes sob a determinação direta da vontade. As redes nervosas constituem-lhe os fios telegráficos para ordens imediatas a

266 XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 20.

267 Id. *Ibid.*, p. 16.

todos os departamentos celulares, e sob sua direção efetuam-se os suprimentos de energia psíquicas a todos os armazéns autônomos dos órgãos. Manancial criador dos mais importantes, suas atribuições são extensas e fundamentais.²⁶⁸

Durante a formação do circuito mediúnico, próprio do estado de transe mediúnico, as ondas mentais emitidas pelo Espírito comunicante deslocam-se ao longo do córtex cerebral do médium, em processo de varredura, até atingirem a região mediana do cérebro, onde estão localizadas estruturas nervosas diretamente envolvidas nas funções psíquicas do ser humano. Nesse local, é possível ao Espírito comunicante acessar memórias do médium, sob a concordância deste, uma vez que os impulsos mentais do desencarnado estão ligados à mente do intermediário encarnado.

É também possível ao medianeiro processar ideias que lhe chegam ao mundo íntimo e, ao mesmo tempo, acionar comandos psicomotores para que essas mesmas ideias sejam expressas aos circunstantes na forma de vidências, da palavra escrita ou falada. São exemplos de comandos psicomotores: movimento da mão na psicografia; emissão verbal na psicofonia; manifestações ópticas ou visuais, auditivas ou óticas, respectivamente na vidência e audiência mediúnicas.

Enquanto durar a comunicação mediúnica, o médium é mantido sob os cuidados e a atenção da equipe espiritual que dirige o grupo mediúnico, permitindo que os sistemas nervoso (central e periférico) e endócrino sejam preservados.²⁶⁹ Com a atuação preventiva dos benfeitores espirituais, antes da comunicação mediúnica “[...] as células nervosas recebem novo coeficiente magnético, para que não haja perdas lamentáveis do tigreide²⁷⁰ (corpúsculos de Nissl),²⁷⁰ necessários aos processos de inteligência.”²⁷¹

André Luiz fornece muitos outros esclarecimentos relacionados ao atendimento ao médium antes da manifestação mediúnica do comunicante espiritual, mas que podem ser assim sintetizados:

O sistema nervoso simpático, mormente o campo autônomo do coração, recebeu auxílios enérgicos, e o sistema nervoso central foi convenientemente atendido, para que não se comprometa a saúde do trabalhador de boa vontade.

268 XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 22.

269 Id. *Ibid.*, p. 17.

270 *Corpo ou substância tigreide ou corpúsculos/grânulos de Nissl*: são grandes corpos granulares encontrados no citoplasma da célula nervosa (neurônio). Esses corpos exibem ações em diversas condições fisiológicas e, em condições patológicas, podem dissolverem-se.

271 XAVIER, Francisco Cândido. *Op. Cit.*, p. 16.

O vago [nervo vago] foi defendido por nossa influência contra qualquer choque das vísceras. As glândulas suprarrenais receberam acréscimo de energia, para que se verifique acelerada produção de adrenalina, de que precisamos para atender o dispêndio eventual das reservas nervosas.²⁷²

Como durante o intercâmbio mediúnico há significativa atuação no sistema nervoso (central e periférico) e no sistema endócrino, é fácil perceber que ocorrem também reflexos em todas as demais estruturas orgânicas do corpo físico e do perispírito. Contudo, fica evidente que a ação mental representa a base dos mecanismos da comunicação mediúnica, como explicam os Espíritos Erasto e Timóteo em *O livro dos médiuns*, em seguida apresentados muito resumidamente na forma de itens para facilitar a leitura:

- “De fato, nós nos comunicamos com os [...] médiuns [...] tão só pela irradiação do nosso pensamento.”²⁷³
- “Assim, quando encontramos em um médium o cérebro repleto de conhecimentos [...] suscetíveis de nos facilitarem as comunicações, preferimos nos servir dele, porque com ele o fenômeno da comunicação se torna muito mais fácil [...]”²⁷⁴
- “Com um médium, cuja inteligência atual ou anterior se ache desenvolvida, o nosso pensamento se comunica, instantaneamente, de Espírito a Espírito [...]. Nesse caso, encontramos, no cérebro do médium, os elementos apropriados a dar o nosso pensamento a vestimenta da palavra que lhe corresponda e, isso, quer o médium seja intuitivo, semimecânico ou inteiramente mecânico.”²⁷⁵
- “Quando queremos transmitir ditados espontâneos, atuamos sobre o cérebro, sobre os arquivos do médium [...]”²⁷⁶

272 XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 17.

273 KARDEC, Allan. Trad. Evandro Noleto Bezerra. *O livro dos médiuns*. 2. ed. 1. imp. Rio de Janeiro: FEB, 2013, p. 233.

274 Id. *Ibid.*, p. 233.

275 Id. *Ibid.*, p. 233.

276 Id. *Ibid.*, p. 235.

ATIVIDADE PRÁTICA 16

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. Trad. Evandro Noleto Bezerra. *O livro dos médiuns*. 2. ed. 1. imp. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
2. XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.
4. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
5. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Mecanismos da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

O DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS

O esclarecimento dos desencarnados sofredores, perseguidores, renitentes ou não de viciações, ódios, desvios emocionais, entre outros, por meio das manifestações mediúnicas ostensivas, constitui atividade de elevada importância no âmbito da caridade fraternal desenvolvida na Casa Espírita. Indica, igualmente, o ponto máximo da reunião mediúnica.

A propósito, afirma André Luiz:

[...] a alienação mental dos Espíritos desencarnados exige o concurso fraterno de corações amigos, com bastante entendimento e bastante amor para auxiliar nos templos espíritas, atualmente dedicados à recuperação do Cristianismo, em sua feição clara e simples.²⁷⁷

Nesse contexto, surge a figura do doutrinador ou dialogador como sendo o médium capaz de acolher e esclarecer o desencarnado que sofre, à luz do entendimento espírita e do Evangelho de Jesus, aliando à sua experiência doutrinária estudos e práticas de vida capazes de ensejar eficácia ao contato com os enfermos espirituais.

1. DOUTRINADOR, DIALOGADOR OU MÉDIUM ESCLARECEDOR

A palavra doutrinação, ainda muito utilizada no meio espírita, sofreu certo desgaste ao longo do tempo em razão de ser utilizada na forma de catequese ou de sermão. Neste curso, ela é empregada como sinônimo de diálogo fraterno ou de esclarecimento evangélico-doutrinário aos comunicantes que necessitam de apoio espiritual, todavia encontramos na obra de André Luiz, Emmanuel e outros orientadores o uso indistinto das designações: doutrinador, dialogador ou médium esclarecedor, palavras utilizadas nesse sentido específico.

277 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 11.

Na equipe em serviço, os médiuns esclarecedores, mantidos sob a condução e inspiração dos benfeitores espirituais, são os orientadores da enfermagem ou da assistência aos sofredores desencarnados. Constituídos pelo dirigente do grupo e seus assessores, são eles que os instrutores da Vida maior utilizam em sentido direto para o ensinamento ou o socorro necessários. Naturalmente que a esses companheiros compete um dos setores mais importantes da reunião.²⁷⁸

O bom doutrinador tem desenvolvida a mediunidade de intuição que, como qualquer faculdade mediúcnica, aperfeiçoa-se com a prática. Daí ser importante manter-se vigilante e atento às intuições que lhe surgem no foro íntimo durante o diálogo mantido com comunicantes desencarnados.

O médium esclarecedor deve esforçar-se para desenvolver outros recursos, úteis à boa execução da tarefa: paciência e tolerância, que acalmam e acolhem irmãos sofredores; estudo espírita, sedimentando sólida base doutrinária necessária para neutralizar quaisquer tentativas de introdução de modismos e equívocos à prática espírita; benevolência, afabilidade e simplicidade durante o trato com os Espíritos comunicantes; manutenção de clima de simplicidade, otimismo e fraternidade ao conversar com Espíritos mais rebeldes, revoltados ou que buscam vingança, aparando-se na certeza do auxílio prestado pelos orientadores espirituais; atenção à problemática apresentada pelo Espírito e, ao mesmo tempo, envolvimento em vibrações harmônicas, a fim de que o médium exercite também a sua capacidade de auxiliar com proveito.

O encarnado encarregado do diálogo deve conscientizar-se do esforço de combate às próprias imperfeições morais, trabalhando na aquisição e no desenvolvimento de virtudes, pois o seu comportamento no bem e as suas atitudes equilibradas apresentam significativo efeito moral sobre os Espíritos com quem dialoga.

2. CONDIÇÕES FAVORÁVEIS DE UM BOM DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS

Allan Kardec assinala no livro *O que é o espiritismo*, que há três condições essenciais para que um Espírito se comunique:²⁷⁹

- que lhe convenha fazê-lo;

278 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 101.

279 KARDEC, Allan. *O que é o espiritismo*. 1. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 72.

- que sua posição ou suas ocupações lho permitam;
- que encontre no médium um instrumento apropriado à sua natureza.

Tendo como base esses fatores, apontamos, em seguida, as principais condições que favorecem um bom diálogo com os desencarnados.

- **O amor**

A arte da doutrinação se aperfeiçoa com a prática, como acontece a qualquer outra mediunidade, sobretudo se há empenho do doutrinador na aquisição de valores intelectuais e morais. Francisco Thiesen nos lembra, no prefácio do livro *Diálogo com as sombras*, as palavras do autor da referida obra: “[...] o segredo da doutrinação é o *amor*.”²⁸⁰ E André Luiz, no livro *No mundo maior*, comenta: “[...] conhecimento auxilia por fora, só o amor socorre por dentro [...]. Com a nossa cultura retificamos os efeitos, quanto possível, e só os que amam conseguem atingir as causas profundas.”²⁸¹

O conhecimento intelectual, por si só, não é garantia de êxito na tarefa desobsessiva. O esclarecedor deve aliar à sua argumentação o mais elevado sentimento de solidariedade, fraternidade e compreensão, buscando auscultar os sentimentos do sofredor, colocando-se na posição do assistido, para melhor compreendê-lo e auxiliá-lo, como alerta André Luiz: “Para esse fim, para decifrar os complicados labirintos do sofrimento moral, é imprescindível haver atingido mais elevados degraus da humana compreensão.”²⁸²

- **A palavra**

No atendimento mediúnico a Espíritos necessitados, a palavra expressa tanto “o que dizer” quanto “o como dizer”. Deve ser pronunciada num tom de voz harmônico, tranquilo, destituído de afetação, nem imposição, na forma fraterna como a de quem conversa com um amigo ou familiar, momentaneamente, distante do equilíbrio. André Luiz recorda que, ao nos comunicarmos com alguém, emitimos energias que poderão conduzir o ouvinte à harmonia ou ao desajuste, pois a palavra sempre carrega o magnetismo de quem fala:

[A] [...] palavra, qualquer que ela seja, surge invariavelmente dotada de energias elétricas específicas, libertando raios de natureza dinâmica. A mente, como não

280 MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009, p. 9.

281 XAVIER, Francisco Cândido. *No mundo maior*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 63.

282 Id. *Entre a Terra e o Céu*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 146.

ignoramos, é o incessante gerador de força, por intermédio dos fios positivos e negativos do sentimento e do pensamento, produzindo o verbo que é sempre uma descarga eletromagnética, regulada pela voz.²⁸³

Em outra obra de sua autoria, André Luiz descreve um atendimento que modificou radicalmente a conduta adotada pelo obsessor, simplesmente porque o dialogador soube aliar simplicidade, tato, gentileza e entonação adequados à palavra:

A paciência do doutrinador sensibilizava-nos. Não recebia Libório, qual se fora defrontado por um habitante das sombras, suscetível de acordar-lhe qualquer impulso de curiosidade menos digna. Ainda mesmo descontando o valioso concurso do mentor que o acompanhava, Raul emitia de si mesmo sincera compaixão de mistura com inequívoco interesse paternal. Acolhia o hóspede sem estranheza ou irritação, como se o fizesse a um familiar que regressasse demente ao santuário doméstico. Talvez por essa razão o obsessor a seu turno se revelava menos agastadiço. [...] Ante o argumento enunciado com sinceridade e simpleza, o renitente sofredor pareceu apaziguar-se ainda mais. Jatos de energia mental, partidos de Silva, alcançavam-no agora em cheio, no tórax, como a lhe buscarem o coração. [...] Sob o sábio comando de Clementino, falou o doutrinador com afetividade ardente:

— Libório, meu irmão!

Essas três palavras foram pronunciadas com tamanha inflexão de generosidade fraternal que o hóspede não pôde sopitar o pranto que lhe subia do âmago.²⁸⁴

Emmanuel, no livro *O consolador*, abordando os elevados sentimentos que precisam ser desenvolvidos pelo médium esclarecedor, estabelece uma valiosa diferenciação entre doutrinair e evangelizar:

Assim, não basta doutrinair o Espírito, no sentido de transmitir-lhes informações ou ensinar-lhe algo, é importante evangelizar. [...] Para doutrinair, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessária a luz do amor no íntimo. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento; na segunda, é preciso vibrar e sentir com o Cristo.²⁸⁵

- **A prece, o passe e as irradiações mentais**

A prece e o passe são recursos valiosos de apoio ao diálogo com os Espíritos, sobretudo quando se esgota qualquer tentativa de entendimento. Fornecem a necessária harmonia tanto ao manifestante portador de dese-

283 XAVIER, Francisco Cândido; *Entre a Terra e o Céu*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 147.

284 Id. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 69-71.

285 Id. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 160.

quilíbrio quanto ao próprio médium, considerando que os trabalhadores da equipe espiritual recolhem também as forças mentais emitidas pelos participantes do grupo, inclusive as que fluem abundantes do médium.

Em algumas situações específicas, quando a conversa fraterna não se revela produtiva, pode-se induzir o Espírito ao sono ou à regressão da memória, favorecidos pela atuação dos benfeitores espirituais que, intuitivamente, sugerirão tais medidas.

Se o comunicante perturbado procura fixar-se no braseiro da revolta ou na sombra da queixa, indiferente ou recalcitrante, o diretor ou o auxiliar em serviço solicitará a cooperação dos benfeitores espirituais presentes para que o necessitado rebelde seja confiado à assistência de organizações espirituais adequadas a isso. Nesse caso, a hipnose benéfica será utilizada a fim de que o magnetismo balsamizante asserene o companheiro perturbado, amparando-se-lhe o afastamento da cela mediúnica, à maneira do enfermo desesperado da Terra a quem se administra a dose calmante para que se ponha mais facilmente sob o tratamento preciso.²⁸⁶

286 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. p. 152.

ATIVIDADE PRÁTICA 17

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O que é o espiritismo*. 1. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.
2. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
3. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a terra e o céu*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
5. _____. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
6. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2011.
7. _____. *No mundo maior*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013.
8. _____. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

ETAPAS DO ESCLARECIMENTO DOS ESPÍRITOS PELO DIÁLOGO

O esclarecimento doutrinário ocorre durante o principal momento da reunião mediúnica, considerado o ápice da realização dos trabalhos organizados entre os dois planos de vida. Essa fase não deve ultrapassar o tempo de 60 minutos, segundo o opúsculo *Orientação ao centro espírita*, da FEB/CFN,²⁸⁷ referenciado em orientações de esclarecidos benfeitores espirituais.

ETAPA INICIAL: OUVIR O ESPÍRITO E IDENTIFICAR AS SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES

É de fundamental importância que o dialogador, em especial, e o grupo, em geral, escutem o que o Espírito tem a dizer. Se este revela dificuldades para se expressar, é preciso saber auxiliá-lo porque somente lhe concedendo a chance de expor suas amarguras será possível prestar-lhe efetiva assistência. Contudo, usualmente, o diálogo é iniciado pelo próprio Espírito que, naturalmente, toma a palavra e apresenta as suas necessidades.

Qualquer que seja a abertura da comunicação, o doutrinador deve esperar, com paciência, depois de receber o companheiro com uma saudação sinceramente cortês e respeitosa. Seja quem for que compareça diante de nós, é um Espírito desajustado, que precisa de socorro. Alguns bem mais desarmonizados do que outros, mas todos necessitados — e desejosos — de uma palavra de compreensão e carinho, por mais que reajam à nossa aproximação. Os primeiros momentos de um contato mediúnico são muito críticos. Ainda não sabemos a que vem o Espírito, que angústias traz no coração, que intenções, que esperanças e recursos, que possibilidades e conhecimentos. Estará ligado a alguém que estamos tentando ajudar? Tem problemas pessoais com algum membro do grupo? Luta por uma causa? Ignora seu estado, ou tem consciência do que se passa com ele? É culto, inteligente, ou se apresenta ainda inexperiente

287 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao centro espírita*. Organizado pela equipe da Secretaria Geral, Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 61.

e incapaz de um diálogo mais sofisticado? Uma coisa é certa: não devemos subestimá-lo. Pode, de início, revelar clamorosa ignorância, e entrar, depois, na posse de todo o acervo cultural de que dispõe. Dificilmente o Espírito é bastante primário para ser classificado, sumariamente, como ignorante.²⁸⁸

Se o Espírito demorar a dar início à fala, o esclarecedor poderá fazer algumas perguntas provocativas, tais como: Em que podemos servi-lo? Como se sente? Deseja algo de nós?

Não é produtivo forçar a entidade a se identificar, pois talvez não possa fazê-lo em função de seu comprometimento psíquico, de ser desconhecida do grupo ou mesmo pelos inconvenientes que tal revelação possa causar. A identificação ocorre naturalmente, caso não haja impedimentos.

O comunicante espiritual poderá exibir uma ideia fixa, repetir um mesmo assunto, como se andasse em círculos. Nesse caso, o doutrinador poderá ir fazendo apartes até que o assunto passe a ser conduzido de forma proveitosa e um entendimento se estabeleça.

Em qualquer situação, deve-se evitar o monólogo ou diálogos muito longos. As monopolizações, por parte do comunicante espiritual ou do doutrinador, são sempre indesejáveis. A reunião torna-se extremamente cansativa, porque ocorre dispersão mental e de fluidos. Há participantes que podem até ser dominados pelo sono, outros permanecem distraídos, alheios às lições transmitidas. Tudo isso compromete o êxito e a produtividade da reunião.

A conversação será vazada em termos claros e lógicos, mas na base da edificação, sem qualquer toque de impaciência ou despreço ao comunicante, mesmo que haja motivos de indução ao azedume ou à hilaridade. O esclarecimento não será, todavia, longo em demasia, compreendendo-se que há determinações de horário e que outros casos requisitam atendimento.²⁸⁹

Em síntese:

- Deixar o Espírito falar, colhendo informações, identificando problemas e características individuais;
- Fazer perguntas esclarecedoras, se necessário, caso não consiga reconhecer o seu principal problema;

288 MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009, p. 258.

289 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 151.

- Manter-se no foco do problema apresentado é a melhor forma de auxiliar;
- Ficar atento às ideias fixas que podem dificultar ou impedir o diálogo.

ETAPA INTERMEDIÁRIA: ESCLARECER E APOIAR FRATERNALMENTE O ESPÍRITO

Assim que o doutrinador perceber a problemática do Espírito, começa o esclarecimento doutrinário propriamente dito. Destacamos alguns pontos que devem ser observados nessa fase:

- Identificar a condição masculina ou feminina da entidade para que se possa conduzir a conversação na linha psicológica apropriada;²⁹⁰
- O dialogador deve acalmar ou tranquilizar o Espírito com palavras gentis, fraternas e solidárias, envolvendo-o em fluidos reparadores, calmantes, tendo como base as orientações espíritas e evangélicas;
- O médium psicofônico deve ter cuidado para controlar o Espírito a fim de que este não monopolize a conversa nem dê chance ao dialogador de auxiliá-lo. Há entidades que dominam a arte da manipulação. O médium, o dialogador e o próprio grupo devem envidar esforços para controlar a situação;
- Se o Espírito se revela muito perturbado, envolvê-lo nas energias positivas do passe, da prece ou de ambos. Importa reconhecer que nem sempre o Espírito apresenta condições para estabelecer uma conversa fraterna. Às vezes, necessita apenas das energias ou das vibrações do médium e dos demais participantes do grupo;
- Dialogar com bom senso, bondade, clareza, tato e firmeza, usando linguagem simples, descontraída e objetiva. Evitar o uso de frases feitas ou de chavões; não é aconselhável ter uma fala padrão para suicidas, homicidas, obsessores, etc. O diálogo não deve ter também a feição de preleção ou de catequese;
- O dialogador jamais deve discutir ou polemizar com o Espírito. Não deve censurá-lo, condená-lo ou ironizá-lo;

290 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 137.

- Fugir de disputas com entidades desencarnadas que ameacem ou que se recusem a se afastarem do encarnado, recordando que desobsessão é processo lento, que implica reforma moral dos envolvidos;
- É importante considerar que a conversa fraterna não beneficia apenas o Espírito comunicante. Este representa na reunião um grupo de Espíritos que se encontra em situação semelhante. Os demais, Espíritos em situação similar, podem se encontrar no mesmo local da reunião ou em outras localidades no plano espiritual, acompanhando o atendimento. Os sofredores que não se encontram na reunião são atendidos a distância, por meio de equipamentos instalados pelos trabalhadores da equipe espiritual;
- O médium psicofônico e demais participantes devem apoiar mental e fluidicamente o doutrinador, acompanhando o diálogo, sem fazer interferências de qualquer natureza;
- Nas comunicações complexas, sobretudo nas manifestações de comunicantes mais endurecidos, o dialogador e o médium psicofônico devem impedir a desestruturação da reunião, usando a energia, mas sem perda do espírito de fraternidade;
- O diálogo não deve ser longo, não deve ser também excessivamente curto, mesmo em se tratando de Espíritos que revelem grandes desarmonias. André Luiz, no livro *Desobsessão*,²⁹¹ recomenda até dez minutos, uma vez que o horário de início e término da reunião deve ser respeitado;
- Evitar múltiplas manifestações psicofônicas ao mesmo tempo, pois além de ser necessário preservar a harmonia da sessão, atendendo a cada caso por sua vez, em ambiente de concórdia e serenidade, qualquer comunicação é do interesse de todos os participantes encarnados, que, em conjunto, devem auxiliar o Espírito necessitado de auxílio;²⁹²
- Não induzir, direta ou indiretamente, os médiuns a receber essa ou aquela entidade, pois a espontaneidade é essencial ao êxito da tarefa;

291 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 152.

292 Id. *Ibid.*, p. 159.

- Utilizar a indução hipnótica ao desencarnado comunicante, quando necessário, conduzindo-o ao sono (sonoterapia) ou à hipnose construtiva.²⁹³

ETAPA FINAL: CONCLUSÃO DO ATENDIMENTO

Passado o momento da argumentação doutrinária e o atendimento propriamente dito, encaminha-se para o encerramento do diálogo, propiciando o afastamento do Espírito manifestante.

O doutrinador e o médium promovem, então, o desligamento psíquico do Espírito segundo a intuição captada: frases indicativas de despedida; indução ao sono; encaminhamento pelos benfeitores espirituais presentes; emissão de uma prece etc. É importante que o Espírito tenha ciência de que ele será sempre bem-vindo às reuniões do grupo mediúnico.

A entidade que foi adequadamente esclarecida afasta-se naturalmente do médium, apoiando-se nos cuidados amigos dos trabalhadores da equipe espiritual.

Nos casos dos Espíritos que não conseguem ou não querem se desligar do médium, o dialogador deve solicitar-lhe o afastamento, considerando a responsabilidade do trabalho e a finalização do atendimento. Se necessário, pedir a cooperação do médium psicofônico, orientando-o a se desligar mentalmente do comunicante.

Quanto ao Espírito, deve-se prestar-lhe esclarecimento respeitoso, alegando os motivos que obrigam o seu afastamento, tais como:

- o desgaste energético do médium e a conseqüente sobrecarga mental;
- a necessidade de outros Espíritos se comunicarem;
- o tempo que se esgotou, mas outras oportunidades surgirão;
- o atendimento está a cargo dos benfeitores espirituais, os quais prestarão assistência mais completa.

293 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 138.

ATIVIDADE PRÁTICA 18

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. MIRANDA, Hermínio C. *Diálogo com as sombras*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
2. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao centro espírita*. Organizado pela equipe da Secretaria Geral, Rio de Janeiro: FEB, 2007.
3. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

ATENDIMENTO AOS ESPÍRITOS QUE SOFREM (1)

Os Espíritos necessitados de auxílio integram uma vasta categoria de enfermos portadores de diferentes graus de sofrimento que inclui desde os que ignoram a própria desencarnação até os perseguidores (obsessores) de encarnados e/ou de desencarnados. Entre os dois extremos, há enorme diversidade de carência espiritual, indicando, por si só, que cada atendimento deve ser considerado específico, ainda que apresente pontos semelhantes ou comuns. Devemos considerar também que nem todos os Espíritos necessitados vão se manifestar mediunicamente, mas apenas alguns, aqueles que, previamente, foram selecionados pela direção espiritual da reunião e que atuarão, de certa forma, como representantes das diferentes categorias de sofrimento.

Em geral, sabe-se que os sofredores apresentam uma necessidade intrínseca de desabafar, expondo a sua dor, que pode ser expressa das mais variadas formas: tristeza, amargura, mágoa, lamentos, ironia, ameaças, desejo de vingança etc. A regra é ouvi-los com gentileza e atenção, pois, se o desabafo configura, de um lado, uma espécie de catarse que produz alívio, de outro, fornece ao médium, ao doutrinador e demais integrantes do grupo mediúnico os elementos para auxiliar com acerto. O desabafo, contudo, não deve descambar para o desequilíbrio que pode desarmonizar o grupo e até inviabilizar a comunicação. Assim, é permitido “[...] desde que a integridade dos médiuns e a dignidade do recinto sejam respeitadas, considerando, porém, que as manifestações devem obedecer às disciplinas de tempo.”²⁹⁴

Atender Espíritos que sofrem, à luz dos preceitos evangélicos e espíritas, é tarefa de todos os participantes da reunião mediúnica, mas o médium psicofônico e o dialogador se destacam no contexto do atendimento porque,

294 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 141.

enquanto o primeiro permite que os circunstantes ouçam e amparem a dor do Espírito comunicante, o segundo é encarregado de emitir a palavra fraterna em nome do grupo.

De forma brilhante, e ao mesmo tempo simples, o amigo espiritual, José Xavier, nos ensina como atender Espíritos que sofrem, por meio de mensagem incluída no livro *Instruções psicofônicas*:

No trato com os nossos irmãos desequilibrados, é preciso afinar a nossa boa vontade à condição em que se encontram, para falar-lhes com o proveito devido. Vocês não desconhecem que cada criatura humana vive com as ideias a que se afeiçoa. [...] Mesmo entre vocês, não é difícil observar mendigos esfarrapados que, por dentro, se acreditam fidalgos, e pessoas bem nascidas, conservando a humildade real no coração, entre o amor ao próximo e a submissão a Deus!... Aqui, na esfera em que a experiência terrestre continua a si mesma, os problemas dessa ordem apenas se alongam. Temos milhares de irmãos escravizados à recordação do que foram no passado, mas, ignorando a transição da morte, vivem por muito tempo estagnados em tremenda ilusão!... Sentem-se donos de recursos que perderam de há muito e tiranos de afeições que já se distanciaram irremediavelmente do trecho do caminho em que se paralisaram a própria visão. [...] Sentem-se vivos, tão vivos, como na época em que se embebedaram de mentira, fascinação e poder. O tempo e a vida correm para diante, por fora deles, mas, por dentro, imobilizaram a própria alma na fixação mental de imagens e interesses, que não mais existem senão no mundo estreito desses infelizes irmãos. Querem apreço, consideração, apoio, carinho... Não pedimos a vocês estimular-lhes a fantasia, contudo, lembramos a necessidade de nossa tolerância, para que lhes possamos contornar, com êxito, as complicações e labirintos, doando-lhes, ao mesmo tempo, ideias novas com que empreendam a própria recuperação. Figuremo-los como prisioneiros, cuja miséria não nos deve sugerir escárnio ou indiferença, mas sim auxílio deliberado e constante para que se ajudem. Cultivemos, assim, a conversação com os desencarnados sofredores, sem curiosidade maligna, ouvindo-os com serenidade e paciência. Não nos esqueçamos de que somente a simpatia fraternal pode garantir a obra divina do amor.²⁹⁵

Há Espíritos sofredores que demonstram manter fortes vinculações às sensações do plano físico, à vida que tiveram, às pessoas que amaram, às doenças de que padeciam etc. Alguns desses Espíritos podem apresentar ideias fixas, criando ideoplastias que prolongam ou agravam o estado de sofrimento, fazendo-os abstrair a realidade em que se encontram. É comum encontrar em tais Espíritos mutilações ou deformidades perispirituais em razão do monoideísmo.

295 XAVIER, Francisco Cândido. *Instruções psicofônicas*. Por diversos Espíritos. Org. de Arnaldo Rocha. 10. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 29-31.

Na obra *Os mensageiros*, localizamos a história de uma entidade que, ao se manifestar na sessão mediúnic, apresentava os estigmas de uma doença, o tracoma (infecção bacteriana crônica da conjuntiva, pálpebra e córnea), que muito lhe afligiu durante a existência física e que, mesmo após a desencarnação, ainda sofria os efeitos da enfermidade.²⁹⁶

Em situações semelhantes, é preciso auxiliá-los com tato e paciência, esclarecendo-os de que a desencarnação-reencarnação são ocorrências naturais da vida e que as doenças e sensações precisam ser equacionadas, pois estavam vinculadas ao corpo físico. Mas todo cuidado é pouco, pois nem sempre o Espírito entende que está desencarnado. A ciência dessa situação precisa ser utilizada com muito bom senso a fim de não desestruturar o psiquismo do comunicante. Às vezes, o melhor é, realmente, não informar que ele já não possui um corpo físico.

Os trabalhadores da mediunidade devem ficar atentos à manifestação de certos Espíritos mentirosos e levianos que costumam semear discórdia e desuniões entre os participantes da reunião porque, em geral, são hábeis manipuladores de ideias e de sentimentos. Esses Espíritos são mais frequentes às reuniões mediúnicas do que se imagina. Sobre tais entidades, Allan Kardec comenta a respeito: “[...] [são] Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudossábios, que passaram da Terra para a erraticidade e tomam nomes venerados para, sob a máscara com que se cobrem, facilitarem a aceitação das mais singulares e absurdas ideias.”²⁹⁷

A respeito dos mistificadores do plano espiritual, o codificador esclarece:

São eles que semeiam o fermento dos antagonismos entre os grupos, que os impelem a se isolarem uns dos outros e a se olharem com prevenção. Só isso já seria bastante para os desmascarar, porque, procedendo assim, eles mesmos dão um formal desmentido às suas pretensões. [...] Há, porém, muitos outros meios de serem reconhecidos. Espíritos da categoria que eles dizem pertencer têm de ser não só muito bons, mas também eminentemente racionais. Pois bem: passai-lhes os sistemas pelo crivo da razão e do bom senso e vede o que restará.²⁹⁸

Em seguida, o codificador do Espiritismo conclui incisivamente:

296 XAVIER, Francisco Cândido. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 268-270.

297 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 268.

298 Id. *Ibid.*, p. 272.

Repeli sem piedade todos esses Espíritos que se apresentam como conselheiros exclusivos, pregando a divisão e o isolamento. Quase sempre são Espíritos vaidosos e medíocres, que procuram impor-se a homens fracos e crédulos, dispensando-lhes exagerados louvores, a fim de os fascinar e de tê-los dominados. [...] É incontestável que, submetendo ao crivo da razão e da lógica todos os dados e todas as comunicações dos Espíritos, será fácil rejeitar o absurdo e o erro.²⁹⁹

Em certos grupos mediúnicos em que o estudo é deficitário, surgem, vez ou outra, comunicações mediúnicas supostamente atribuídas a Espíritos que desencarnaram na infância. Esse tipo de comunicação mediúnica contraria orientações espíritas sérias, pois Espíritos desencarnados na infância são atendidos por entidades esclarecidas que os conduzem para instituições especializadas existentes no plano espiritual até que o perispírito de cada um retorne à forma adulta. O Espírito André Luiz transmite as seguintes informações:

[...] quando o Espírito já alcançou elevada classe evolutiva, assumindo o comando mental de si mesmo, adquire o poder de facilmente desprender-se das imposições da forma, superando as dificuldades da desencarnação prematura. [...] Contudo, para a grande maioria das crianças que desencarnam, o caminho não é o mesmo. Almas ainda encarceradas no automatismo inconsciente acham-se relativamente longe do autogoverno. Jazem conduzidas pela natureza, à maneira das criancinhas no colo maternal. Não sabem desatar os laços que as aprisionam aos rígidos princípios que orientam o mundo das formas e, por isso, exigem tempo para se renovarem no justo desenvolvimento. É por esse motivo que não podemos prescindir dos períodos de recuperação para quem se afasta do veículo físico, na fase infantil [...]. E a variação desse tempo dependerá da aplicação pessoal do aprendiz à aquisição de luz interior, pelo próprio aperfeiçoamento moral.³⁰⁰

Irmão Jacob, no livro *Voltei*, completa o assunto com outros esclarecimentos, ao referir-se a uma comunidade existente no plano espiritual que abriga Espíritos desencarnados com idade situada entre sete e doze anos: “[...] há lugares adequados, onde o tempo e o repouso lhes favorecem o despertar, a fim de que lhes não sobrevenham abalos nocivos.”³⁰¹

299 KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 273.

300 XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a Terra e o Céu*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 70-71.

301 Id. *Voltei*. Pelo Espírito Irmão Jacob. 28. ed. 7. imp. Brasília. FEB. 2013, p. 94.

Outra questão não menos importante diz respeito a certas manifestações de Espíritos que simulam a fala de pretos velhos, de índios, caboclos etc. Isso é algo que já deveria ter sido superado nas reuniões mediúnicas espíritas, pois indica despreparo doutrinário do médium, uma vez que o Espírito teve reencarnações anteriores e posteriores, aprendendo outras formas de se expressar.

É preciso considerar que os Espíritos não transmitem a mensagem por meio de palavras articuladas, mas por imagens que, ao serem captadas e decodificadas pelo cérebro, se exprimirão na língua que todos entendem e na forma usual de as pessoas se expressarem. Daí Allan Kardec afirmar “[...] os Espíritos só têm uma língua, que é a do pensamento. Todos compreendem essa língua, tanto os homens [encarnados] como os Espíritos [desencarnados.]”³⁰²

Qualquer que seja o grau ou tipo de sofrimento apresentado pelo Espírito comunicante, o grupo precisa, necessariamente, aprender a se preparar para atendê-lo, suprindo os pontos fracos existentes na equipe, como orienta Emmanuel:

Quem sabe ler, não se esqueça de amparar o que ainda não se alfabetizou.

Quem dispõe da palavra esclarecida, ajude o companheiro, ensinando-lhe a ciência da frase correta e expressiva.

Quem desfruta o equilíbrio orgânico, não despreze a possibilidade de auxiliar o doente.

Quem conseguiu acender alguma luz de fé no próprio Espírito, suporte com paciência o infeliz que ainda não se abriu à mínima noção de responsabilidade perante o Senhor, auxiliando-o a desvencilhar-se das trevas.

[...]

Quem estime a prática da caridade, compadeça-se das almas endurecidas, beneficiando-as com as vibrações da prece.

Quem já esteja entesourando a humildade, não se afaste do orgulhoso, conferindo-lhe, com o exemplo, os elementos indispensáveis ao reajuste.

Quem seja detentor da bondade, não recuse assistência aos maus, uma vez que a maldade resulta invariavelmente da revolta ou da ignorância.

Quem estiver em companhia da paz, ajude os desesperados.

Quem guarde alegria, divida a graça do contentamento com os tristes.

302 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 229.

Asseverou o Senhor que os sãos não precisam de médico, mas sim os enfermos.

[...]

A vida não reclama o teu sacrifício integral em favor dos outros, mas, em benefício de ti mesmo, não desdenhes fazer alguma coisa na extensão da felicidade comum.³⁰³

303 XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 71-72.

ATIVIDADE PRÁTICA 19

Exercício mediúnico

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. _____. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a Terra e o Céu*. Pelo Espírito André Luiz. 27. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
4. _____. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2013.
5. _____. *Instruções psicofônicas*. Por diversos Espíritos. Org. de Arnaldo Rocha. 10. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
6. _____. *Os mensageiros*. Pelo Espírito André Luiz. 47. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2013.
7. _____. *Voltei*. Pelo Espírito Irmão Jacob. 28. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2013.
8. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

ATENDIMENTO AOS ESPÍRITOS QUE SOFREM (2)

Há reuniões mediúnicas que se caracterizam pelo atendimento a Espíritos que apresentam graves perturbações espirituais, assim caracterizadas por Emmanuel:

É possível conhecê-los de perto.

Surgem, quase sempre, na categoria de loucos e desmemoriados, entre a negação e a revolta.

São criaturas desencarnadas, Espíritos que perderam o corpo físico e, porque se detiveram deliberadamente na ignorância ou na crueldade, não encontram agora senão as próprias recordações para viver e conviver.

Encerravam-se na avareza e prosseguem na clausura da sovínice.

Abandonavam-se à viciação e transformam-se em vampiros à procura de quem lhes aceite as sugestões infelizes.

Abraçavam a delinquência e sofrem o látego do remorso nos recessos da própria alma.

Confiavam à preguiça e carregam a dor do arrependimento.

Zombavam das horas e não sabem o que fazer para que as horas não zombem deles.

[...]

Podes, assim, vê-los e ouvi-los, nos círculos medianímicos, registrando-lhes as narrativas inquietantes e as palavras amargosas; no entanto, ajuda-os com respeito e carinho, como quem socorre amigos extraviados.³⁰⁴

O atendimento a tais Espíritos requer um bom nível de homogeneidade do grupo em termos de conhecimento evangélico-espírita; experiência no trato com Espíritos portadores de necessidades especiais; equilíbrio emocional para saber atender com apreço, bondade e firmeza; hábito de estudo e

304 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília. FEB, 2013, p. 173-174.

oração; conduta moral segura a fim de neutralizar as investidas de entidades distanciadas do bem, considerando-se a premissa de que “[...] um médium jamais é tão perfeito que não possa ser atacado por algum lado fraco.”³⁰⁵

1. ESPÍRITOS PORTADORES DE GRAVES DESARMONIAS ESPIRITUAIS

Destacamos neste espaço algumas categorias de Espíritos que se manifestam nas reuniões mediúnicas, mas que, em razão das condições que apresentam, caracterizadas por significativa perturbação, o grupo mediúnico precisa aprender a lidar com eles para realizar um bom atendimento espiritual.

Entre eles, há Espíritos que são mais ignorantes do que maus, mas há outros que, efetivamente, são muito endurecidos e rebeldes, agindo, em diferentes circunstâncias, como implacáveis perseguidores. Muitos deles revelam, à vidência e à percepção mediúnica, lesões deformantes do perispírito de maior ou menor gravidade. Em decorrência da perturbação que evidenciam, Emmanuel os denomina de *Irmãos-problema*:

São sempre muitos.

Contam-se, às vezes, por legiões.

[...] Mostram-se desencarnados da esfera física e comunicam a peçonha do desespero.

Facilmente identificáveis, sinalizam a rebeldia.

Falam em dever e inclinam-se à violência, referem-se ao direito e transformam-se em vampiros.

Criam a dor para os outros, encarcerando-se na dor de si mesmos.

São vulgarmente chamados “Espíritos maus”, quando, mais propriamente, são Espíritos infelizes.³⁰⁶

Os homicidas e obsessores se encaixam na descrição. Os diferentes tipos de suicidas, sobretudo os mais graves, estão fora da listagem, contudo requerem atendimento seguro, pleno de amor, paciência e compaixão,

305 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 240.

306 XAVIER, Francisco Cândido. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília. FEB, 2013, p. 163.

pois tais irmãos são portadores de sofrimentos atrozes que os perturbam enormemente.

Há Espíritos portadores de deformidades perispirituais que se manifestam nas reuniões mediúnicas, leves a severas. Entre eles, encontramos os fixados nas enfermidades que tiveram quando encarnados, os que tiveram morte súbita e violenta, como ocorre nos acidentes de carro, nos assassinatos etc. Há os que são mantidos sob o controle de certas entidades localizadas no Além, que lhes infligem sofrimentos e anomalias. Assistidos convenientemente no grupo mediúnico, libertam-se das fixações mentais, as lesões desaparecem e a harmonia, ainda que relativa ao grau de sofrimento, é restabelecida.

Certas lesões ou deformidades perispirituais, entretanto, demandam tempo para serem sanadas, necessitando, inclusive, de uma ou mais reencarnações do Espírito.

Situam-se nesse contexto os processos de zooantropia e os de ovoidização. Nos primeiros, o Espírito perde, parcial ou totalmente, a forma humana, adquirindo a de animais (lobo, cobra, macaco etc.). Na segunda, a perda da forma humana é extensa, assemelhando-se o perispírito a uma estrutura oval, um pouco maior do que a do tamanho de um cérebro humano. Nessas condições, tais Espíritos somente são atendidos na reunião mediúnica de forma indireta, por meio da prece e das irradiações mentais. Eles não têm condições de se expressarem verbalmente, considerando a gravidade da situação em que se encontram.

Maiores esclarecimentos a respeito dos processos de ovoidização e de zooantropia podem ser encontrados no livro *Libertação*, do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, FEB Editora. Nos capítulos 6, 7 e 8, constam explicações relacionadas à ovoidização; no capítulo 5, há descrição de um caso de licantropia.

Apresentamos, em seguida, dois exemplos ilustrativos de manifestações de Espíritos portadores de graves desarmonias psíquicas, cujas manifestações não são incomuns nas reuniões mediúnicas.

2. PERSEGUIDORES E OBSESSORES ENDURECIDOS

São Espíritos imperfeitos bastante conhecidos nas reuniões mediúnicas sérias e instrutivas. Todos eles são Espíritos que sofrem, ainda que não admitam, e, ao mesmo tempo, fazem sofrer, pois “[...] se comprazem no mal

e ficam satisfeitos quando encontram ocasião de praticá-lo.”³⁰⁷ Na escala espírita, sugerida por Allan Kardec, são denominados de *Espíritos impuros*:

São inclinados ao mal, do que fazem o objeto de suas preocupações. Como Espíritos, dão conselhos pérfidos, insuflam a discórdia e a desconfiança e se mascaram de todas as formas para melhor enganar. Apegam-se às pessoas de caráter bastante fraco para cederem às suas sugestões, a fim de induzi-las à perdição, satisfeitos por poder retardar-lhes o adiantamento, fazendo-as sucumbir às provas por que passam. [...] A trivialidade e a grosseria das expressões, neles, como nas dos homens [encarnados], é sempre indício de inferioridade moral, quando não intelectual. Suas comunicações revelam a baixeza de seus pendores e, se tentam enganar, falando com sensatez, não conseguem sustentar por muito tempo o papel e acabam sempre por trair sua origem. Alguns povos os transformaram em divindades malélicas; outros os designam pelos nomes de demônios, maus gênios, Espíritos do mal. [...] São flagelos para a humanidade, seja qual for a categoria social a que pertençam, e o verniz da civilização não os livra do opróbrio [desonra, degradação] e da ignomínia [desonra extrema].³⁰⁸

Os obsessores podem ter, ou não, ligações pretéritas com o encarnado que obsidia, cuja perseguição assemelha-se à ação de predadores que agem sob o impulso da vingança e do ódio. Durante o atendimento na reunião mediúnica, revelam-se inflexíveis e com escassa manifestação de piedade. Os integrantes do grupo, sobretudo o dialogador e o médium, precisam saber tratá-los com firmeza, aliada à bondade, não se deixando enganar pela esperteza de suas argumentações, porque, na verdade, são criaturas extremamente infelizes que vagueiam pelas paragens de dor e de sombra existentes no plano espiritual, ferindo e sendo feridos, escarnecendo e sendo escarnecidos.

Caso o Espírito permaneça irredutível, depois de todas as tentativas de auxílio, o doutrinador, que se mantém em sintonia com os benfeitores espirituais, pode propor-lhe, intuitivamente, rever os acontecimentos à época em que eles ocorreram.

Os trabalhadores da equipe espiritual induzem o comunicante a regredir no passado, atuando no centro da sua memória integral, cujas lembranças, aí existentes, poderão ser projetadas numa tela fluídica, denominada *condensador ectoplásmico*. Trata-se de um equipamento semelhante a “[...] uma gaze tenuíssima, com dispositivos especiais, medindo por inteiro um

307 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 91.

308 Id. *Ibid.*, p. 92.

metro quadrado, aproximadamente.”³⁰⁹ Áulus, orientador citado no livro *Nos domínios da mediunidade*, informa a utilidade desse aparelho:

Tem a propriedade de concentrar em si os raios de força projetados pelos componentes da reunião, reproduzindo as imagens que fluem do pensamento da entidade comunicante, não só para a nossa observação, mas também para a análise do doutrinador, que as recebe em seu campo intuitivo, agora auxiliado pelas energias magnéticas do nosso plano. [...] O hóspede espiritual apenas contempla os reflexos da mente de si mesmo, à maneira de pessoa que se examina, através de um espelho.³¹⁰

Os participantes do grupo mediúnico devem manter-se atentos a certas técnicas obsessivas utilizadas pelos obsessores, como a hipnose associada ao uso específico do magnetismo. Há, no plano espiritual, poderosos magnetizadores e hipnotizadores que, para obter o domínio sobre as suas vítimas, manipulam os sentimentos de culpa e de remorso guardados no íntimo dos seus perseguidos em decorrência das ações infelizes cometidas no passado. Por sua vez, André Luiz destaca um ponto muito importante no atendimento a obsessores: “[...] nem sempre a desobsessão real consiste em desfazer o processo obsessivo, de imediato, de vez que, em casos diversos, a separação de obsidiado e obsessor deve ser praticada lentamente [...]”.³¹¹

A obsessão apresenta muitas faces e facetas que o estudioso espírita necessita conhecer. Entre os obsessores, alguns se destacam pela astúcia e habilidade de aplicar técnicas e recursos obsessivos — a principal técnica utilizada é localizar um “desejo central” ou tema básico na pessoa que lhes interessa obsidiar — aprendidos em instituições existentes no plano espiritual, voltadas para essa finalidade, genericamente conhecidas como “escolas de vingadores”.³¹²

As manifestações de Espíritos viciados são muito comuns nos dias atuais. O atendimento pelo diálogo exige preparação doutrinária e habilidade do doutrinador, pois tais Espíritos não abrem mão tão facilmente das substâncias químicas e de sensações físicas que lhes produzem prazer, mesmo que estas os desestremem psiquicamente.

309 XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011, p. 73.

310 Id. *Ibid.*, p. 76.

311 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 138.

312 XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e reação*. Pelo Espírito André Luiz. 30. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 114.

Há entidades que se apresentam à reunião mediúnica extremamente dependentes não de substâncias químicas, mas de energias relacionadas à sexualidade mal conduzida.

Representam um significativo contingente de homens e mulheres desencarnados que cometeram, durante a reencarnação, abusos sexuais e desregramentos daí decorrentes (promiscuidade, prostituição, pedofilia, estupro, abortamentos etc.). Após a morte do corpo físico, arrastam consigo, no Além-túmulo, os efeitos de suas ações e, voltando-se para os encarnados, a eles se mantêm jungidos, produzindo lamentáveis quadros de desolação e dor. As consequências dos próprios atos nem sempre se manifestam de imediato, por isso são mais comuns em reencarnações posteriores, quando se apresentarão à arena terrestre como quando se apresentarão à arena terrestre como

[...] vítimas da mutilação congênita, da alienação mental, da paralisia, da senilidade precoce, da obsessão enquistada, do câncer infantil, das enfermidades nervosas de variada espécie, dos processos patogênicos inabordáveis e de todo um cortejo de males, decorrentes do trauma perispiritico que, provocando desajustes nos tecidos sutis da alma, exige longos e complicados serviços de reparação [...].³¹³

3. ESPÍRITOS SUICIDAS

Nem todos os suicidas são catalogados como almas portadoras de graves desequilíbrios. Entretanto, há aqueles que, realmente, trazem tal rotulação pelo efeito produzido no próprio psiquismo e, conseqüentemente, no perispírito. Genericamente, podemos afirmar que todos os suicidas são vítimas do próprio engano na tentativa de fugirem das aflições.

O grau de sofrimento demonstrado pelos suicidas durante a sua manifestação mediúnica guarda relação quanto à forma e ao meio empregado para suicidar. Temos, então, os *suicidas inconscientes* ou *indiretos* e os *suicidas conscientes* ou *diretos*. Os primeiros representam a categoria dos que cometeram abusos contra si mesmos e anteciparam a desencarnação. Entre eles, encontram-se os fumantes (tabagistas), glutões, beberrões, dependentes de substâncias químicas viciantes. Os segundos são suicidas que planejaram e executaram a destruição do próprio corpo físico. São sofredores imensamente infelizes, presos a remorsos tiranizantes.

Suicidas há que continuam experimentando os padecimentos físicos da última hora terrestre, em seu corpo somático, indefinidamente. Anos a fio, sentem

313 XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e reação*. Pelo Espírito André Luiz. 30. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 220-221.

as impressões terríveis do tóxico que lhes aniquilou as energias, a perfuração do cérebro pelo corpo estranho partido da arma usada no gesto supremo, o peso das rodas pesadas sob as quais se atiraram na ânsia de desertar da vida, a passagem das águas silenciosas e tristes sobre os seus despojos, onde procuraram o olvido criminoso de suas tarefas no mundo e, comumente, a pior emoção do suicida é a de acompanhar, minuto a minuto, o processo da decomposição do corpo abandonado no seio da terra, verminado e apodrecido. De todos os desvios da vida humana o suicídio é, talvez, o maior deles pela sua característica de falso heroísmo, de negação absoluta da lei do amor e de suprema rebeldia à vontade de Deus, cuja justiça nunca se fez sentir, junto aos homens, sem a luz da misericórdia.³¹⁴

O livro *Memórias de um suicida*, da médium Yvonne do Amaral Pereira, edição FEB, é leitura imprescindível para todos os que desejam compreender a mente e o sofrimento dos suicidas, assim como a melhor forma de auxiliá-los.

314 XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília. FEB, 2013, p. 106-107.

ATIVIDADE PRÁTICA 20

Avaliação dos exercícios mediúnicos
(Anexo IV, página 241)

Observações:

- Suspende os exercícios neste dia.
- Se necessário, prosseguir com a reunião mediúnica supervisionada (exercícios mediúnicos) por um ou dois semestres.

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. _____. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e reação*. Pelo Espírito André Luis. 30. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
4. _____. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 1. imp. Brasília. FEB, 2013.
5. _____. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.
6. _____. *Seara dos médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. 1. imp. Brasília. FEB, 2013.
7. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DO MÓDULO III (OPTATIVA)

SEMINÁRIO: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DE MENSAGENS MEDIÚNICAS

O texto que se segue poderá ser utilizado para o seminário de conclusão do Programa II e do curso *Mediunidade: Estudo e Prática*. Além dos inscritos no curso, o seminário deve envolver os participantes dos grupos mediúnicos e demais trabalhadores da Casa Espírita interessados no assunto.

1. ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DE MENSAGENS MEDIÚNICAS

Um dos correspondentes da *Revista Espírita* perguntou a Allan Kardec, em certa ocasião: “Deve-se publicar tudo quanto dizem os Espíritos?” Allan Kardec respondeu-lhe com outra pergunta: “[...] seria bom publicar tudo quanto dizem e pensam os homens?”³¹⁵ Antes, porém, de emitir a sua opinião definitiva sobre o assunto, o codificador fez as seguintes considerações:

Quem quer que possua uma noção do Espiritismo, por mais superficial que seja, sabe que o mundo invisível é composto de todos os que deixaram na Terra o envoltório visível. Entretanto, pelo fato de se haverem despojado do homem carnal, nem por isso os Espíritos se revestiram da túnica dos anjos. Encontramo-los de todos os graus de conhecimento e de ignorância, de moralidade e de imoralidade; eis o que não devemos perder de vista. Não esqueçamos que entre os Espíritos, assim como na Terra, há seres levianos, estouvados e zombeteiros; (pseudossábios); vãos e orgulhosos, de um saber incompleto; hipócritas, malvados e [...] existem os sensuais, os ignóbeis e os devassos, que se arrastam na lama. Ao lado disso, tal como ocorre na Terra,

315 KARDEC, Allan. *Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos*. Ano II, novembro de 1859, p. 423.

temos seres bons, humanos, benevolentes, esclarecidos, de sublimes virtudes [...]; resulta que o mundo dos Espíritos compreende seres mais avançados intelectual e moralmente que os nossos homens mais esclarecidos, e outros que ainda estão abaixo dos homens mais inferiores.³¹⁶

Prosseguindo com as suas ponderações, analisa a necessidade de verificar, com lucidez, o teor da mensagem, a linguagem que o Espírito utiliza para expressá-la, classificando-a, de alguma forma, antes de se tomar a decisão de divulgá-la ou não.

Desde que esses seres [desencarnados] têm um meio patente de comunicar-se com os homens, de exprimir os pensamentos por sinais inteligíveis, suas comunicações devem ser o reflexo de seus sentimentos, de suas qualidades ou de seus vícios. Serão levianas, triviais, grosseiras, mesmo obscenas, sábias, sensatas e sublimes, conforme o seu caráter e sua elevação. Revelam-se por sua própria linguagem; daí a necessidade de não se aceitar cegamente tudo quanto vem do mundo oculto e submetê-lo a um controle severo.³¹⁷

Os comentários que se seguem expõem claramente o pensamento de Allan Kardec relativo ao assunto em pauta e que deve servir de modelo para todos os espíritas.

Ao lado dessas comunicações francamente más, e que chocam qualquer ouvido delicado, outras há que são simplesmente triviais ou ridículas. Haverá inconvenientes em publicá-las? Se forem dadas pelo que valem, serão apenas impróprias; se o forem como estudo do gênero, com as devidas precauções, os comentários e os corretivos necessários, poderão mesmo ser instrutivas, naquilo que contribuirão para tornar conhecido o mundo espírita em todos os seus aspectos. Com prudência e habilidade tudo pode ser dito; *o mal é dar como sérias coisas que chocam o bom senso, a razão e as conveniências*. Neste caso, o perigo é maior do que se pensa³¹⁸ (grifo do redator).

Surge, então, e muito naturalmente, a indagação: que tipo de risco pode ocorrer, caso sejam divulgadas mensagens mediúnicas triviais, algumas, inclusive, que chocam o bom senso, a razão ou os bons costumes? Revelando-se como arguto analista, Kardec esclarece:

Em primeiro lugar, essas publicações têm o inconveniente de induzir em erro as pessoas que não estão em condições de aprofundá-las nem de discernir o verdadeiro do falso, especialmente numa questão tão nova como o Espiritismo. Em segundo lugar, são armas fornecidas aos adversários, que não perdem tempo em tirar desse fato argumentos contra a alta moralidade do ensino

316 KARDEC, Allan. *Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos*. Ano II, novembro de 1859, p. 423-424.

317 Id. *Ibid.*, p. 424.

318 Id. *Ibid.*, p. 425.

espírita; porque, insistimos, o mal está em considerar como sérias coisas que constituem notórios absurdos. Alguns mesmos podem ver uma profanação no papel ridículo que emprestamos a certas personagens justamente veneradas, e às quais atribuímos uma linguagem indigna delas.³¹⁹

O codificador apresenta outras judiciosas considerações, sugerindo agirmos com cautela perante a divulgação de mensagens mediúnicas que suscitam dúvidas quanto ao conteúdo ou à identificação do Espírito que a subscreve:

Mais tarde, quando o Espiritismo estiver mais vulgarizado, mais conhecido e compreendido pelas massas, essas publicações não terão maior influência do que hoje teria um livro que encerrasse heresias científicas. Até lá, nunca seria demasiada a circunspeção, visto haver comunicações que podem prejudicar essencialmente a causa que querem defender, em intensidade superior aos ataques grosseiros e às injúrias de certos adversários; se algumas fossem feitas com tal objetivo, não alcançariam melhor êxito. O erro de certos autores é escrever sobre um assunto antes de tê-lo aprofundado suficientemente, dando lugar, desse modo, a uma crítica fundamentada [...].³²⁰

Como conclusão, assevera Allan Kardec:

As comunicações grosseiras e inconvenientes, ou simplesmente falsas, absurdas e ridículas, não podem emanar senão de Espíritos inferiores: o simples bom senso o indica. [...] A importância que, pela publicidade, é concedida às suas comunicações, os atrai, excita e encoraja. O único e verdadeiro meio de os afastar é provar-lhes que não nos deixamos enganar, rejeitando impiedosamente, como apócrifo e suspeito, tudo que não for racional, tudo que desmentir a superioridade que se atribui ao Espírito que se manifesta e de cujo nome ele se reveste. Quando, então, vê que perde seu tempo, afasta-se.³²¹

Hermínio Miranda fornece preciosas informações a respeito do processo de comunicação, análise e publicação de mensagens mediúnicas no livro *Sobrevivência e comunicabilidade dos espíritos*. Recomendamos, em especial, a leitura integral do excelente capítulo um, do qual tiramos estas informações:

A outra face da comunicação que interessa a nós, espíritas, é a divulgação do conteúdo espiritual da Doutrina entre os homens por meio da palavra falada ou escrita. Nesse campo temos à disposição todo o vastíssimo e aperfeiçoado aparelhamento moderno, mas é evidente que esses mesmos métodos que nos facultam enormes possibilidades de ampliação dos horizontes espirituais da humanidade ditam, com igual força, as limitações que nos aprisionam den-

319 KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos. Ano II, novembro de 1859, p. 425.

320 Id. *Ibid.*, p. 426.

321 Id. *Ibid.*, p. 427.

tro dos rígidos esquemas de nossa era. É que a nossa mensagem de paz e de entendimento, de luz e amor, tem de competir com todo o imenso alarido que as baterias da publicidade moderna criaram. [...] Além do mais, pesquisas realizadas por especialistas revelaram que o impacto da mensagem publicitária sobre as massas humanas está na razão inversa da sua seriedade. Isso quer dizer, portanto, que é mais fácil obter a atenção do público para comunicações frívolas, que apelam para os sentidos e para os interesses imediatos, do que para as que tenham conteúdo sério, elevado, dirigidas para os objetivos superiores da vida.³²²

Eis aí a explicação clara e objetiva da existência de tantas publicações ruins, inclusive no meio espírita, muitas delas eivadas de erros doutrinários graves e desrespeitosos, considerando o uso inescrupuloso de nomes veneráveis, os quais, quando envergaram a vestimenta física, forneceram inúmeros exemplos de seriedade e respeitabilidade, de conhecimento e moralidade.

Espíritas esclarecidos, onde quer que se encontrem, revelam compromissados com a Causa. Pontuam fidelidade à Doutrina Espírita e não se afastam do propósito de se transformarem em pessoas de bem. Não se deixam enganar por informações infelizes, mentirosas mesmo, presentes em algumas publicações, supostamente oriundas de Espíritos superiores, as quais, contudo, não resistem a uma análise séria, e o que é mais grave, contrariam o mais elementar princípio espírita: o controle universal do ensino dos Espíritos que, brilhantemente, Allan Kardec inseriu no primeiro capítulo de *A gênese, os milagres e as predições*, e que trata do caráter da Revelação Espírita. É importante conferir.

Nessas condições, nada mais justo e necessário que seguir o conselho de Bezerra de Menezes: “Mantenhamo-nos, por isso, vigilantes. Jesus na Revelação e Kardec no esclarecimento resumem para nós códigos numerosos de orientação e conduta.”³²³

322 MIRANDA, Hermínio C. *Sobrevivência e comunicabilidade dos espíritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p. 16.

323 SOUZA, Juvanir Borges. (Coord.). *Bezerra de Menezes: Ontem e hoje*. 4. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 104.

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Poesias traduzidas por Inaldo Lacerda Lima. 2. ed. Ano II. Novembro de 1859. Nº 11. Rio de Janeiro: FEB, 2004.
2. SOUZA, Juvanir Borges. (Coord.). *Bezerra de Menezes: Ontem e hoje*. 4. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. MIRANDA, Hermínio C. *Sobrevivência e comunicabilidade dos espíritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

ANEXOS

ANEXO I

**Estágio nos grupos mediúnicos
da Casa Espírita**

ESTÁGIO NOS GRUPOS MEDIÚNICOS DA CASA ESPÍRITA

OBJETIVO DO ESTÁGIO

- Oferecer aos participantes inscritos no curso *Mediunidade: Estudo e Prática*, Programa II, oportunidade de acompanharem, como observadores, o funcionamento de uma reunião mediúnica séria e instrutiva.

Antes de encaminhar os participantes inscritos no Programa II (provenientes do Programa I ou de cursos similares) ao estágio no grupo mediúnico, é importante averiguar se eles apresentam, efetivamente, condições favoráveis de harmonização emocional e psíquica e se revelam comprometimento com o prosseguimento do estudo desse programa que tem, como atividade prática, a realização de reunião mediúnica.

Se há qualquer dúvida a respeito, manifestada por parte do próprio participante ou pelos monitores, ou até mesmo se foi detectado algum impedimento, temporário ou permanente, é preferível adiar a resolução de participar de reuniões mediúnicas, ainda que estas sejam supervisionadas. Trata-se de uma medida de bom senso e prudência, visto que a prática mediúnica na Casa Espírita deve revestir-se de cuidados, a fim de preservar a harmonia psíquica dos componentes da equipe, como afirma, com propriedade, o Espírito Manoel Philomeno de Miranda:

Uma reunião mediúnica séria, à luz do Espiritismo, é constituída por um conjunto operacional de alta qualidade, em face dos objetivos superiores que se deseja alcançar. Tratando-se de um empreendimento que se desenvolve no campo da energia, requisitos graves são exigidos, de forma que sejam conseguidas as realizações, passo a passo, até a etapa final. Não se trata de uma atividade com características meramente transcendentais, mas de um labor

que se fundamenta na ação da caridade, tendo-se em vista os Espíritos aos quais é direcionado. Formada por um grupamento de pessoas responsáveis e conscientes do que deverão realizar, receberam preparação anterior, de modo a corresponderem aos misteres a que todos são convocados para exercer, no santificado lugar em que se programa a sua execução. Deve compor-se de conhecedores da Doutrina Espírita e que exerçam a prática da caridade sob qualquer aspecto possível, de maneira a conduzirem créditos morais perante os soberanos códigos da vida, assim atraindo as entidades respeitáveis e preocupadas com o bem da humanidade. Resultado de dois aglomerados de servidores lúcidos — desencarnados e reencarnados — que têm como responsabilidade primordial manter a harmonia de propósitos e de princípios, a fim de que os labores que programam sejam executados em perfeito equilíbrio.³²⁴

No que diz respeito ao estágio nos grupos mediúnicos, este deve ser realizado no momento que for considerado o mais indicado, sempre de acordo com as possibilidades da Casa Espírita: no início, durante ou após a conclusão das atividades práticas do Programa II.

O período de duração do estágio é também variável, atendendo-se as características locais do Centro Espírita e as condições de realização do curso de mediunidade.

De forma geral, os critérios e orientações básicos do estágio são os mesmos indicados para as visitas que, ocasionalmente, acontecem nos grupos mediúnicos. (Veja no Módulo I deste programa o tema 4 — *Reunião mediúnica: os participantes encarnados*, subitem 4 — Visitantes) que, segundo esclarecimento do Espírito André Luiz, os visitantes devem manter-se “[...] em caráter de observação construtiva; entretanto, é forçoso preservar o cuidado de não acolhê-los em grande número para que o clima vibratório da reunião não venha a sofrer mudanças inoportunas.”³²⁵

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NOS GRUPOS MEDIÚNICOS

1. O responsável pelo curso, ou alguém por ele indicado, contata previamente os dirigentes dos grupos mediúnicos da Casa Espírita e juntos elaboram um programa de estágio que será repassado aos monitores.

324 *Reformador*, nov. 2007, p. 414. Comunicação recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco.

325 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, p. 89.

2. Os monitores/dinamizadores da aprendizagem, por sua vez, se reúnem com os estagiários para apresentar-lhes o roteiro de estágio e as condições de realização: número de pessoas a ser encaminhado a cada grupo mediúnico; dia, hora e local de funcionamento da reunião mediúnica; comportamento esperado dos estagiários, etc.
3. Nessa mesma reunião, cada estagiário recebe uma cópia do formulário que trata da avaliação do estágio (Anexo III), que deverá ser preenchida após a conclusão das visitas ao grupo mediúnico.
4. O roteiro de estágio deve conter informações claras. Dentre elas, destacam-se as seguintes:
 - A duração do estágio que, no mínimo, deve ser de duas visitas ao grupo mediúnico;
 - O estágio pode ocorrer em um ou mais grupos mediúnicos, de acordo com as possibilidades da Casa Espírita;
 - Os estagiários devem estar presentes no local onde funciona o grupo mediúnico, no dia e hora anteriormente definidos, acompanhados do seu monitor, que os apresentará ao dirigente e demais participantes da reunião. O dirigente do grupo recebe previamente da coordenação do curso de mediunidade a relação dos estagiários;
 - Os estagiários acompanham o desenrolar da reunião mediúnica como observadores interessados; apresentam atitude mental harmônica; acomodam-se adequadamente, sem manifestações ruidosas, mantendo-se atentos para não se deixarem envolver pelo sono;
 - Atentos às etapas de realização da reunião, os estagiários exercem contínuo controle sobre si mesmos, a fim de não atuarem como médiuns, uma vez que ali se encontram como simples e exclusivos observadores.
5. O número de pessoas a ser encaminhado às reuniões mediúnicas depende das disponibilidades dos grupos mediúnicos.
6. Concluídas as visitas aos grupos mediúnicos, os estagiários registram observações no formulário Avaliação do estágio (Anexo III), cujas cópias lhes foram anteriormente entregues. Esses registros servirão de subsídios para a avaliação do estágio, programada para

ser realizada na terceira reunião de atividade prática do curso, ou em momento propício indicado pela coordenação do curso.

Durante a realização do estágio, as reuniões do curso *Mediunidade: Estudo e Prática*, Programa II, prosseguem normalmente, sem interrupções. Contudo, os espaços de tempo reservados às três primeiras atividades práticas serão, respectivamente, desenvolvidos desta forma:

- Primeira reunião: os participantes recebem informações a respeito do estágio que vão realizar nos grupos mediúnicos da Casa Espírita e os formulários de avaliação do estágio.
- Segunda reunião: após a exposição teórica, serão analisadas as condições de desenvolvimento das reuniões mediúnicas supervisionadas do curso. (Anexo II: quadro geral, itens 1 e 2).
- Terceira reunião: terminado o estudo teórico, a atividade prática prevista consiste na avaliação do estágio (Anexo III), caso este tenha sido realizado, tendo como base os registros dos estagiários inseridos no formulário de avaliação. Na possibilidade de o estágio não ter sido ainda realizado, inicia-se, então, a reunião mediúnica supervisionada prevista no curso, de acordo com as orientações contidas no Anexo II.
- Independentemente do momento em que o estágio tenha sido realizado (início, meio ou final do curso) e qual foi a sua duração (duas ou mais visitas), deve-se realizar a sua avaliação com base nos registros dos estagiários, em reunião especificamente indicada para atender a essa finalidade.

REFERÊNCIAS

1. FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 125, n. 2144, nov. 2007.
2. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

■ ANEXOS

ANEXO II

Como realizar as atividades práticas e a reunião mediúnica supervisionada no curso de mediunidade

COMO REALIZAR AS ATIVIDADES PRÁTICAS E A REUNIÃO MEDIÚNICA SUPERVISIONADA NO CURSO DE MEDIUNIDADE

As atividades práticas previstas para o curso são em número de 20 e estão classificadas em dois tipos:

- I. Ações relacionadas ao estágio no grupo mediúnic e avaliação do estágio (anexos I e III);
- II. Orientações indicadas para o desenvolvimento da reunião mediúnica supervisionada e a sua avaliação (anexos II e IV).

No quadro geral abaixo indicado, constam as atividades práticas programadas para o curso. O exercício mediúnico começa na quarta reunião do curso.

MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA — PROGRAMA II DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS	
Atividade prática 1	<ul style="list-style-type: none"> • Explicações sobre o estágio nos grupos mediúnicos. • Informações de quando acontecerá o estágio nas reuniões mediúnicas e o período de duração. • Esclarecimento de que as reuniões de estudo do curso prosseguirão normalmente nos dias e horas usuais, independentemente do estágio no grupo mediúnico, que acontecerá em paralelo (Anexo I).
Atividade prática 2	<ul style="list-style-type: none"> • Explicações gerais a respeito das finalidades e do funcionamento da reunião mediúnica supervisionada (Quadro geral, itens 1 e 2 deste Anexo II).

MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA — PROGRAMA II DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS	
Atividade prática 3	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecimento geral a respeito das condições de avaliação do estágio, as quais serão novamente lembradas antes do início e do encerramento do estágio (Anexo III). • Realização de exercício de irradiação mental, solicitando aos participantes que se mantenham em harmonia interior, mas abertos a possíveis percepções espirituais.
Atividade prática 4	<ul style="list-style-type: none"> • Início da reunião mediúnica supervisionada, breve análise do item 3 e subitem 3.1 deste Anexo II, seguida do exercício mediúnico (reunião mediúnica supervisionada).
Atividade prática 5	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do item 3, subitem 3.2 (Anexo II + exercício mediúnico).
Atividade prática 6	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do item 3, subitem 3.3 (Anexo II + exercício mediúnico).
Atividade prática 7	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos exercícios mediúnicos realizados até o momento (Anexo IV). Recomenda-se suspender a prática mediúnica nesse dia.
Atividade prática 8	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do item 3, subitem 3.4 (Anexo II + exercício mediúnico).
Atividade prática 9	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do item 3, subitem 3.5 (Anexo II + exercício mediúnico).
Atividade prática 10	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do item 3, subitem 3.6 (Anexo II + exercício mediúnico).
Atividade prática 11	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do item 4, perguntas 1, 2 e 3 (Anexo II + exercício mediúnico).
Atividade prática 12	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do item 4, perguntas 4 e 5 (Anexo II + exercício mediúnico).
Atividade prática 13	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do item 4, perguntas 6 e 7 (Anexo II + exercício mediúnico).
Atividade prática 14	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do item 4, pergunta 8 (Anexo II + exercício mediúnico).

MEDIUNIDADE: ESTUDO E PRÁTICA — PROGRAMA II DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS	
Atividade prática 15	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação dos exercícios mediúnicos realizados até o momento (Anexo IV). Recomenda-se suspender a prática mediúnica nesse dia.
Atividades práticas 16 a 19	<ul style="list-style-type: none"> Exercício mediúnico, exclusivamente.
Atividade prática 20	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação dos exercícios mediúnicos realizados até o momento (Anexo IV). Recomenda-se suspender a prática mediúnica nesse dia.

Concluído o Programa II, se a coordenação do curso *Mediunidade: Estudo e Prática* entender que há participantes necessitados de mais tempo para exercitar a mediunidade, poderá prorrogar a prática mediúnica supervisionada por um ou dois semestres nas reuniões do curso de mediunidade, ou poderão ser encaminhados aos grupos mediúnicos, onde permanecerão como assistentes, sempre de acordo com as possibilidades existentes na Casa Espírita.

Os participantes que revelam possibilidades para prosseguirem o seu aperfeiçoamento espírita (independentemente de serem portadores de mediunidade de efeitos patentes) poderão ser encaminhados ao grupo mediúnico da Instituição Espírita desde que, efetivamente, demonstrem condições espirituais harmônicas e comprometimento com a tarefa espírita da mediunidade.

Tais providências se revelam úteis a fim de que a reunião mediúnica supervisionada, o enfoque principal do Programa II do curso, seja conduzida corretamente sem maiores dificuldades por ambas as equipes, a do plano físico e a do plano espiritual.

1. FINALIDADES E CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS E DAS REUNIÕES MEDIÚNICAS SUPERVISIONADAS

Conforme exposto anteriormente, a reunião mediúnica supervisionada é a principal atividade prática prevista no Programa II do curso *Mediunidade: Estudo e Prática*. Antes da sua realização, contudo, alguns

esclarecimentos estão indicados: estágio em grupos mediúnicos da Casa Espírita, desenvolvido em duas visitas, seguido de avaliação do estágio.

As atividades práticas do Programa II do curso envolvem duas finalidades: oferecer aos inscritos condições para exercitar a faculdade mediúmica nos indivíduos que a apresentam efetivamente, ou seja, aqueles “[...] em quem a faculdade se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva.”³²⁶ Disponibilizar a todos os participantes condições harmônicas, sérias e instrutivas para a realização do intercâmbio entre os dois planos de vida, tendo sempre como roteiro os postulados da Codificação Espírita e o Evangelho de Jesus.

Os conteúdos do curso *Mediunidade: Estudo e a Prática*, Programa II, estão abertos aos participantes que passaram por um aprendizado básico da mediunidade (Programa I ou similar) e que revelam dispor de condições emocionais e psíquicas para integrar-se à tarefa. Nesse contexto, a coordenação ou o responsável pelo curso na Casa Espírita dispõe, previamente, de uma relação de nome dos participantes que serão encaminhados ao Programa II, relação elaborada a partir de análises e avaliações anteriormente realizadas, individualmente e/ou em grupo, logo após a conclusão do Programa I do curso.

Cada encontro semanal do curso *Mediunidade: Estudo e Prática*, Programa II, acontecerá no espaço de duas horas, subdivididas em dois momentos distintos: um destinado ao estudo teórico e, subsequente a este, outro voltado para as atividades práticas. Ambos estão assim configurados:

- **Primeira parte:** exposições de temas teóricos, considerados necessários ao futuro trabalhador do grupo mediúnico. Trata-se de exposições objetivas, que não ultrapassem 40 minutos. Podem ser realizadas com ou sem o apoio de recursos audiovisuais, mas devem favorecer o interesse e a participação efetiva dos inscritos. Entretanto, por se tratar de atividade que antecede a prática mediúmica, devem ser conduzidas em clima de tranquilidade, sem polêmicas de qualquer natureza ou de debates/discussões acalorados.

326 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 169.

- **Segunda parte:** refere-se às atividades que ocorrem imediatamente após a explanação teórica. Caracterizam-se pela realização de atividades práticas facilitadoras do intercâmbio mediúnico entre desencarnados e encarnados, nas quais as manifestações dos Espíritos, sofredores e benfeitores espirituais, ocorrem de forma espontânea.

2. ORIENTAÇÕES AOS PARTICIPANTES INSCRITOS NO PROGRAMA II

Os participantes do Programa II devem desenvolver determinados hábitos e atitudes necessários à absorção das boas influências espirituais e à neutralização das investidas negativas de Espíritos ainda portadores de certa inferioridade espiritual.

As seguintes orientações são indicadas a todos os inscritos no curso:

- Desenvolver o hábito diário da oração, sobretudo antes do repouso do corpo físico e ao despertar de novo dia na reencarnação;
- Frequentar assiduamente uma das reuniões de explanação evangélico-doutrinária (palestras públicas) da Casa Espírita;
- Receber passe ou procurar o atendimento espiritual (atendimento fraterno) da Casa Espírita sempre que sentir necessidade. Em geral, após as palestras públicas, há serviço de passe. O atendimento espiritual poderá estar disponibilizado em horários específicos, nas diferentes Casas Espíritas;
- Realizar reunião do Evangelho no lar, sistematicamente, sozinho ou com familiares e/ou amigos;
- Integrar-se a um trabalho de assistência e promoção social e espiritual do ser humano oferecido pela Casa Espírita, relacionados ao atendimento de crianças, jovens e adultos de diferentes faixas etárias (como os idosos) que se encontram em estado de vulnerabilidade social;
- Habituar-se a realizar leituras, assistir a vídeos, ouvir CDs educativos de cunho doutrinário espírita e evangélico;
- Contar sempre com a assistência espiritual vigilante, orientadora e esclarecida dos benfeitores desencarnados que assumiram compromissos com o grupo e com a tarefa.

3. ORIENTAÇÕES À PRÁTICA MEDIÚNICA SUPERVISIONADA DO PROGRAMA II

Apresentamos, em seguida, algumas orientações relacionadas à prática mediúnica supervisionada, prevista para ser realizada no Programa II, assinalando, porém, que tais esclarecimentos devem ser transmitidos paulatinamente, nos minutos iniciais de cada atividade prática, para que sejam assimilados integralmente. (Ver quadro explicativo na primeira página deste Anexo II).

3.1. A reunião mediúnica deve ocorrer sob a supervisão de trabalhadores experientes

Devido à seriedade do empreendimento, o trabalho deve contar com a assistência direta de colaboradores espíritas experientes, todos integrados aos grupos mediúnicos da Casa Espírita. É desejável que a equipe conte também com o apoio de pelo menos um médium psicofônico e um esclarecedor (dialogador) que, por sua vez, revelem ter preparo doutrinário evangélico-espírita e experiência de prática mediúnica.

A direção do grupo deve ser cuidadosamente selecionada, considerando que vai conviver com pessoas iniciantes/inexperientes na prática mediúnica. O grupo será, portanto, conduzido por alguém que tenha intimidade com a prática mediúnica, podendo, inclusive, ser o mesmo monitor do estudo teórico. O cooperador deve ter condições morais, psicológicas e doutrinárias suficientes para saber dirigir a reunião com proveito: liderança, disciplina, tato, bondade, paciência e conhecimento evangélico-espírita.

3.2. O local de realização da reunião mediúnica supervisionada

Nada impede que a reunião seja realizada no mesmo local onde ocorreu o estudo teórico, desde que existam condições mínimas de funcionamento: silêncio favorável à introspecção e à concentração mental dos participantes; baixa luminosidade; papel, lápis e espaço para possíveis psicógrafos; cadeiras, etc.

É importante que, com base no que foi estudado no tema teórico 4 (Reunião mediúnica: os participantes encarnados), sejam definidos os papéis de cada colaborador na reunião: quem coordena e substitui a direção

do grupo; quem atua como médium; quem dialoga; quem integra a equipe de apoio ou de sustentação.

3.3. A manifestação dos Espíritos deve ocorrer espontaneamente

Como o programa da reunião está a cargo da equipe desencarnada, em hipótese alguma induzir, por palavras ou gestos, o médium principiante a servir de intermediário dos Espíritos. Havendo mediunidade positiva, mesmo que ainda incipiente, os orientadores espirituais saberão como agir.

O dirigente da reunião, contudo, deve estar atento às possíveis manifestações do médium principiante, auxiliando-o com gentileza e clareza. Deve esforçar-se para manter um clima de cordialidade e simpatia, livre de tensões.

No início da prática mediúnica, é possível que ocorra certa inibição natural por parte dos participantes. Assim, o médium experiente, presente à reunião, pode viabilizar uma ou outra comunicação dos Espíritos, mas mantendo-se atento para que o principiante tenha a chance de também trabalhar mediunicamente.

É preciso considerar que a mediunidade se revela diferentemente em cada médium, de acordo com as suas características individuais. Assim, o dirigente observa gestos, aspectos fisionômicos e outras características que podem sugerir aproximação espiritual. Outra consideração importante: observar se, entre os médiuns principiantes, há aqueles que poderão atuar como dialogadores para aplicar passe, proferir preces ou realizar irradiações mentais durante a reunião. Essas informações são delineadas durante a avaliação da reunião e nas conversas estabelecidas com os membros do grupo.

Às vezes, é o próprio participante que informa, de forma espontânea, indícios da faculdade mediúnica de que é dotado ou em fase de eclosão. É preciso observar tudo com atenção. Por exemplo, se o participante afirma: “sinto vontade de conversar com o Espírito, auxiliando-o”; “vejo-me tomado por um impulso de envolver o enfermo espiritual em minhas energias”; “pensamentos cruzam a minha mente e sinto vontade de transmiti-los verbalmente, ou por escrito”; e assim, sucessivamente.

Perante tais ocorrências, o dirigente deve oferecer condições para eclosão e desenvolvimento da faculdade mediúnica: colocando papel e lápis

para aquele que manifestou vontade de escrever; pedir ao participante que alegou necessidade de expressar pensamentos que cruzam a sua mente que, no momento da prática mediúnica, os manifeste em voz alta; permitir ao que expressou o desejo de conversar com o Espírito que dirija algumas palavras ao comunicante espiritual enfermo durante o desenrolar do diálogo (com o passar do tempo, esse participante terá condições de realizar o diálogo completo); convidar o outro integrante do grupo para aplicar passe, fazer irradiação mental ou proferir prece.

Nem todos os participantes demonstrarão aptidão para a psicofonia, psicografia ou vidência, mediunidades consideradas comuns. Entretanto, outros integrantes da reunião poderão apresentar sinais indicativos de outros tipos mediúnicos, pois a mediunidade em si “[...] não é exclusiva dos chamados ‘médiuns.’ Todas as criaturas a possuem, porquanto significa percepção espiritual, que deve ser incentivada em nós mesmos”³²⁷ (grifo no original).

Ter sempre em mente que o aprimoramento da prática mediúnica é gradual, iniciado, efetivamente, nos cursos preparatórios de mediunidade, que antecedem a participação do trabalhador espírita no grupo mediúnico.

3.4. Período de tempo indicado para a prática mediúnica

A manifestação dos Espíritos não deve exceder uma hora de duração, durante a qual são consideradas as seguintes etapas: a) *início*: breve prece de abertura, com ou sem música suave de fundo; b) *desenvolvimento*: manifestação espontânea de Espíritos sofredores e diálogo com eles; irradiação e breve prece de encerramento; c) *avaliação* (10-15 minutos): sob a condução do dirigente da reunião, os participantes esclarecem suas dúvidas e emitem comentários pertinentes, apresentados em tom fraterno e respeitoso. Devem ser programadas reuniões específicas de avaliação, em dia e hora previamente agendados, com a finalidade de melhor compreender o processo de intercâmbio mediúnico.

Observação: Pode ocorrer manifestação de um benfeitor espiritual no início ou término da reunião, ou em ambas as ocasiões, de acordo com a programação definida no plano espiritual. Essa manifestação não é obrigatória,

327 XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 34.

de forma que, não ocorrendo, não há motivo para preocupação. Quando chegar o momento propício, o benfeitor se manifestará naturalmente.

Importa considerar também que, se não há manifestação mediúnica por parte dos médiuns principiantes, pode-se fazer prece e irradiações mentais em benefício da equipe e dos sofredores, aguardando possíveis comunicações dos Espíritos. Se estas não ocorrem, encerrar a reunião antes do tempo estabelecido.

Com a sequência do trabalho, havendo maior integração das duas equipes, a encarnada e a desencarnada, as coisas se ajustarão.

3.5. Apoio ao médium principiante: eclosão da mediunidade

No que diz respeito à eclosão da mediunidade, os participantes devem ser convenientemente alertados de que o processo pode, ocasionalmente, provocar-lhes algumas alterações orgânicas e psicológicas — perfeitamente administráveis —, decorrentes da aproximação de entidade sofredora: “Reações emocionais insólitas. Sensação de enfermidade, só aparente. Calafrios e mal-estar. Irritações estranhas.”³²⁸

É comum também, no início da prática mediúnica, a pessoa emocionar-se com facilidade, sentir vontade de chorar, ter sensações de angústia ou de tristeza. Em outros momentos, aborrece-se com facilidade, alternando a impaciência com a calma. Às vezes, é tomado por sensações de alegria e paz indescritíveis.

Há médiuns iniciantes que relatam o surgimento de dores localizadas (cabeça, estômago, coluna vertebral etc.) ou pressão na nuca/testa/ombros. Outros, sobretudo os propícios à doação de energias radiantes, sentem mal-estar gástrico, náuseas, ou sensação de estarem inchando, expandindo-se.

Todos esses acontecimentos estão relacionados à personalidade do médium, à sua constituição orgânica e psíquica, ao grau de sua sensibilidade e, também, à sujeição às influências espirituais. Assim, pondera Martins Peralva:

Algumas vezes, aparece sem qualquer sintoma. Espontânea. Exuberante. [...] Paciência, perseverança, boa vontade, humildade, sinceridade, estudo e trabalho são fatores de extrema valia na educação mediúnica. Ninguém sabe quanto tempo demorará o desenvolvimento. A paciência ajuda a esperar.³²⁹

328 PERALVA, Martins. *Mediunidade e evolução*. 10. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 15.

329 Id. *Ibid.*, p. 16.

Por outro lado, constata-se cada vez mais a eclosão da mediunidade em médiuns que praticamente não somatizam as sensações provocadas pela aproximação de Espíritos sofredores.

A prudência indica, porém, que é necessário conferir se, efetivamente, está ocorrendo a eclosão da mediunidade ou se as dificuldades relatadas não estariam relacionadas a outros fatores: doenças orgânicas, situação provacional, estresse existencial, influência espiritual persistente, etc. Como nem sempre é possível verificar se os sintomas estão relacionados à eclosão da mediunidade, os estudantes serão orientados a fortalecer suas barreiras psíquicas, incorporando condutas apropriadas, indicadas no item 2 deste Anexo (Orientação aos participantes inscritos no Programa II).

3.6. Apoio ao médium principiante: a mediunidade de efeitos patentes e a mediunidade sem efeitos patentes

Independentemente do tipo e grau da mediunidade, ela pode apresentar efeitos evidentes ou não. Mesmo sabendo que, *a priori*, todos os seres humanos são médiuns, nem sempre a faculdade é facilmente percebida.

Como já foi dito, os médiuns de efeitos patentes mais comuns são os psicofônicos, psicógrafos e videntes. Nos demais, a mediunidade não é ostensiva, tal como acontece com os dialogadores (doutrinadores ou médiuns esclarecedores) e com o dirigente da reunião mediúnica, que, em geral, são dotados de mediunidade, intuição e inspiração. Os médiuns de apoio têm maior capacidade de expandir os seus fluidos vitais pela prece, passe ou pela irradiação mental.

Apresentamos, em seguida, algumas orientações consideradas úteis à prática mediúnica, sobretudo quando esta se encontra no início.

4. ORIENTAÇÕES RETIRADAS DE *O LIVRO DOS MÉDIUNS*

As orientações que se seguem estão direcionadas a todos os membros da equipe, independentemente de serem dotados ou não de mediunidade ostensiva. São esclarecimentos doutrinários retirados de *O livro dos médiuns*, considerados referenciais para auxiliar qualquer pessoa que pretenda integrar-se a um grupo mediúnico, ou que dele já faça parte.

Pergunta 1: O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?

Resposta: “Não. A faculdade propriamente dita reside no organismo; independente de moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom ou mau, de acordo com as qualidades do médium.”³³⁰

Pergunta 2: Por que há pessoas indignas dotadas de mediunidade?

Resposta: “Poderíeis também perguntar por que Deus concede boa visão a malfetores, destreza a trapaceiros, eloquência aos que só a utilizam para o mal. O mesmo se dá com a mediunidade. Se há pessoas indignas que a possuem, é que precisam dela mais do que outras, para se melhorarem.”³³¹

Pergunta 3: Os médiuns que fazem mau uso das suas faculdades, ou que não a utilizam para um fim não providencial, sofrerão as consequências dessa falta?

Resposta: “Se as utilizarem mal, serão punidos duplamente, porque têm um meio a mais de se esclarecerem e não o aproveitam. Aquele que vê claro e tropeça é mais censurável do que o cego que cai na valeta.”³³²

Pergunta 4: Por que os orientadores espirituais insistem em transmitir mensagens de teor moral aos médiuns?

Resposta: A “[...] finalidade é esclarecê-los sobre o assunto frequentemente repetido ou corrigi-los de certos defeitos. É por isso que a uns os Espíritos falarão incessantemente do orgulho; a outros, da caridade. [...] O mal é que na maioria das vezes ele não as toma como dirigidas para si mesmo.”³³³

Pergunta 5: Os orientadores espirituais podem fornecer conselhos morais destinados a outras pessoas, por intermédio de um médium?

Resposta: “Muitas vezes, os avisos e conselhos não lhe são dirigidos pessoalmente, mas a outras pessoas, que só podemos alcançar por intermédio deles. O médium, porém, deve tomar a parte que lhe caiba [...], caso não esteja cego pelo amor-próprio.”³³⁴

Pergunta 6: Há alguma regra ou orientação que ensine como desenvolver a mediunidade?

Resposta: Têm-se procurado processos para a formação de médiuns, como se têm procurado diagnósticos, mas, até o momento, não conhecemos nenhum mais eficaz do que aqueles que indicamos. Convencidas de que o obstáculo ao desenvolvimento da faculdade é uma resistência de ordem toda material,

330 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 237.

331 Id. *Ibid.*, p. 237.

332 Id. *Ibid.*, p. 238.

333 Id. *Ibid.*, p. 238.

334 Id. *Ibid.*, p. 238.

algumas pessoas pretendem vencê-la por meio de uma espécie de ginástica, a ponto de quase desarticularem o braço e a cabeça. Não descrevemos esse processo [...]. Se não existirem rudimentos da faculdade, nada poderá produzi-los, nem mesmo a eletrização, que já foi empregada sem sucesso com o mesmo objetivo.³³⁵

Pergunta 7: Qual a maior dificuldade que os médiuns principiantes enfrentam?

Resposta: O escolho com que se defronta a maioria dos médiuns principiantes é o de terem de lidar com Espíritos inferiores, e feliz do mediano quando se trata apenas de Espíritos levianos. Devem estar muito atentos para que tais Espíritos não assumam predomínio, porque, caso isso aconteça, nem sempre lhes será fácil desembaraçar-se deles. Este ponto é de tal modo importante, sobretudo no começo, que, não sendo tomadas as precauções necessárias, podem-se perder os frutos das mais belas faculdades.³³⁶

Pergunta 8: Qual a maior finalidade da mediunidade?

Resposta: “Não creiais que a faculdade mediúnica seja dada apenas para a correção de uma ou duas pessoas. Não. O objetivo é mais alto: trata-se da humanidade inteira.”³³⁷

Ante tais considerações ponderadas e esclarecedoras, o dirigente e demais membros da equipe devem manter-se atentos ao próprio processo educativo de suas faculdades psíquicas.

Os médiuns psicofônicos devem aprender a expressar o sofrimento e as dificuldades do enfermo espiritual com equilíbrio, exercitando o autocontrole emocional e neutralizando os impactos provocados pela comunicação sobre si mesmos. Ao mesmo tempo, necessitam aprender a controlar certas manifestações anímicas, muito comuns no principiante: respiração ofegante; movimentação/torção das mãos e/ou do corpo; bocejos; gemidos; mudanças no tom da voz que, às vezes, tornam a comunicação incompreensível, etc. Estes e outros sinais desaparecem no médium educado.

O médium psicógrafo deve compreender que a faculdade é utilizada por orientadores e benfeitores espirituais, não por Espíritos que sofrem, os quais precisam verbalizar o sofrimento que portam para serem orientados. O psicógrafo deve, pois, estudar continuamente, a fim de oferecer condições favoráveis à manifestação dos Espíritos esclarecidos.

335 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 210.

336 Id. *Ibid.*, p. 211.

337 Id. *Ibid.*, p. 239.

Os videntes devem aprender a interpretar corretamente os quadros e as percepções visuais que captam, a fim de não se deixarem conduzir por ilusões ou fantasias.

O dialogador, ou médium esclarecedor, em fase de aprendizado, deve compreender que a intuição é o tipo de mediunidade utilizada pelos benfeitores espirituais para o aprimoramento da sua capacidade de esclarecer os Espíritos que sofrem: “Falar aos comunicantes perturbados e infelizes, com dignidade e carinho, entre a energia e a doçura, detendo-se exclusivamente no caso em pauta. Sabedoria no falar, ciência de ensinar.”³³⁸

O dialogador aprende mais rapidamente a desenvolver a capacidade de conversar com os desencarnados, exercitando essa habilidade no atendimento fraterno a Espíritos encarnados que buscam orientação na Casa Espírita.

Os médiuns de passe e de outras energias irradiantes (prece, irradiações mentais) podem integrar-se a uma equipe da Casa Espírita que presta tais benefícios à comunidade.

Em síntese, a prática mediúnica deve ser entendida como um meio para atender a um fim maior, o de ser instrumento de melhoria moral e intelectual do ser humano, como nos ensina o codificador do Espiritismo:

Seria formar ideia muito falsa do Espiritismo quem julgasse que ele haure suas forças na prática das manifestações materiais e que, impedindo-se tais manifestações, é possível minar-lhe a base. Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso.³³⁹

338 VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed.1. imp. Brasília: FEB, 2012, p. 71.

339 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013, p. 631.

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
2. _____. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
3. PERALVA, Martins. *Mediunidade e evolução*. 10. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2013.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *Missionários da luz*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.
5. VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed.1. imp. Brasília: FEB, 2012.

■ ANEXOS

ANEXO III

Formulário de avaliação do estágio ocorrido nos grupos mediúnicos da Casa Espírita

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO OCORRIDO NOS GRUPOS MEDIÚNICOS DA CASA ESPÍRITA

Cada estagiário recebe, junto com as orientações de realização do estágio no grupo mediúnic (Anexo I), uma cópia do *Formulário de avaliação do estágio*, em seguida inserido, que deve ser preenchida ao final do estágio.

A avaliação do estágio é analisada em reunião especificamente destinada a essa finalidade, em dia e hora previamente anunciados pela coordenação/monitores do curso. (Veja quadro geral do Anexo II).

A finalidade dessa reunião é realizar uma análise do estágio, tendo como subsídios as contribuições registradas pelos estagiários no formulário de avaliação. Assim, logo após a conclusão do estágio, os estagiários entregam os respectivos formulários aos seus monitores/dinamizadores da aprendizagem.

As informações anotadas no formulário serão computadas e até tabuladas, se for o caso, para facilitar a posterior análise na reunião de avaliação do estágio.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

1. Indicar dia, hora, local do(s) grupo(s) mediúnic(s) em que estagiou e o período de realização do estágio.

2. Se possível, informar o número de médiuns psicofônicos, psicógrafos, videntes, dialogadores (médiuns de esclarecimento) e de apoio (ou sustentação), presentes no(s) grupo(s) mediúnic(s), onde o estágio foi realizado.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

3. Fazer breves comentários relativos ao clima espiritual percebido nas reuniões mediúnicas durante o estágio (harmônico, tranquilo, tenso, barulhento etc.).

4. Indicar percepção pessoal quanto:

- ao desenvolvimento das etapas da reunião mediúnic

- ao atendimento aos Espíritos necessitados de auxílio

- às vidências/percepções relatadas

- à participação dos médiuns e da equipe de apoio

- às mensagens dos orientadores espirituais

5. Responda: o que mais lhe chamou a atenção durante a reunião mediúnic? Justifique a resposta.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

6. Informe como você se sentiu ao participar da reunião mediúnica.

7. Se desejar, insira outras informações ou comentários considerados relevantes:

ANEXOS

ANEXO IV

**Avaliação dos exercícios
mediúnicos**

AVALIAÇÃO DOS EXERCÍCIOS MEDIÚNICOS

A prática mediúnica supervisionada, a principal atividade prática do Programa II do curso, está caracterizada pela realização de exercícios mediúnicos, ocorridos de forma espontânea, a fim de que o participante tenha a oportunidade de trabalhar mediunicamente, caso tenha mediunidade ativa.

Sem induções de qualquer natureza, a equipe e/ou o responsável pelas atividades práticas do curso disponibiliza aos participantes oportunidades de exercitar os diferentes tipos de mediunidade — surgidos naturalmente — por meio de uma prática espírita séria e instrutiva.

Justamente por ser séria e instrutiva, essa prática mediúnica não dispensa avaliação mais apurada, proposta a ser realizada ao final de cada módulo de estudo como complementação da breve avaliação que se realiza no encerramento de cada reunião mediúnica supervisionada do curso.

Trata-se de uma avaliação mais demorada, que ocupa todo o espaço de tempo reservado à prática mediúnica (um pouco mais de uma hora) e que tem como finalidade a análise de pontos considerados importantes à boa condução dos exercícios mediúnicos. Sugerimos a releitura do tema teórico cinco (*Avaliação da reunião mediúnica*), Módulo I, deste curso.

No dia marcado para essa avaliação, os exercícios mediúnicos estarão suspensos.

Em seguida, estão relacionados os principais itens propostos para a avaliação dos exercícios mediúnicos, realizados nas reuniões mediúnicas supervisionadas do curso.

Essa avaliação deve ser conduzida, como norma geral, de forma imparcial, impessoal, objetiva e, sobretudo, fraterna, a fim de favorecer o desenvolvimento efetivo do grupo e estabelecer relações solidárias e harmônicas entre os membros da equipe.

Antes de iniciar a avaliação, é importante que se faça a prece de abertura, seguida de breve irradiação (3-4 minutos). Encerrar a avaliação com uma prece, também breve.

ITENS A SEREM CONSIDERADOS NA AVALIAÇÃO DA PRÁTICA MEDIÚNICA SUPERVISIONADA:

1. Aspectos relacionados à organização da prática mediúnica: horário de início e término, assiduidade dos participantes, igualdade de oportunidades para os médiuns transmitirem mensagens dos Espíritos, tempo destinado à prece (de abertura e encerramento), à irradiação mental, às manifestações dos Espíritos e à avaliação, após o encerramento da reunião. Indicar se ocorreu bom aproveitamento do período de tempo destinado a cada um dos aspectos assinalados.
2. Execução de ações referentes ao funcionamento das etapas da reunião mediúnica: início, desenvolvimento e encerramento. Esclarecer se as etapas foram bem delineadas, se as manifestações mediúnicas não ultrapassaram uma hora de duração e se os médiuns psicofônicos, em especial, souberam alternar entre si as comunicações, sem monopolizações.
3. Pontos envolvidos no clima emocional e espiritual da reunião: harmonia e serenidade na condução das etapas da reunião, compatíveis com a orientação evangélico-espírita; comportamento e atitude do dirigente, dos seus assessores e dos demais membros da equipe.
4. Características relacionadas ao atendimento do Espírito sofredor, pelo médium e pelo dialogador: autocontrole; atenção e assistência fraterna aos que sofrem; capacidade de ouvir e entender o sofrimento do comunicante, esclarecimento adequado; calma, seriedade e fraternidade no trato com os Espíritos mais rebeldes.
5. Reflexões sobre o teor das mensagens transmitidas pelos benfeitores e as lições trazidas pelos Espíritos necessitados de auxílio.
6. Considerações relativas ao controle de dificuldades relacionadas ao entrosamento da equipe, suas relações interpessoais e grupais.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

1. Os desconfortos e as dúvidas referentes à prática mediúnica, em si, e à condução do trabalho mediúnico, devem merecer análise atenciosa e cuidadosa, a fim de auxiliar o médium principiante.
2. É necessário reprimir, com firmeza, qualquer tentativa de se introduzirem práticas não espíritas ou não recomendadas pelo

Espiritismo na reunião, independentemente de serem oriundas dos participantes ou dos Espíritos comunicantes. Por exemplo: retirar os calçados durante a reunião; usar ou sugerir o uso de acessórios e vestimentas que caracterizam rituais ou simbolismos; realizar gesticulações exageradas e respiração ofegante; tocar nos médiuns durante as manifestações mediúnicas; descontrolar-se emocionalmente durante as manifestações psicofônicas (gritos, uso de palavrões, derrubar objetos, esmurrar a mesa; etc.); induzir, direta ou indiretamente, o médium a transmitir comunicações mediúnicas; discutir com o Espírito comunicante; aplicar o passe somente quando se fizer necessário.

3. A análise atenta do conteúdo das mensagens é de fundamental importância, pois este é o recurso que os Espíritos utilizam para nos aconselhar, instruir, alertar, apoiar ou fornecer lições adequadas. É importante, portanto, verificar se as mensagens são compatíveis com a orientação espírita e a do Evangelho, a fim de neutralizar, no nascedouro, certas influências inferiores dos Espíritos.
4. Manter-se alerta quanto à linguagem utilizada pelo Espírito nas suas comunicações, pois esse aspecto indica o seu nível evolutivo e as suas reais intenções. Mesmo em se tratando de Espíritos sofredores, o médium e o dialogador devem aprender a interferir durante as manifestações, com segurança e fraternidade, evitando-se, dessa forma, verbalização de palavreado fútil, grosseiro, contundente ou que atente contra os bons costumes e a boa educação.
5. As dificuldades de relacionamento pessoal e grupal: podem ocorrer alguns desentendimentos quando a equipe se encontra na fase de adaptação e integração. Estes, se não forem bem administrados, podem levar à desestabilização da reunião. O dirigente e os assessores devem contornar a situação com segurança e fraternidade, ouvindo em particular os responsáveis pelos conflitos, se necessário. Se algum dos participantes estiver passando por problemas, próprios ou relacionado ao grupo, e não se sentir à vontade para relatar perante a equipe, ele deve ser ouvido em conversa reservada.

O Evangelho no Lar

*Quando o ensinamento do Mestre vibra entre quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.*¹

Quando entendemos a importância do estudo do Evangelho de Jesus, como diretriz ao aprimoramento moral, compreendemos que o primeiro local para esse estudo e vivência de seus ensinamentos é o próprio lar.

É no reduto doméstico, assim como fazia Jesus, no lar que o acolhia, a casa de Pedro, que as primeiras lições do Evangelho devem ser lidas, sentidas e vivenciadas.

O espírita compreende que sua missão no mundo principia no reduto doméstico, em sua casa, por meio do estudo do Evangelho de Jesus no Lar.

Então, como fazer?

Converse com todos que residem com você sobre a importância desse estudo, para que, em família, possam compreender melhor os ensinamentos cristãos, a partir de um momento de união fraterna, que se desenvolverá de maneira harmônica e respeitosa. Explique que as reflexões conjuntas acerca do Evangelho permitirão manter o ambiente da casa espiritualmente saneado, por meio de sentimentos e pensamentos elevados, favorecendo a presença e a influência de Mensageiros do Bem; explique, também, que esse momento facilitará, em sua residência, a recepção do amparo espiritual, já que auxilia na manutenção de elevado padrão vibratório no ambiente e em cada um que ali vive.

Convide sua família, quem mora com você, para participar. Se mora sozinho, defina para você esse momento precioso de estudo e reflexões. Lembre-se de que, espiritualmente, sempre estamos acompanhados.

Escolha, na semana, um dia e horário em que todos possam estar presentes.

O tempo médio para a realização do Evangelho no Lar costuma ser de trinta minutos.

¹ XAVIER, Francisco Cândido. *Luz no lar*. Por Espíritos diversos. 12. ed., 7. imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. 1.

As crianças são bem-vindas e, se houver visitantes em casa, eles também podem ser convidados a participar. Se não forem espíritas, apenas explique a eles a finalidade e importância daquele momento.

O seguinte roteiro pode ser utilizado como sugestão:

1. Preparação: Leitura de mensagem breve, sem comentários;
2. Início: Prece simples e espontânea;
3. Leitura: *O evangelho segundo o espiritismo* (um ou dois itens, por estudo, desde o prefácio);
4. Comentários: breves, com a participação dos presentes, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia a dia;
5. Vibrações: pela fraternidade, paz e pelo equilíbrio entre os povos; pelos governantes; pela vivência do Evangelho de Jesus em todos os lares; pelo próprio lar...
6. Pedidos: por amigos, parentes, pessoas que estão necessitando de ajuda...
7. Encerramento: prece simples, sincera, agradecendo a Deus, a Jesus, aos amigos espirituais.

As seguintes obras podem ser utilizadas nesse momento tão especial:

- *O evangelho segundo o espiritismo, como obra básica;*
- *Caminho, verdade e vida; Pão nosso; Vinha de luz; Fonte viva; Agenda cristã.*

Esse momento no lar não se trata de reunião mediúnica e, portanto, qualquer ideia advinda pela via da intuição deve permanecer como comentário geral, a ser dito de maneira simples, no momento oportuno.

No estudo do Evangelho de Jesus no Lar, a fé e a perseverança são diretrizes ao aprimoramento moral de todos os envolvidos.



Conselho Editorial:

Jorge Godinho Barreto Nery - Presidente
Geraldo Campetti Sobrinho - Coord. Editorial
Cirne Ferreira de Araújo
Evandro Noletto Bezerra
Maria de Lourdes Pereira de Oliveira
Marta Antunes de Oliveira de Moura
Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi

Produção Editorial:

Rosiane Dias Rodrigues

Revisão:

Anna Cristina de Araújo Rodrigues

Projeto Gráfico e Diagramação:

Rones José Silvano de Lima – www.bookebooks.com.br

Capa:

Evelyn Yuri Furuta

Foto de Capa:

<http://www.shutterstock.com/DenisVrublevski>

Normalização Técnica:

Biblioteca de Obras Raras e Documentos Patrimoniais do Livro

Esta edição foi impressa pela Lis Gráfica e Editora Ltda., Bonsucesso, SP, com tiragem de 4 mil exemplares, todos em formato fechado de 170x250 mm e com mancha de 124x204 mm. Os papéis utilizados foram Offset 75 g/m² para o miolo e o Cartão 250 g/m² para a capa. O texto principal foi composto em fonte Minion Pro 12/15 e os títulos em Zurich Lt BT 22/26,4. Impresso no Brasil.
Presita em Brazil.